



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPGPq
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Centro de Estudos Sociais Aplicados - CESA
Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos – MPGNT

MÁRCIA MARIA BEZERRA DE SOUSA

**A CIDADE DE FORTALEZA E AS POSSIBILIDADES PARA O TURISMO
CULTURAL**

FORTALEZA-CE

2014

MÁRCIA MARIA BEZERRA DE SOUSA

**A CIDADE DE FORTALEZA E AS POSSIBILIDADES PARA O TURISMO
CULTURAL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, da Universidade Estadual do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha

FORTALEZA/CE

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Estadual do Ceará
Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho
Bibliotecário (a) Responsável- Meirilane Santos de Moraes CRB- 3/785

D541t SOUSA, Márcia Maria Bezerra de

A cidade de Fortaleza e as possibilidades para o turismo cultural/ Márcia Maria Bezerra de Sousa.— 2014.

CD-ROM 128f. : il. (algumas color.) ; 4 ¾ pol.

“CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico, acondicionado em caixa de DVD Slin (19 x 14 cm x 7 mm)”.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2014.

Orientação: Prof.Dr.Francisco Agileu de Lima Gadelha.

Área de Concentração: Turismo.

1. Cidade. 2. Fortaleza. 3. Turismo. 4. Cultural 5. Centro Histórico. I. Título.
CDD: 330



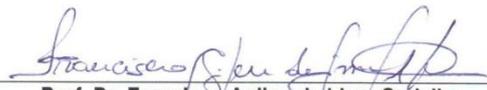
Universidade Estadual do Ceará - UECE

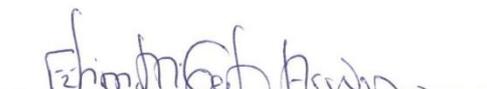
Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da UECE - IEPRO
Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos

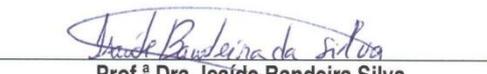
DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, para os devidos fins e prova, que **MÁRCIA MARIA BEZERRA DE SOUSA**, aluna do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará – UECE, defendeu em **20 de Março de 2014** a sua Dissertação intitulada: “**A Cidade de Fortaleza e as Possibilidades para o Turismo Cultural**”, obtendo conceito **Satisfatório**.

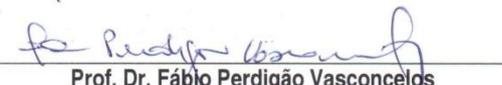
Membros da Comissão Examinadora:


Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha
Presidente/Orientador


Prof.ª Dra. Fátima Maria Leitão Aragão
1º Membro


Prof.ª Dra. Isaíde Bandeira Silva
2º Membro

VISTO:


Prof. Dr. Fábio Perdigão Vasconcelos
Coordenador do Curso de Mestrado Profissional
em Gestão de Negócios Turísticos

Castelo em ruínas

Já fui nobre, fui rei e fui vassalo,
Em épocas longínquas e brumosas...
Quando remoto! Que Ânasia de avivá-lo,
Através das imagens vaporosas!

Correr, ao pôr do sol, de valo em valo,
Ouvir Toques de trompas belicosas...
Vida de então, não fuja, se te falo;
Como a essência tenuíssima das rosas...

Hoje vivo tal qual folha perdida,
Cuja existência insípida e tristonha
São saudades, apenas, de outra vida...
E, horas mortas da noite, quando velo,
Parece que minha alma vaga e sonha
Sobre as ruínas antigas de um castelo.

Otacílio de Azevedo

AGRADECIMENTOS

À minha mãe que estar sempre ao lado me ajudando a trilhar meus caminhos, pela dedicação para que eu consiga concretizar os meus sonhos.

À minha família que sempre me apoiou em todos os momentos difíceis da vida.

Aos meus colegas e professores que me ensinaram a não temer desafios e a superar os obstáculos com humildade.

Ao professor Francisco Agileu, pela paciência, compreensão e apoio na busca sempre do melhor.

A professora Luzia Neide Coriolano pela parceria, apoio e dedicação, por toda a atenção, e completa disponibilidade para os mestrandos.

E, aos demais que de alguma forma contribuíram na elaboração desta dissertação.

RESUMO

O espaço urbano da cidade de Fortaleza experimenta um processo de reestruturação em função do crescimento do fluxo turístico, vários espaços estão passando por processo de qualificação, a fim de atender a nova função, a turística. O Centro da cidade se desenvolveu a partir da expansão econômica do estado do Ceará como cenário das inúmeras reestruturações arquitetônicas acompanhando as transformações na vida cultural e social da população cearense. Dentro dessa dinâmica o centro de Fortaleza esta em uma fase de redescobrimto do espaço através da sua própria história. Dessa forma essa dissertação tem como objetivo analisar as intervenções urbanas realizadas no entorno do centro constituindo assim o centro histórico da cidade de Fortaleza. Como base metodológica será realizada uma pesquisa bibliográfica, visita técnica no centro histórico da cidade de Fortaleza e pesquisa documental. Esses procedimentos terão importância fundamental para compreender como as transformações urbanísticas aconteceram no desenvolvimento turístico de Fortaleza. Foi realizada uma pesquisa investigativa para descobrir as reais condições físicas sobre a infraestrutura do centro histórico e também sobre os patrimônios e equipamentos culturais que ficam nessa localidade da cidade. Buscou-se uma revisão aos conceitos de cultura, turismo cultural de autores que discutem o turismo cultural nos espaços urbanos. Dessa forma foi realizada uma pesquisa sobre todos os aspectos que possam fortalecer a atividade turística no espaço do centro histórico da cidade de Fortaleza, proporcionando o fortalecimento da atividade turística.

PALAVRAS CHAVES: Cidade de Fortaleza, Turismo Cultural, Centro Histórico

ABSTRAT

The urban areas of the metropolis of Fortaleza experiences a restructuring process due to the increase of tourist flow, multiple spaces are undergoing qualification process in order to meet the new function, the tourist. The City Centre has developed from the economic expansion of the state of Ceará as scene of numerous architectural restructuring accompanying the changes in cultural and social life of the population of Ceará. Within this dynamic downtown Fortaleza is in a phase of rediscovery space through its own history. Thus this a work aims to analyze the urban interventions conducted in the vicinity of the center thus providing the historical center of the city of Fortaleza. The in methodological basis will search bibliographic, technical visits and documentary research. These procedures have fundamental importance for understanding how urban transformations happened in the development of tourism in Fortaleza. Sought a revision to the concepts of culture, cultural tourism with the proposal that the work of authors such who discuss cultural tourism spaces urbans. So we conducted a deep research on all aspects that will strengthen the tourism mo space center, providing strengthening of tourism.

KEYWORDS: Fortaleza city, Cultural Tourism., Historical Center

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. CIDADE DE FORTALEZA: DE VILA Á CAPITAL CEARENSE	22
2.1 O Crescimento da Vila Fortaleza no Contexto do Ceará	26
2.2 Períodos da História Cearense	34
2.3 Apropriações da cidade: feira da Praça da Sé	42
2.4 Cidade de Fortaleza: transformações socioespaciais	54
3. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE FORTALEZA	57
3.1 O Patrimônio Material e Imaterial para o Turismo Cultural da Cidade	66
3.2 O fenômeno de Kitsch e a relação com o Turismo	72
3.3 Turismo Cultural na Cidade de Fortaleza.....	74
3.4 Cultura e Patrimônio como Produto do Turismo	81
3.5 Projetos para fortalecimento da Cultura “Fortaleza à Pé” e “Corredor Cultural”	91
4. EQUIPAMENTOS CULTURAIS NO CENTRO HISTÓRICO DE FORTALEZA -100	
4.1 Discussão dos conceitos de Centro Cultural	103
4.2 Políticas Públicas voltadas para a Gestão Cultural	107
4.3 Proposta de roteiro Cultural no Centro de Fortaleza	114
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	135
6. REFERÊNCIAS	142

ÍNDICE DE FIGURAS

01- Planta da Vila e do Porto de Fortaleza, feita por Antônio José da Silva Paulet-	30
02-Planta da Vila de Fortaleza em 1726, feita por Manuel Francês-----	31
03-Feira no entorno da Catedral Metropolitana de Fortaleza -----	39
04-Gráfico de Desembarque de turistas no Brasil-----	46
05-Planta em Formato de Tabuleiro de Xadrez de Herbster -----	48
06-Espaço desenhado pelos feirantes em frente à Catedral Metropolitana de Fortaleza -----	52
07- Roubo da placa de bronze informativa da árvore: o Baobá -----	60
08-Mapa dos Equipamentos Culturais de Fortaleza -----	102
09- Hotel Savannah na atualidade -----	117
10- Museu do Ceará – Antiga Assembléia Provincial -----	118
11-Antigo Banco Frota Gentil – Atual Banco do Itaú -----	119
12-Catedral Metropolitana em Reforma-----	120
13-Escadaria da Praça General Tibúrcio-----	121
14-Academia Cearense de Letras -----	122
15- Igreja do Rosário -----	124
16- Fachada do Restaurante L´Escale -----	125
17- Palacete do Ceará -----	126
18-Cine São Luiz -----	127
19- Cartão Postal Hotel Excelsior -----	128
20- Hotel Excelsior Atualmente -----	130
21-Praça do Ferreira Década de 1920-----	131
22- Praça do Ferreira Atualmente -----	131

ÍNDICE DE QUADROS

01 – Tipos de Atrativos Naturais-----	87
02-Tipos de Atrativos Culturais -----	88
03 - Exemplos de atividades que podem ser realizadas no âmbito do Turismo Cultural -----	115

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMT- Organização Mundial de Turismo

AUMEF- Região Metropolitana de Fortaleza

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

SPHAN- Serviço de Patrimônio Histórico Nacional

PAC- Programa de Aceleração do Crescimento

PCH- Programa Integrado de Reconstrução das Cidades Históricas

MEC- Ministério da Educação e Cultura

EMBRATUR- Instituto Brasileiro de Turismo

SUDENE- Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste

IACC- Instituto de Arte e Cultura do Ceará

CCBNB- Centro Cultural Banco do Nordeste

CDMAC- Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

FACIC- Federação das Associações do Comércio e da Indústria do Ceará

FUNCET- Fundação de Cultura, Esporte e Turismo

1. INTRODUÇÃO

Essa dissertação teve como foco de investigação a CIDADE DE FORTALEZA E AS POSSIBILIDADES PARA O TURISMO CULTURAL e vincula-se ao Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará. Tem como escopo o espaço urbano da capital cearense com foco no centro histórico da cidade e construção do espaço para direcionamentos do fluxo turístico.

Justifica-se a escolha desse tema pela necessidade de um olhar voltado à cidade para o turismo cultural. O turismo é um fator importante para promover e estimular os fatores culturais de cidades, tendo Fortaleza possibilidade para fomentar recursos para atrair visitantes. O turismo pode ser estimulado para promover e desenvolver espaços sub valorizados, com o patrimônio histórico construído além do patrimônio imaterial.

A escolha do tema decorre da identidade da autora com o tema e vontade de promover oportunidades para atrativos turísticos culturais, transformando ações culturais em turismo de experiência, além de valorizar as raízes culturais do povo fortalezense e a preservação dos patrimônios culturais. Busca-se compreender a construção dos espaços históricos do centro de Fortaleza para melhorar o aproveitamento do patrimônio de Fortaleza na atividade turística cultural da cidade.

A valorização da cultura surge como forma de diferenciação, de oportunidades, aspecto fundamental para proporcionar qualidade aos produtos turísticos. O turista em geral, está cada vez mais seletivo, na busca de exclusividades, informações, arquiteturas, monumentos que são encontrados somente nos centros das cidades. Muitos turistas procuram algo novo relacionado ao cotidiano das cidades visitadas.

O centro da cidade com patrimônios e a história viva dos lugares, das esquinas e becos, proporcionam aos visitantes excelentes circuitos turísticos e aos estudos sobre o moderno e o antigo e a ligação com os equipamentos, revelando a importância simbólica.

Fortaleza se desenvolveu a partir da expansão econômica do estado do Ceará como cenário das inúmeras reestruturações arquitetônicas acompanhando as

transformações da vida cultural e social da população cearense. Nessa dinâmica o centro de Fortaleza se torna palco para uma visão mais ampla sobre aspectos diversos relacionados sobre políticas públicas que o requalifique, respeitando sua própria história, caracterizando o patrimônio arquitetônico e cultural.

Vários espaços da cidade estão passando por um processo de reordenamento, a fim de atender exigência da atividade turística, submetida pela expansão da demanda estimulada pelos grandes eventos que a cidade irá sediar, como por exemplo, a Copa do Mundo da FIFA 2014.

A cidade tem uma característica peculiar sobre o seu desenvolvimento econômico fruto de diversos ciclos da economia cearense divididas pelo autor Couto Filho (2013), consolidando a evolução da economia segundo ele acompanhando o comportamento de nove ciclos que aconteceram em sua maioria, pelas grandes secas e soluções baseadas em inovações criativas de sobrevivência dos cearenses.

Essa forte diversidade de produtos trouxe olhares esplendorosos para a antiga Vila de Fortaleza, transformando a cidade em palco de diversidades culturais. O turismo como atividade econômica proporciona oportunidades de crescimento para a cidade e sociedade trazendo benefícios para as pessoas que a visitam, as áreas centrais de qualquer cidade mostra um cenário social, cultural e físico, trazendo no seu cotidiano possibilidades de interação com o meio, trazendo abertura para novas descobertas.

Atividade geradora de expressivos resultados para a sociedade, nas quais se torna parte do ambiente econômico, o turismo pode recuperar a auto-estima do espaço urbano a partir da ação da sua preservação estimulando produção cultural e incentivando atividades relacionadas a melhoria de vida, através do fortalecimento da renda per capita da população.

O turismo é um fenômeno multidimensional e uma atividade fortemente ligada à cultura local e a paisagem urbana. Várias são as vantagens decorrentes do desenvolvimento desta atividade. Os países turísticos podem ser beneficiados com a valorização da dimensão cultural e das relações sociais estabelecidas entre os turistas e os núcleos receptores. O turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do

patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura, Ministério do Turismo (2013).

Consideram-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações potencialmente turísticas.

O turismo passou a se desenvolver, após a Revolução Industrial (1930-1956), a classe burguesa tornava-se provedora de mais tempo livre, dinheiro e disponibilidade para viajar. O avanço tecnológico também trouxe facilidades para fortalecer a atividade turística como, por exemplo, o aumento do fluxo aéreo no País mobilizando ações de diminuições de valores e facilidades para a realização da compra de produtos e serviços relacionados à atividade turística.

Existe um número relevante de equipamentos que fazem parte dos patrimônios da cidade de Fortaleza, valorizá-lo será uma forma de acreditar no berço da cidade como desenvolvimento do turismo cultural, de forma a aproveitar a demanda que esta prevista para os últimos anos. A atividade turística cria e define roteiros e destinos dando visibilidade para o espaço, abrindo e possibilitando novos caminhos para o setor do entretenimento ligado diretamente ao setor turístico de qualquer região.

Nessa visão a história da cidade não se resume somente a sua arquitetura, mas abrange todas as transformações feitas pelo trabalho humano sobre o ambiente o espaço modificado pelo cotidiano local de modo a adequá-lo conforme a necessidade da sociedade. Os turistas buscam novos estilos de vida, música, culinária e as manifestações de um povo. Segundo o Ministério do Turismo (2013) a mudança no perfil do turista, de modo geral tem determinado um crescimento considerável do turismo cultural e urbano.

Observando a problemática da desvalorização do patrimônio cultural de Fortaleza, formularam-se os seguintes questionamentos a serem analisadas :como transformar o centro histórico em espaço cultural propulsor do desenvolvimento do turismo cultural? Como fortalecer os patrimônios culturais localizados centro histórico de Fortaleza e direcioná-lo ao turismo? Como transformar o centro histórico de

Fortaleza em atrativo turístico cultural para beneficiar os residentes, atingindo maior abrangência fortalecendo o turismo?

O patrimônio histórico cultural constitui-se na matéria prima do turismo urbano, por isso que esse segmento vem assumindo um papel relevante na recuperação dos centros históricos, representando a identidade local e as culturas territoriais, valorizando os recursos humanos e o fortalecimento da cultura.

A compreensão de patrimônio no Brasil é alvo atualmente de considerável ampliação, desde os anos 1980 quando a política patrimonial do Brasil sofreu um redirecionamento, deixando de considerar patrimônio aquele considerado de excepcional valor, não somente os patrimônios materiais arquitetônicos e sim todo o conjunto de bens culturais, aos grandes monumentos artísticos do passado, interpretados como fatos destacados de uma civilização, avançando a concepção de patrimônio. A Constituição Federal de 1988 ampliou a visa de Patrimônio Cultural, pois seu artigo 216, Seção II faz referência aos bens de natureza imaterial bem como às noções de identidade e memória. Esse processo é reforçado, mediante a instituição do Registro de Bens Culturais e Natureza Imaterial e do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial (BRASIL, 1999, p. 278).

Nas capitais brasileiras, áreas que concentram a maior parte da população e dos visitantes enfrentam uma série de problemas que se agravaram desde os anos 1980, quando a economia do País começou a apresentar nítidos sinais de declínio, ocasionando uma crise fiscal e financeira. Em função dessa crise, o Governo Brasileiro transferiu parte considerável da responsabilidade das políticas públicas para o Poder Municipal. Com isso houve uma interrupção na manutenção dos investimentos de infra-estruturas urbanas e do modelo de planejamento.

A dissertação tem como objetivo geral analisar as intervenções urbanas realizadas no centro da cidade de Fortaleza direcionando para os seguintes objetivos: compreender a gestão dos patrimônios culturais para o desenvolvimento do turismo cultural; reordenar os espaços do centro histórico para proporcionar melhor compreensão do turismo cultural para a cidade de Fortaleza; verificar as possibilidades da atividade turística, utilizando os patrimônios culturais existentes no centro histórico; identificar os elementos que compõem o patrimônio histórico do

centro da cidade; apontar alternativas de uso do patrimônio como entretenimento para a sociedade e conseqüentemente para o turista.

História, arquitetura local e arte são os elementos que mais atraem turistas, compreendendo os materiais utilizados na construção do lugar, o estilo arquitetônico, as cores utilizadas etc. A memória da cidade se reflete no que o seu povo mostra naquilo que ele acredita como sua história, sem passado não há presente para uma cidade.

Fortaleza se destaca no cenário turístico nacional, absorve influências exógenas, resultantes do processo de globalização ultrapassando os limites além cidade. Motivada pelas transformações de ordem globais no setor de serviços e turismo a cidade teve sua visão focado para o turismo á partir da década de 1980, com o fortalecimento da imagem além seca do sertão para as belezas naturais envolvendo as praias cearenses impulsionadas pela visão inovadora do governo conhecido como “governo das mudanças”. As eleições de 1986 significaram a ascensão política de uma nova elite no Ceará, a qual, em pouco tempo, viria a adquirir expressão nacional: o grupo liderado por Tasso Jereissati. Naquela ocasião, foram conduzidos aos governos dos três principais Estados nordestinos candidatos comprometidos com a superação de práticas políticas clientelistas¹: Valdir Pires, na Bahia, Miguel Arraes, em Pernambuco, e o próprio Tasso Jereissati, no Ceará.

Contudo, apenas nesse último Estado consolidou-se o domínio político do novo grupo, na medida em que Tasso conseguiu eleger seu sucessor e reeleger-se, garantindo a supremacia de um partido político. O grupo conhecido como “grupo das mudanças” ao apoiar a candidatura de Tasso Jereissati ao governo do estado em 1986, trouxe outra imagem ao estado, além seca, também além miséria e pobreza e elevaram a imagem de um estado rico em diversidade e belezas naturais crescendo então a atividade turística.

¹ Políticas clientelistas: o grupo formado por Tasso criou uma nova classe de clientelismo. A campanha política, responsável pela fixação do pólo opositivo empresário/modernidade versus coronéis/tradição. Era uma forma de contrapor à figura do coronel, relacionado a uma economia rural de feição pré-capitalista, assim as práticas de clientelismo e mandonismo organizou-se a campanha do candidato Tasso Jereissati fortalecendo a campanha com o slogan “O Brasil mudou. Mude o Ceará”. MOTA, A. História política do Ceará: 1987-1991. Fortaleza: Multigraf, 1992

O estudo propõe uma compreensão mais aprimorada do contexto cultural da cidade dentro da estrutura que é ofertada hoje pelos patrimônios existentes, conduzindo um reordenamento do espaço para a sociedade e o desenvolvimento sócio-cultural na expansão da cultura cearense.

Outras problemáticas foram encontradas no decorrer da pesquisa mostrando que o turismo como atividade econômica encontra outras situações relacionadas ao reordenamento do próprio espaço do centro histórico de Fortaleza, situações geridas pelo poder público na distribuição espacial capaz de modificar e transformar a história da cidade e seus patrimônios, envolvendo as contradições que fazem parte do todo, observando a falta de identidade quando não se busca uma preservação do ambiente de modo que ele possa contribuir para a memória de uma sociedade.

A base metodológica utilizada é etnográfica de abordagem qualitativa, revisão bibliográfica, visita técnica no centro histórico da cidade de Fortaleza e pesquisa documental e de campo. A interpretação cultural ajuda a agregar valor ao produto turístico. A valorização do espaço urbano do centro da cidade, como símbolo histórico cultural para a cidade.

A revisão bibliográfica a respeito dos conceitos de cultura, turismo cultural, os quais balizaram com a discussão proposta por esse trabalho. Á partir da formação de um quadro conceitual proposto por autores como, Murta (2002), Albano (2002), Costa (2010), Griffin (2011), Farias (2012), Martins (2003) que discutem á temática de turismo cultural nos espaços urbanos nas sociedades contemporâneas bem como as tendências mercadológicas visando contribuir para o fortalecimento da cultura em diferentes contextos.

Procurou respostas para o esquecimento do espaço urbano, centro histórico de Fortaleza uma vez que o mesmo já teve o seu apogeu no passado, com os equipamentos contidos neles ainda ativos, buscou-se o descritivo e passou-se para o estudo explicativo para conseguir respostas dos questionamentos abordados.

A cidade passa hoje no início do século XXI por processos de adaptações na sua estrutura, que se reflete em contextos espaciais, ou seja, alguns territórios estão

sendo mais priorizados que outros, pelos gestores atuais, gerando uma dispersão das funções urbanas.

Na decadência do centro na atualidade, provenientes de ações da expansão do comércio informal e ambulante, o qual a sua apropriação de forma desordenada no espaço transformou o centro da cidade de Fortaleza que um dia foi a de Nossa Senhora de Assunção, em uma cidade sem identidade, esquecendo o seu passado sem condição de relembrar a sua história através do presente, deixando de ser um centro ativo para a interpretação da sua própria história.

O ambiente central das cidades, por muitos anos têm estado entre os mais importantes espaços de todos os destinos turísticos, motivando o interesse dos visitantes e trazendo um fascínio para o despertar aos centros das cidades como atrativos turísticos a partir de uma perspectiva histórica. O turismo proporciona experiência, a diversidade de uma cidade fornece oportunidades para os mais variados visitantes.

Na cidade de Fortaleza já houve espaços urbanos reordenados nas intermediações do centro da cidade, como por exemplo, o centro de compras conhecido popularmente por “Beco da Poeira”, atualmente não mais existe no mesmo espaço, era um local de compras de roupas e utensílios populares. Com essa mudança desse espaço se concentrou na revitalização da Praça José de Alencar e a Praça da Estação onde eram localizados esses espaços ligados pelo comércio informal.

Em Fortaleza foi executado um projeto chamado “Rua das Praças”, que teve sua inicialização no ano de 2009, era uma proposta que a Câmara de Diretores Lojistas (CDL) defendia com entusiasmo a execução dele, o mesmo tinha como objetivo iniciar uma implantação do compromisso de revitalização do centro da cidade.

Os lojistas da região central da cidade negociam desde gestões anteriores as desapropriações dos terrenos do centro histórico de Fortaleza para ampliar o espaço que tinha como objetivos as negociações através de troca, ou seja, os donos dos imóveis cederem em torno de sete metros de suas lojas para a construção do corredor que seria coberto com instalações metálicas, em troca teriam o espaço

moderno e mais valorizado, além de facilitar a movimentação dos usuários. Esse projeto não foi á frente, pois ambas as partes empresários e prefeitura não chegaram a um acordo em comum. Por isso nenhuma etapa foi executada dificultando assim mais uma ação de mudança desse espaço.

O reordenamento do centro histórico reativaria então o potencial turístico cultural da cidade e o potencial econômico local atraindo investimentos do setor terciário com a instalação de empresas comerciais e da área de serviços, além do próprio turismo num processo auto-sustentável. Essa afirmação é o que motiva essa pesquisa, essa justificativa se enquadra atualmente na base de defesa da maioria dos processos de recuperação de áreas patrimoniais brasileiras, nenhuma delas foi ainda provada, baseando-se algumas vezes em dados empíricos ou na maioria dos casos em observação subjetiva dos efeitos alcançados pelos trabalhos de recuperação.

Uma estratégia de valorização do centro histórico da cidade de Fortaleza requer um resgate ao passado e uma readaptação às novas funções da cidade contemporânea. O centro histórico da cidade conta não somente um passado glamoroso mais uma realidade constante e presente na vida dos cidadãos fortalezenses, esse resgate é em memória de todos para todos que vivem nessa capital que tem o turismo como um dos seus principais fatores da economia em constante crescimento para buscar e agregar valor e qualidade ao turismo cultural.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa sobre todos os aspectos que possam fortalecer a atividade turística nesse espaço, sobre uma visão específica nas experiências que a cidade pode proporcionar com o fortalecimento das suas atrações turísticas históricas e culturais.

O seguinte trabalho foi dividido em quatro partes para melhor compreensão da problemática e sobre os conceitos utilizados para melhor definição sobre história, patrimônio, cultura e equipamentos culturais.

Na primeira parte fala-se sobre o crescimento da Cidade de Fortaleza desde o seu título de Vila á capital cearense, mostrando os períodos da história cearense, os caminhos da cidade por histórias sendo feitas pelo poder político e as

transformações constantes que a cidade passa para atingir os objetivos propostos pelo poder público.

Na segunda parte identifica a importância do patrimônio, e o processo da sua formação, tal como a relação do turismo cultural e a formação do produto turístico ligado a cultura.

Na terceira parte buscou-se uma análise do processo de formação do patrimônio histórico de Fortaleza, com o patrimônio material e imaterial como fator relevante no desenvolvimento do turismo cultural aplicando o estudo de Kitsh em relação a atividade turística.

Na quarta parte identifica-se os equipamentos culturais no centro da cidade de Fortaleza, mostra-se algumas propostas que existiram para melhoria do turismo cultural através de projetos e de construções de novos equipamentos na cidade. A quinta e última são as considerações finais que mostra a visão da autora sobre melhorias que poderiam ser aplicadas para a evolução da atividade estudada.

O centro histórico de Fortaleza constitui o conjunto urbano com maior número de edificações e grande representatividade histórica. A área mantém tradicional multiplicidade de funções com as transformações próprias do processo de desenvolvimento urbano. O comércio formal complementado com o informal de características populares é expressivo e dinâmico. O aproveitamento desse potencial significa promover a diversidade dos atrativos turísticos da cidade e constituir-se num instrumento propulsor do desenvolvimento local e o ajudaria no fortalecimento cultural da cidade.

2. CIDADE DE FORTALEZA: DE VILA À CAPITAL CEARENSE

A história da cidade de Fortaleza, como todas capitais do Brasil, possuem um histórico de dominação e poder de culturas na apropriação do território. História e poder andam juntas, olhar para um e não perceber a presença do outro tornar-se quase impossível segundo Falcon (1997).

A cidade de Fortaleza, capital cearense é uma cidade litorânea, cortada por dois rios Cocó e o Ceará. Segundo Azevedo (2001, p.17) “por sua extrema beleza, Fortaleza foi batizada pelo navegador espanhol Diogo de Lepe de Rostro *Hermoso*”, ponta do Mucuripe.

Existem controvérsias em relação ao Rostro Hermoso, de acordo com o pensamento do historiador Francisco Adolfo de Varnhagem, o Cabo de Santa Maria de La Consolacion onde esteve a frota do navegador Vicente Yanez Pinzón, seria a ponta do Mucuripe e não Cabo de Santo Agostinho em Pernambuco. A tese é aceita e contestada por muitos historiadores.

1500, janeiro, de 26. Um mês depois de Pinzón, Diogo Lepe avistava o Rostro Hermoso e em seguida tomava o rumo de Pinzón. Vicente Yanez Pinzón era um navegador espanhol, que a procura de conquistas, riquezas e especiarias, aventurou-se pelos mares em procura das índias, por caminhos mais curtos em direção ao por do sol e em fevereiro de 1500 aportou nas areias do nordeste do nosso continente, onde cavou o chão do futuro Brasil e ergueu aos ventos ocidentais a cruz que assinalava sua passagem. Hoje existe em Fortaleza um bairro com o nome de Vicente Pinzon (NIREZ, 2001, p. 29)

Localiza-se no litoral norte do Estado, ocupando uma área territorial de 313,8km², limita-se ao norte com o oceano Atlântico, ao sul com os Municípios de Pacatuba e Itaitinga, ao leste com os Municípios de Aquiraz e Eusébio e a oeste com os Municípios de Caucaia e Maracanaú, segundo o IBGE (2012). A cidade é sediada sobre uma planície, possui uma orla marítima onde predominam dunas e coqueirais.

A história de Fortaleza tem uma relação com o desenvolvimento das capitais brasileiras. A Capitania do Siará, como era chamada a região correspondente as capitanias do Rio Grande, Ceará e Maranhão, com a decisão do rei de Portugal D. João III em dividir o Brasil em capitanias hereditárias, nessa época em torno de 1535, mesmo com essa divisão a região Siará não atraiu interesse dos poderosos da época para investir nessas terras. Somente em 1603 foi que o açoriano Pero

Coelho de Sousa liderou a primeira expedição a região, demonstrando interesses em colonizar essas terras, o mesmo se instalou às margens do rio Pirangi, posteriormente batizado rio Siará segundo a historiadora Corrêa (1998).

Em 1607, uma seca assolou o Ceará e Pero Coelho abandonou a capitania. Logo em 1612 foi enviado ao Siará o português Martim Soares Moreno, considerado o fundador do Ceará que também se instalou às margens do Rio Siará, atualmente Barra do Ceará, dando início a colonização da capitania do Siará, dificultada por fatores internos, os índios da região e também por várias invasões de piratas europeus (CORRÊA, 1998).

A região sofreu invasão tanto de portugueses como de holandeses, enviados pelo príncipe Maurício de Nassau, anos depois a expedição foi dizimada pelos fortes ataques indígenas. Os holandeses ainda voltaram ao litoral brasileiro em 1649 em uma expedição chefiada por Matias Beck, se instalando nas proximidades do rio Pajeú, no Siará, onde foi construído o Forte Schoonenborch. Anos depois em 1654 foi tomado por portugueses, chefiado por Álvaro de Azevedo Barreto, e o mesmo foi renomeado de Forte Fortaleza.

A história de Fortaleza guarda muitas curiosidades, como a vaia dada ao sol na Praça do Ferreira (1942), a execução dos revoltosos da Confederação do Equador (1825), e a existência de campos de contração. Girão (1979, p. 35) considera que o “nascimento da capital cearense guarda estreita semelhança com a cidade de Roma, pelo fato da vila haver-se assentado também sobre sete colinas. A primeira dela é a do quadrilátero compreendendo as ruas Barão do Rio Branco, Guilherme Rocha e Liberato Barroso, a segunda é a colina da Misericórdia, a terceira encontra-se na Praça Clóvis Beviláqua, a quarta no outeiro da Prainha, a quinta, no morro do Croatá, onde foram construídas as instalações da Estrada de Ferro, a sexta à margem direita do riacho do garrote, no alto da Pimenta, hoje erguida a igreja Sagrado Coração de Jesus e por último, a elevação da Aldeota”.

A primeira vila reconhecida no estado do Ceará foi a de Aquiraz, a então vila foi criada em 1699, a vila de Fortaleza passou a ser oficialmente a capital do Ceará após disputas com Aquiraz em 1726 (CORREA, 1998).

Duas frentes de ocupação atuaram no Siará, a primeira, chamada de sertão de foram foi controlada por pernambucanos que vinham do litoral, e a segunda, do sertão de dentro, controlada por baiano. Ao longo do tempo o Siará foi sendo ocupado o que impulsionou o surgimento de várias cidades. A pecuária serviu de motor para o povoamento e crescimento da região, transformado o Siará em “civilização do Couro”. Capistrano de Abreu definiu esse ciclo:

"De couro era a porta das cabanas, o rude leito aplicado ao chão duro, e mais tarde a cama para os partos; de couro todas as cordas, a borracha para carregar água; o mocó ou alforge para levar comida, a mala para guardar roupa, mochila para milhar cavalo, a peia para prendê-lo em viagem, as bainhas de faca, as bruacas e surrões, a roupa de entrar no mato, os bangüês para curtume ou para apurar sal; para os açudes, o material de aterro era levado em couros puxados por juntas de bois que calcavam a terra com seu peso; em couro pisava-se tabaco para o nariz." (CAPISTRANO DE ABREU, 1963, p.12)

Entre os séculos XVII e XIX, o comércio do charque alavancou o crescimento econômico da região, somente depois desse período surgiu a cidade de Aracati, principal região comerciária do produto do charqueado. As cidades de Sobral, Icó, Acaraú, Camocim e Granja também se desenvolveram economicamente pelo charque, segundo Girão (1979).

A partir de 1680, o Siará passou à condição de capitania subalterna de Pernambuco, desligada do Estado do Maranhão. “O crescimento da região pela pecuária transformou o Siará na Civilização do Couro”. (CORREA, 1998, p. 47).

A região só se tornou administrativamente independente em 1799, quando foi desmembrada de Pernambuco e o “cultivo do algodão”, assim nessa época o Ceará sofreu um boom econômico durante o período da guerra de Secessão (1861-1865) nos Estados Unidos que afetando a cotonicultura norte-americana, abriu o mercado mundial para o algodão cearense despontou com uma importante atividade econômica. Com a Proclamação da República, no ano de 1889 a então considerada província passou a ser o atual estado do Ceará.

Segundo Silva Filho (2001), com o definhamento da indústria da carne seca e a autonomia administrativa do Ceará, bem como as consequências da Revolução Americana de 1776, o que houve no começo do século XIX foi o surgimento da cultura do algodão. Em 1810, chega a Fortaleza o viajante Henry Koster com o

aumento das navegações direto com a Europa, é criada em 1812 a Alfândega de Fortaleza, neste mesmo ano, tem início a reforma projetada pelo tenente-coronel de engenharia, Antônio José da Silva Paulet da cidade de Fortaleza.

Um ano após a Independência do Brasil em 1823, Fortaleza passou à condição definitiva de cidade, nomeada pelo Imperador Dom Pedro como “Fortaleza de Nova Bragança”, retornando posteriormente ao seu nome original “Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção (SILVA FILHO, 2001).

Segundo Silva Filho (2001) a cidade de Fortaleza vai se fortalecer perante outras cidades do Ceará a partir da política centralizadora de Dom Pedro II, entre os anos de 1846 e 1877, a cidade passa por um período marcado pelo enriquecimento e melhoria das condições urbanísticas com a exportação do algodão e a execução de diversas obras que hoje fazem parte do patrimônio histórico da cidade de Fortaleza como o Farol do Mucuripe em 1845, a Santa Casa de Misericórdia em 1861, o Seminário da Prainha em 1864, em 1867 a Cadeia Pública e no mesmo ano a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel fundada em 1867 com uma área de 2 mil metros quadrados integrada ao complexo do Dragão do Mar construído em 1999.

Em 1870 teve início a construção da Estrada de Ferro de Baturité que tinha começo em Fortaleza, serviria para escoar a produção até o porto da cidade. A construção da ferrovia que escoava para o porto a produção agrícola e pastoral do interior ajudaram a consolidar a cidade de Fortaleza como a mais importante cidade do Ceará e impulsionou o desenvolvimento da região.

Com a construção do Porto do Mucuripe junto com o aumento das ferrovias na cidade, foi possível arrecadação de impostos para o desenvolvimento da cidade. Trazendo mais emprego e renda para a população, a cidade passou a ser atraente para os fortalezenses e para os migrantes que vinham para a cidade em busca de melhoria de vida.

2.1 O Crescimento da Vila Fortaleza no Contexto do Ceará

De acordo com Girão (1979, p.35), o açoriano Pero Coelho de Sousa foi o fundador da Capitania do Ceará, o qual desembarcou na foz do Rio Ceará e construiu o forte São Tiago. Porém para alguns historiadores foi Martins Soares Moreno o fundador da Capitania. Existia uma população crescente no entorno do Forte nomeado por Pero Coelho de São Tiago, chamada por capitania Nova Lisboa, mudando o nome da Capitania para Nova Lusitânia, prestando homenagem ao reino português. (SILVA FILHO, 2001).

Pordeus, (1963) revela que a localização provável do referido forte é no local onde funcionou o Clube de Regatas Barra do Ceará. A justificativa do título do fundador da capitania justifica-se por todo o esforço por ele empreendido, pela determinação, pelos perigos que enfrentou pelos combates travados. De acordo com os relatos históricos, os sofrimentos que atravessaram Pero Coelho, seus seguidores e familiares são muito penosos. Os viajantes enfrentavam, além da falta de estrutura e de equipamentos, os rigores do clima, tendo a comitiva registrado a primeira seca da história do Ceará e, como conseqüência, o flagelo de seus integrantes e a morte de alguns membros da comitiva, inclusive o próprio filho de Pero Coelho.

Após esta primeira incursão, outras se seguiram, favorecendo o surgimento pontual de algumas construções e povoados que redundariam na lenta formação de esparsos núcleos de ocupação portuguesa, dentre os quais futuramente se destacaria a vila de Fortaleza. (SILVA FILHO, 2001, p.18)

Os primeiros missionários a chegar ao Ceará foram os padres jesuítas Francisco Pinto e Luís Figueiras, as suas ações evangelizadoras restringiu-se primeiramente a região da Ibiapaba e Uruburetama. Organizaram um pequeno aldeamento chamado de São Lourenço, posteriormente na ilha de Marajó, Martim Soares Moreno aportaria nessas terras, construindo em 1612 o forte de São Sebastião. Moreno consagrou à Nossa Senhora do Amparo a aldeia surgida nas imediações da construção militar, deixando a capitania no ano seguinte para combater os franceses instalados no Maranhão (SILVA FILHO, 2001).

Nos aldeamentos os índios eram transformados em mão-de-obra barata para os padres ou eficientes soldados no combate às tribos mais rebeldes. Muitas

idades cearenses têm origem nesses aldeamentos: Caucaia (antiga vila do Soure) Ibiapaba ou Viçosa Real (o primeiro deles, hoje é a cidade de Viçosa do Ceará, muito antiga ainda matem seu aspecto colonial, Telha (Iguatu), Miranda (Crato), Monte-mor (O Novo d 'America) Baturité, Palma (Quixadá), Monte-mor (O Velho) Pacajús, Aracati, Uruburetama, Paupina (Messejana) Arronches (Parangaba) e muitas outras.

De forma quase geral os métodos de colonização portuguesa seguiam soluções entre si parecidas, restringindo-se inicialmente à instalação de feitorias litorâneas, verdadeiras bases de apoio militar, de onde tentavam gradativamente ir ocupando as terras do interior [...] À medida que lhe desvendam os segredos, outros pontos vizinhos são estudados, para a fixação final. Estes pontos definitivos sempre se acham em lugares elevados, a cavaleiros do mar, onde poderão defender-se mais à vontade e tentar implantar povoação que se assemelhe às suas cidades natais. Os portugueses optarão pela cidade em acrópole, presos ainda a soluções medievais, embora vivendo nos últimos dias da Renascença (CASTRO, 1977, p.19).

Por carta régia, é então criada a Vila do Ceará, no ano de 1699, em uma disputa pelo poder municipal polarizaria durante anos a sede entre os dois povoados, Fortaleza e Aquiraz. A vila de Fortaleza através de interesses políticos da Igreja e do Capitão-Mor e a vila de Aquiraz pela sua maior autonomia dos proprietários rurais, porém o pelourinho seria instalado em Aquiraz, diversas tribos investiram contra a vila causando danos materiais e trazendo medo nos habitantes locais (LEMENHE, 1991).

Existia uma necessidade maior de sobrevivência entre os povos fazendo com que os sobreviventes desse tumulto seguissem á pé em direção à Fortaleza em busca de abrigo. O clima de insegurança trouxe à transferência emergencial da câmara para o povoado do forte em virtude dos acontecimentos na vila de Aquiraz fortalecendo os pedidos de autoridades locais junto á Coroa portuguesa, para tornar o aglomerado em torno do Pajeú a sede definitiva da Vila do Ceará.

Com a insistência das autoridades locais ao monarca português, no sentido de transferir a câmara para o povoado do forte, garantindo maior proteção, “decide-se pela criação de uma segunda vila, instalada no aglomerado da Fortaleza a 13 de abril de 1726, data em que se comemora o aniversário da cidade” (SILVA FILHO,

2001, p. 21). Se o aglomerado que viria a se tornar a cidade de Fortaleza já existia antes da carta régia da criação da vila, precisava adotar uma data, um dia oficial da sua criação como um marco zero da sua origem.

As cidades brasileiras não foram construídas ao longo da sua história com fatos heróicos, mas na sucessão do tempo e com esforços dos povos em busca das suas sobrevivências, passados entre várias gerações anônimas.

Registros apontam a primeira planta do pequeno núcleo colonial em meados de 1726, coincidindo com a instauração da vila de Fortaleza, o desenho atribuído ao Manuel Francês teve um processo semelhante de constituição de vários núcleos urbanos (SILVA FILHO, 2001).

Se a fundação dos povoados coloniais era marcada pela posição de um forte para a proteção dos seus moradores, [...] no que diz respeito ao traçado de praças e ruas e a localização de edifícios públicos, obedecia a normas que os colonizadores adotavam e a vantagens peculiares que o sítio oferecesse nas imediações do forte [...]. A povoação deve começar pela praça principal, em torno da qual se ficarão os principais edifícios da administração civil e religiosa; a rua direita ou principal edifícios da administração civil e religiosa; a rua direita ou principal marcará a base do plano que deverá se estender e donde partirão as demais ruas (RIBEIRO, 1955, p.221).

Essa formação urbana, mudando a Vila de Fortaleza em Cidade, tinha um traçado retilíneo, pois estava abrindo caminho para outras vias de acesso, sempre em torno de um marco central que nesse caso era o Forte Schoonenborch (Forte de Nossa Senhora de Assunção) e a praça principal, a Praça da Sé. Atualmente (2013-2014) está sendo palco de movimentações sobre a expansão do comércio ambulante nesse entorno, mais sempre como referência a praça.

As construções dos conjuntos arquitetônicos da vila, afirmam outras fronteiras, organizando os espaços urbanos e suas funções, as hierarquias políticas, religiosas, sociais e simbólicas delimitando os espaços urbanos. Os traços do desenho de vila que, segundo Liberal de Castro, a retratação de sobrados e casas com telhados inspirados na arquitetura das cidades portuguesas e não correspondiam ao padrão edificado, que eram usados materiais simples como casas de taipas e telhados forrados com palha.

Souza (1995, p.105) revela que “até o século XVIII, o Ceará possuía apenas doze vilas, sendo elas: Aquiraz; Fortaleza; Iço; Aracati; Caucaia; Viçosa do Ceará; Crato; Baturité; Sobral; Granja; Quixeramobim e Guaraciaba do Norte”. O desenvolvimento dessas vilas foram lentas e cada uma delas foram sendo favorecidas pelas situações geográficas, segundo a autora. Girão (1979, p.81) registra a vinda dos jesuítas ao Ceará, para dar início à catequese fundando aldeias, vilas e missões, como: Parangaba, Caucaia, Paupina (Messejana na atualidade), Pavuna localizada no município de Pacatuba e Santo Antônio de Pitaguari.

A cidade de Aracati no século XVIII era importante centro comercial do Estado. Sobral destacava-se com os produtos sertanejos desenvolvidos provenientes da Meruoca e da Ibiapaba que eram exportados através dos portos de Acaraú e Camocim (SOUZA, 1995, p. 109). Para a autora Souza (1995) essas cidades comercializavam farinha de mandioca, sal, gado, couro e algodão. As cidades foram se evoluindo por estarem próximos as estações ferroviárias e centros algodoeiros.

As áreas centrais deram início à história das cidades, porém deveriam ser áreas de muita importância para a cidade, o centro foi perdendo a sua atenção em relação ao comércio e sua expansão em outros centros bairristas dentro do desenvolvimento da própria cidade.

O centro de Fortaleza é uma área vital para a cidade, mas com o passar dos anos ficando cada vez mais desordenada, sendo por vários anos (1930- 1970) espaço de poder, negócios, moradia e lazer. A população de classe economicamente mais baixa com o tempo foi se deslocando para áreas mais distantes do centro, e a elite para outros bairros nobres da cidade como, por exemplo, Aldeota e Meireles.

Os crescimentos econômicos provenientes pelo avanço do algodão contribuíram para o fortalecimento econômico de Fortaleza, Girão (1979, p.105) revela que entre 1865 e 1866, o autor de A Journey in Brasil o senhor Agassis, relatou: “Gostei do aspecto da cidade de Fortaleza, agradou-me as suas ruas largas e limpas, bem calçadas, ostentação de cores em suas casas que ladeiam são pintadas com tons mais ousados, não tem um ar triste, sente-se movimento, vida e prosperidade. Na frente da pequena cidade há uma pequena praia e o barulho do

mar, batendo nos recifes” segundo Girão (1979) talvez seja o primeiro elogio à cidade de Fortaleza.

O Porto de Mucuripe teve importância no desenvolvimento econômico da cidade de Fortaleza. A ponta do Mucuripe é um dos locais mais citados por historiadores como tendo sido o local de desembarque da expedição de Vicente Yáñez Pinzón em janeiro de 1500. Segundo Girão (1979, p.25) Pinzón ao perceber que o local pertencia a Portugal e não à Espanha, de acordo com o Tratado de Tordesilhas, teria zarpado e seguido viagem no sentido oeste, para a foz do Rio Amazonas, região esta formalmente pertencente à Espanha.

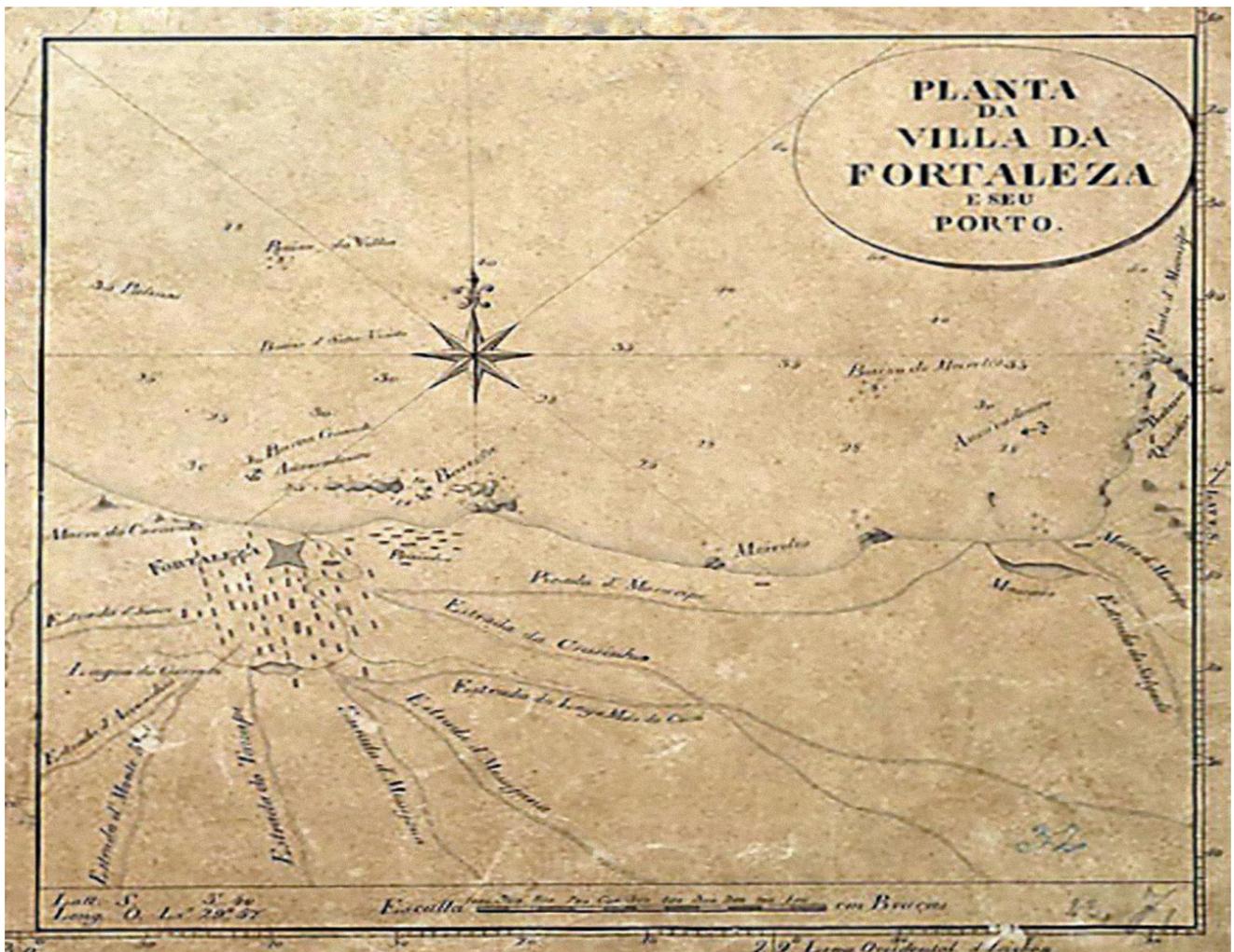
Situado na enseada do Mucuripe desde a década de 1950, o Porto de Fortaleza é rico em histórias e projetos, seu primeiro surgiu em 1870 pelas mãos de Charles Neate, constituiu na construção de um quebra-mar e sistemas auxiliares para a atracação de navio na costa nos históricos local da Prainha, ao lado direito da foz do Riacho Pajeú, próximo ao Forte Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção, onde hoje (2013) existe a praia de Iracema. No ano de 1883, teve início a construção do quebra-mar, armazéns Prédio da Alfândega de Fortaleza. A construção da Ponte Metálica aconteceu entre 1902 e 1906. A famosa Ponte dos Ingleses foi construída em 1921.

O local escolhido mostrou ser inviável para as atividades portuárias, estudos mostraram que teria ser outro local na construção de um porto. Em 1908, uma comissão chefiada pelo engenheiro Manoel Carneiro de Souza Bandeira começou uma minuciosa e completa pesquisa na Prainha e na Enseada do Mucuripe, para levantamentos topohidrográficos e para estudo do regime dos ventos, das marés, das correntes e dos movimentos das areias. Em 1908, uma comissão chefiada pelo engenheiro Manoel Carneiro de Souza Bandeira começou uma minuciosa e completa pesquisa na Prainha e na Enseada do Mucuripe, para levantamentos e estudos do regime dos ventos, das marés, das correntes e dos movimentos das areias.

Em 1929, o Departamento de Portos, Rios e Canais tinha planos de realizar estudos sobre o porto de Fortaleza. Com bases nesses estudos o Dr. Hor Meyll apresentou a 21 de janeiro de 1930, o seu projeto de construção do porto de Fortaleza na enseada do Mucuripe, a mesma oferecia vantagens extraordinárias,

assim o presidente Getúlio Vargas, com o Decreto-Lei 544, de 7 de julho de 1938, decidiu sobre a localização do novo porto de Fortaleza definindo a Enseada do Mucuripe como o novo local.

FIGURA 1- Planta da Vila e do Porto de Fortaleza, feita por Antônio José da Silva Paulet



Fonte: www.cearaemfotos.com.br- acesso em 10 de agosto de 2012.

“A Planta Villa da Fortaleza e do seu Porto” foi elaborada em 1813, pelo português de descendência francesa Antônio José da Silva Paulet, mostra um novo arruamento na cidade, cuja orientação em retângulo representava um projeto para

as mudanças que seriam adotadas e para a nova cidade que se pretendia construir nas próximas décadas.

O núcleo urbano da cidade de Fortaleza se deu pela Planta da Vila de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção de 1726, com ela deu início ao desenvolvimento urbano da cidade e as importâncias dos espaços que indicavam poder, ostentação e a sua característica arquitetônica, no qual se tem indícios atualmente em espaços hoje (2013-2014) esquecidos pela sociedade.

No entorno do Forte, ao longo do tempo são fixados outros marcos físicos da construção da cidade, a igreja matriz como representação do centro religioso, o pelourinho, símbolo da emancipação local e da jurisdição municipal, a Casa de Câmara, sede do poder político local, a forca, indício tangível de autoritarismo e poder, cuja força de lei se exercia através da intimidação. “Essas construções representam através do casario simples de vila, em formações centrais entre os contornos da praça principal”. (SILVA FILHO, 2001, p. 29).

FIGURA 2 - Planta da Vila de Fortaleza em 1726, feito por Manuel Francês



A Vila de Fortaleza, assim sendo constituída longe dos sertões e da pecuária, por mais de um século não deixou de ser um mero aglomerado sem sustentação econômica, e sem muita importância política. Com a chegada do primeiro governador em 1799, e com a emancipação do Brasil de Portugal em 1822, durante o período monárquico que vai até o ano de 1889, ano da Proclamação da República, o Brasil vive uma fase de concentração política, criando províncias do Império brasileiro, assim a vila de Fortaleza se beneficiaria com a ordem de D. Pedro I a Vila seria elevada à categoria de cidade (FARIAS 2012).

A situação de estagnação de Fortaleza só começou a ser superada em 1866, quando a cidade passou a ser o principal centro coletor de algodão, couro, açúcar e café do estado. Nessa época o algodão produzido no interior atingia os maiores preços no mercado internacional, por causa da suspensão do fornecimento do produto dos Estados Unidos – mergulhado na Guerra de Secessão – para a Inglaterra (FARIAS ,2012, p. 23).

Fortaleza cresceu em um ritmo frenético com transformações urbanas de ordens globais e os problemas foram sendo ocasionados pelos transtornos provenientes das secas durante três décadas, a cidade foi passando por um processo de reordenamento para atender essa população que chegava a busca de trabalho e oportunidade. Assim foram sendo construídas as chances de mudanças através da mão de obra vinda do sertão, o qual a presença maciça dos retirantes na cidade em um número muito elevado levou as autoridades cearenses a buscar soluções através de política chamada “política da seca” (CHAVES, 2002, p. 14).

A expressão política da seca se deu pelas ações realizadas pelo governo a fim de minimizar os problemas sociais causados pela seca. Em 1932 o nordeste brasileiro sofria com as conseqüências da estiagem, mas também vivia um momento histórico próprio da era de Getúlio Vargas, políticos do Nordeste mudavam de nomes, Padre Cícero ainda tinha influência política e milagrosa para os sertanejos e a irmandade do Caldeirão de Santa Cruz do Deserto atraía centenas de flagelados para os arredores de Crato e demais cidades como Fortaleza. Com o temor da intensa invasão de flagelados para Fortaleza, foram implantadas estratégias para afastar os flagelados como eram chamados pessoas que sofriam com as secas para áreas afastadas da cidade. Assim foram criados campos de concentração no Alagadiço e outro no Pirambu, os sertanejos ali alojados recebiam algum cuidado

como comida e podiam trabalhar na frente de obras sempre sobre a vigilância de soldados. Segundo Chaves (2002, p. 20) estima-se que cerca de 70 mil flagelados foram confinados nesses campos de concentração onde as condições eram desumanas, o que resultou em inúmeras mortes.

A cidade foi ganhando outras paisagens urbanas, a seca ficando na história e remodelando a cidade às custas dos retirantes que conseguiram ganhar espaço através dessas mobilizações políticas. A seca então se tornava um elemento propulsor para as reformas urbanas em Fortaleza, para o poder público a cidade passou a ser insustentável, pois com o problema das secas a cidade foi ficando populosa, e a sociedade em busca de trabalho, moradia e da sua sobrevivência, ocupava as ruas do centro da cidade.

Acompanhando historicamente o seu crescimento populacional começa-se a entender as suas dispersões de espacialidades em relação á distribuição das funções urbanas e sobre as importâncias econômicas que influenciaram esse crescimento mesmo que desordenado.

O censo de 1872 indicava que Fortaleza tinha uma população de 21.255 habitantes e que durante a seca a população superou a marca de 100.000. A cidade de Fortaleza segundo o IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012), atualmente a possui uma marca de 2,3 milhões de habitantes, na região metropolitana chega a 3,4 milhões de habitantes.

2.2 Períodos da História Cearense

Historiadores costumam dividir a história do Brasil em três grandes períodos históricos: Colônia, Império e República. Cada um desses períodos foi marcado por fatos que mudaram a história. Assim têm-se as grandes datas de mudanças históricas brasileira. Segundo Correa, (1998, p. 48).

- 1.500- início do período colonial, com a chegada de Pedro Álvares Cabral;
- 1.822- início do período imperial, a partir da Independência do Brasil;
- 1.889- início do período republicano, com a Proclamação da República.

A origem de Fortaleza está ligada à construção do Forte de Schoonenborch no ano de 1649, aos longos dos anos os portugueses foram construindo casas nos arredores do forte e formando um povoado, assim encontra-se o período colonial da história do Ceará, século XVII.

A expedição era comandada por Matias Beck, ficando a chefia militar a cargo do major Joris Garstman, que tinha ao seu dispor 287 homens. Desta feita os holandeses deixaram a Barra do Ceará e construíram um novo forte, o qual recebeu o nome de *Schoonenborch*, homenagem ao governador de Pernambuco. O forte localizou-se no monte Marajaitiba ou Marajaituba, palavra tupi que significa palmeira (catolé ou coco-babão). O lugar foi escolhido por ser militarmente estratégico e topograficamente favorável. É estabelecido o núcleo da futura cidade de Fortaleza. Os holandeses permaneceram no Ceará até o dia 20 de maio de 1654, quando foram expulsos pelos portugueses e retornaram à ilha de Barbados, o forte passa então para o comando do Capitão-Mor nomeado Álvaro de Azevedo Barreto (GIRAO, 1979, p.44), salientando as razões para a mudança do nome, revela que “o forte anteriormente com o batismo calvinista de Schoonenborch, recebe o batismo católico de Nossa Senhora d’Assunção permanecendo até hoje”.

Com o avanço da conquista do Ceará, Portugal autoriza em 1699 a criação de uma vila no Ceará. Isso deu margem a disputas entre autoridades e latifundiários pela localização do pelourinho da vila. Segundo Farias (2012), os primeiros queriam a vila nas proximidades do Forte, enquanto os segundos desejavam instalá-la em Aquiraz, as disputas pela vila não passavam de uma maneira dos envolvidos, sobretudo os fazendeiros, tentarem aumentar seus poderes e influências. Após várias mudanças, o pelourinho foi instalado definitivamente em Aquiraz, em 1713, Fortaleza seria elevada à condição de vila em 1726.

A vila de Fortaleza longe dos sertões da pecuária continuaria sendo por mais de um século um mero aglomerado sem sustentação econômica ou expressividade política.

Fazendo uma cronologia dos períodos importantes da história de Fortaleza entre o período colonial até o período imperial Azevedo (2001, p.15) relata fatos importantes na sua obra *Cronologia Ilustradas de Fortaleza* da seguinte forma:

-**1500** – o navegador espanhol Vicente Pínzon teria desembarcado na atual enseada do Mucuripe em 02 de fevereiro, batizando a nova terra de Santa Maria de La Consolación, não houve registro desse fato por causa do Tratado de Tordesilhas;

-**1603**- com o assédio dos franceses pelas terras situadas entre o Ceará e o Maranhão, as autoridades portuguesas instaladas em Pernambuco preparam missões de resgate dos territórios, a primeira dela foi comandada por Pero Coelho;

-**1607**- os jesuítas Francisco Pinto e Luis Figueiras chegam ao Ceará para dar início à catequese missionária. Em seu trabalho de conversão religiosa, Figueiras planeja um aldeamento chamado de São Lourenço;

- **1611**- Martins Soares Moreno chega ao litoral cearense e constrói o forte de São Sebastião no mesmo local das ruínas erguido por Pero Coelho, nas margens do Rio Ceará;

- **1621**- Martins Soares Moreno volta ao Ceará para defender o lugarejo. Tenta implantar o cultivo de algumas lavouras e introduzir a criação de gado. Em 1631 Moreno deixa o Ceará e parte ao Pernambuco, afim de lutar contra os invasores holandeses deixando uma pequena guarnição no Forte de São Sebastião;

- **1637** – com a partida de Moreno o Forte de São Sebastião fica aos cuidados de uma pequena guarnição, que não resiste ao cerco das tropas holandesas. Comandados por Gedeon Morris de Jorge, que a serviço de Maurício de Nassau procurava ampliar a área das companhias das índias ocidentais. Os holandeses conquistam o Forte de São Sebastião. Em 1644 os holandeses são massacrados e o Forte São Sebastião é destruído. Em 1649 os holdandeses comandados por Matias Beck retornam ao Ceará e fundam nas proximidades do riacho Pajeú o Forte Schoonenborch;

- **1654**- com a seca de 1651- 1654 e com a rendição holandesa em Pernambuco, o forte cearense ficou esquecido. Os índios locais, incitados por nativos fugidos de Pernambuco, passaram a se indispor com os holandeses e a não mais aceitar a presença de qualquer branco na terra. Finalmente, conforme o acordo de rendição entre flamengos e lusitanos, em 1º de junho de 1654, Matias Meck e seus doldados deixaram pacificamente.

- **1656**- o Ceará é separado do Estado do Maranhão, ao qual estava vinculado desde 1621 e passa a se subordinar a Pernambuco;
- **1699**- Fortaleza aglutinava os interesses de centralização política da igreja e do capitão-mor e Aquiraz que estava correndo atrás dos anseios de maior autonomia dos proprietários rurais, disputam entre si a hegemonia do território nacional. No dia 13 de fevereiro é criada por ordem de Portugal a criação de uma vila no Ceará. Após várias mudanças, o pelourinho é instalado definitivamente em Aquiraz;
- 1713**- o pelourinho foi abalado por um ataque indígena que vitimou cerca de 200 pessoas. A insegurança em Aquiraz obriga a transferência emergencial da câmara para o povoado que se estabelecera em torno do Forte de Nossa Senhora de Assunção;
- **1726**- por carta régia de 13 de abril de 1726, Fortaleza então é elevada a categoria de Vila sob a responsabilidade do capitão-mor Manuel Francês. O título de Vila não muda, entretanto o aspecto de abandono e pobreza;
- **1799**- separação do Ceará de Pernambuco;
- **1823**- Fortaleza é elevada à categoria de Cidade;
- **1825**- são executados no Campo da Pólvora (Passeio Público) os líderes da Confederação do Equador;
- **1818**- Silva Paulet desenha o primeiro traçado de Fortaleza, as ruas passavam a ser organizadas em forma de xadrez;
- **1875**- Planta Urbanística de Adolf Hebbster, sinal do crescimento de Fortaleza, que passa a ter a hegemonia urbana do Ceará na segunda metade do século XIX;
- **1880**- Inauguração do Passeio Público, um dos principais locais de sociabilidade e sinal da Belle Époque na cidade;
- **1892**- Fundação, no Café Java, localizado na Praça do Ferreira, da Padaria Espiritual, movimento literário de letrados cearenses, marcado pela ironia e crítica social;

- **1889**- Início, com a Proclamação da República (1889) do período político dominado pela oligarquia de Nogueira Accioly;
- **1910**- Inauguração do Theatro José de Alencar;
- **1912**- Revolta popular de Fortaleza que força a renúncia de Nogueira Accioly do governo do Ceará;
- **1913**- Vinda da empresa inglesa Ceará Tramway Light and Power, iniciou-se o uso da luz e bondes elétricos;
- **1914**- Tropas vindas de Juazeiro cercam Fortaleza e obrigam a renúncia do governador Franco Rabelo;
- **1925**- Revolta popular contra o sistema de transporte público;
- **1936**- Vitória de Raimundo de Alencar Araripe, primeiro prefeito eleito pelo voto popular na cidade;
- **1943**- Instalação de uma base americana em Fortaleza, no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939- 45);
- **1947**- Após o fim da Ditadura do Estado Novo (1937-45), é eleito prefeito Acrísio Moreira da Rocha. Também são eleitos vários vereadores comunistas;
- **1960**- Censo revela que Fortaleza tem 518 mil habitantes. A cidade vive uma explosão populacional. Setores mais abastados cada vez mais se concentram no lado leste da cidade, enquanto os mais pobres ficam na zona oeste;
- **1963**- Construção da Avenida Beira-Mar;
- **1964**- Com o Golpe Militar; Fortaleza perde a autonomia política e administrativa;
- **1973**- É criada oficialmente a Região Metropolitana de Fortaleza;
- **1985**- Na primeira eleição pós fim da Ditadura, Maria Luiza Fontenele é a primeira mulher eleita prefeita de Fortaleza;
- **1990**- Juraci Magalhães assume a prefeitura. O Centro cada vez mais vira uma área comercial voltada para a periferia;

Airton Farias (2012) dá um saldo na cronologia realizada por ele para os anos 2000. Todos esses acontecimentos foram construindo os patrimônios históricos da cidade de Fortaleza que muitos ainda existem na cidade por mais que esquecidos.

- **2004**- Luiziane Lins eleita prefeita;
- **2009**- Fortaleza é escolhida como uma das sedes da Copa do Mundo de Futebol de 2014;
- **2011**- Fortaleza completa 285 anos , com uma população de 2 milhões e 447 mil habitantes;
- **2012**- Roberto Cláudio eleito prefeito de Fortaleza;
- **2013**- As Copas das Confederações sediada no Brasil e alguns jogos realizados na cidade de Fortaleza;
- **2014**- Copa do Mundo da FIFA irá acontecer no Brasil.

Foi no século XIX que a cidade de Fortaleza conheceu o seu maior desenvolvimento. Ao longo do período imperial e republicano, muitas cidades brasileiras foram se transformando com a construção de casas, ruas, praças, escolas e hospitais, com a instalação de indústrias, estabelecimentos comerciais etc.

Nesse século é que a cidade vai ganhando espaço como cidade nas suas teorias com realidades empíricas. O espaço que vai sendo construído pelo cenário da vida coletiva, dispendo de elementos que facilitam a convivência das pessoas, é o território das mudanças, dos encontros, das construções do cotidiano. O centro da cidade de Fortaleza em seu emaranhado de construções, comércio, ruas, avenidas, monumentos interagindo de forma intensa com a sociedade, mesmo que seja de uma forma desordenada.

A cidade conhecida com o seu potencial turístico com praias e belezas naturais no seu entorno, trouxeram um novo olhar para a economia da cidade e para o estado do Ceará. A prestação de serviço com o avanço do turismo trouxe crescimento para a melhoria da renda da população. (SETUR, 2012).

Cada cidade possui então uma característica única e singular, cada uma delas tem a sua história, uma vez que culturas diferentes á colonizaram e se

apropriaram do território para o desenvolvimento dos espaços urbanos. No Brasil, as políticas de desenvolvimentos urbanos forma e são, ligados a um poder centralizados e controlador. O espaço urbano passa a ser definido não pelo domínio, mas pelo o uso.

Os espaços até nos dias de hoje são maus divididos e planejados, é preciso conceber a políticas dos espaços urbanos para ter as suas destinações em ações voltadas para a moradia, trabalho, lazer, divertimento e encontros. Já não é o que acontece há muito tempo em relação ao espaço considerado centro da cidade de Fortaleza.

O comércio desordenado no centro da cidade de Fortaleza atrai dia a dia o comercio informal destruindo a paisagem urbana e seus monumentos como, por exemplo, a catedral metropolitana da cidade em dia de feira urbana.

O comércio ambulante nessa região ganhou espaço e força, segundo uma reportagem realizada pelo jornal O Povo no dia 03 de setembro de 2003, informando que a Prefeitura de Fortaleza tinha cedido aos feirantes mais tempo de exposição aos domingos. A Secretaria Executiva Regional do Centro (SERCEFOR), afirma que já esta perto de resolver os problemas urbanos causadas pela feira da madrugada nesse espaço.

A espacialidade desigual dos equipamentos urbanos e dos bens de consumo coletivo possibilitou uma valorização diferencial do solo urbano e uma intensa especulação imobiliária, com isso o fortalecimento da atividade turística se torna impraticável em relação a invasão desse espaço.

O turismo como atividade estreitamente ligada a viagens e lugares proporciona o estabelecimento de relações sociais entre os turistas dos centros emissores e os moradores das comunidades receptoras, oferecendo um intercâmbio de culturas diferentes e o conhecimento entre os povos, Pearce (2003,p.25) “considera que o turismo é uma atividade eminentemente humana”, completa Abreu (2002, p.84) que “ o turismo é a base para o desenvolvimento de potencialidades sociais, econômicas, ambientais e culturais, constituindo em uma opção para manutenção do patrimônio cultural”.

FIGURA 3- Feira no entorno da Catedral Metropolitana de Fortaleza

Fonte: SOUSA, M.M.B

A paisagem urbana pode ser definida como o conjunto de espaços onde se desenvolve o cotidiano da vida de seus habitantes, incluindo três elementos: o lugar, a sociedade e o espaço construído. Rodrigues (2001, p. 45) afirma que o conceito de paisagem, elemento fundamental da cidade é repleto de conotações culturais e ideológicas. A percepção sendo a autora vai além do visual e que o organismo humano apresenta modalidades sensoriais, as quais ampliam o campo de percepção do ser humano. Então como desfrutar do espaço e da paisagem da Catedral Metropolitana de Fortaleza, com essa invasão de objetos e pessoas destruindo a imagem e a percepção desse lugar.

A cidade é o reflexo a projeção da sociedade, as mudanças ocorrem a partir das transformações da sociedade. Planejar esse desenvolvimento não é algo fácil precisa ter uma parceria entre o poder público e privado. O governo brasileiro com o objetivo de viabilizar a reforma urbana criou o Ministério das Cidades, e o Congresso

Nacional, após uma tramitação que durou mais de dez anos de forma a regulamentar a política urbana que dispõe de instrumentos legais, como o “Estatuto da Cidade da Constituição Federal, com a criação da Lei nº 10.257 de 10 de junho de 2001”. (BRASIL, 2002, p.13).

Os grandes centros urbanos desde o início da civilização exercem grande fascínio e poder de atração sobre os seus visitantes. Yázigi (2003, p.69), destaca a importância do centro da cidade como propulsor para o crescimento da atividade turística no mundo.

2.3 Apropriações da cidade: feira da Praça da Sé

A história da política mesmo da hierarquia da construção da cidade, ofusca um olhar centralizado e institucionalizado do poder, a história política tradicional foi definindo progressivamente temas ligados ao poder não dentro de uma voz do povo e sim na visão íntimo do poder, ou seja, só é bom construir ou fazer alguma coisa se for bom para os governantes. A promoção e crescimento da cidade é um objeto por excelência da produção histórica, que significou a hegemonia da história política. “Assim desde o século XIX, poder é sempre poder do Estado e os acontecimentos são sempre eventos políticos, pois são estes os temas que fazem relevância na história” (FALCON, 1997, p.18).

A política urbana tem e teve várias influências no desenvolvimento urbano da cidade de Fortaleza. A história e o poder andam juntos de mãos dadas, “existe um olhar que detecta e analisa as muitas formas que revelam a presença do poder na própria história” (FALCON, 1997, p. 61), e existe outro lado da moeda no qual indaga a questão sobre os mecanismos utilizados através da exploração do poder até mesmo na produção do conhecimento histórico de qualquer localidade.

Fortaleza na construção de cidade, até os nomes das ruas, praças, avenidas teve influências política na elaboração das mesmas. Cada escolha de nome teve uma homenagem a uma figura do poder que teve influência na história.

[...] o ato de nomear os lugares da cidade vincula-se às estratégias políticas em seu exercício do poder simbólico. O espaço público escapava a uma ingerência mais abrangente das instituições governamentais. De modo geral, os logradouros de Fortaleza até meados do século XIX eram conhecidos por designações surgidas da tradição ou de funções e edificações que lhes caracterizavam [...] (SILVA FILHO, 2001. p.47).

Em Fortaleza ainda existe numerosos casos de lugares públicos que resistem à onomástica do poder. Um dos exemplos mais antigos é a popular Praça da Lagoinha, que oficialmente nunca teve essa denominação e atualmente o nome da mesma é Praça Capistrano de Abreu, um dos maiores importantes historiadores brasileiros.

As praças também mudam de nome conforme o seu tempo e sua história, uma referência no centro da cidade é a Praça General Tibúrcio que em 1856 era conhecida por pátio do Palácio, transformando em seguida por Praça do Palácio na época ficava em frente ao Palácio do Governo Provincial. Em 1887 se torna Praça General Tibúrcio, em homenagem ao herói cearense da guerra do Paraguai. Nessa mesma Praça uma das mudanças significativas foi à introdução de três grandes estátuas em forma de leões, assim o local ficou popularmente conhecida como Praça dos Leões (CUNHA, 1990, p.25). Essa região rica em história de interesses populares e conseqüentemente atraente para os turistas.

Essa dominância do Estado sugere um modo peculiar de produzir outras memórias da cidade segundo Silva Filho (2001), renomeando os lugares, contestando a hegemonia das leis e do jogo político. O autor informa que essas localidades ganham força popular em seus nomes quando os nomes de batismo de popular são mais fortes, é o exemplo da Praça José de Alencar que na década de 1850 era comum designá-la por Praça do Patrocínio, porém o dito popular foi mais forte.

São históricas as depredações a monumentos públicos em revoltas populares, na revolta popular de 1912, os manifestantes destruíram a praça, pois nela representava um signo das ações urbanas implementadas por um governo opressor e alheio às reivindicações populares (SILVA FILHO, 2001, p.51).

Nos anos seguintes, houve várias mudanças de troca de nomes da Praça José de Alencar , em 1929, por ordem do prefeito Álvaro Weyne inaugurou uma estátua do escritor cearense e determinou que a praça levasse o seu nome. Porém, posteriormente no ano de 1932, por decreto municipal do prefeito Raimundo Girão, o logradouro retornou a sua antiga designação que seria o nome de um romancista, Marquês do Herval. Na administração de Raimundo Alencar Araripe a praça

novamente voltou a chamar-se Praça José de Alencar, em 1938 com a alegação de que formaria com o teatro um conjunto integrado de reconhecimento da importância dessas construções ao centro da cidade de Fortaleza (SILVA FILHO, 2001, p.66).

Essa localidade se tornou palco de grandes mudanças políticas e manifestações populares, desde o auge do Teatro José de Alencar até a atualidade com as novas construções no seu entorno de desenvolvimento urbano, com o objetivo de melhorar a mobilidade nessa localidade. Ambos são equipamentos fundamentais da cidade, a história urbana pode ser escrita partindo dos vestígios e escombros resultantes das lutas empreendidas pelas autoridades municipais e elites locais com o intuito de remodelar e racionalizar o espaço público.

Cada rua, esquina, praça, monumentos vão ganhando nomes e representações no contexto histórico da construção da cidade, mesmo que seja pelos ensejos das memórias das figuras ilustres da história sejam heróis militares, ou figuras importantes políticas de liderança sobre a construção da cidade.

No espaço urbano denominado centro histórico da cidade de Fortaleza, como a maioria das ruas da cidade ganharam nomes em homenagem a grandes políticos ou pessoas que tiveram importância no desenvolvimento da cidade.

A grande novidade, no caso é justamente a insurgência de uma normatização oficial quanto aos nomes das ruas, procedimento a serviço de uma memória que se atualiza nos espaços da cidade, assegurando um dispositivo de memorização e glorificação do passado construído e narrado pelas elites as instituições sociais dominantes e o próprio Estado (PORDEUS, 1963, p.20).

Todos os dados no desenvolvimento da cidade são relevantes para o desenvolvimento do Turismo. Considerando que a atividade turística busca o entretenimento e o lazer e que a história e a cultural local são símbolos importantes que caracteriza cada localidade ou região.

A partir da segunda metade do século XIX, Fortaleza apresentou um relevante aumento demográfico, estampado em descrições de viajantes, estimativas e censos oficiais; em 1872 existia em torno de 21 mil habitantes, na virada do século, ou seja, 1900 a capital contava então com uma população de 48 mil habitantes. (GIRÃO, 1979, p. 253).

Com o aumento demográfico aumentou a necessidade de fazer negócios e o comércio ganhou força diversificando os setores empregatícios, tornando o espaço urbano cada vez mais complexo e multifacetado. Atualmente o espaço centro da cidade de Fortaleza ainda existe grandes necessidades de melhorias em relação à mobilidade no tráfego de pessoas e veículos. A problemática sobre mobilidade é um fator importante no planejamento da urbe para que seja possível a realização de qualquer atividade que se deseja desenvolver nesse espaço.

Visando o turismo como uma atividade que busca satisfação aos visitantes, lazer e entretenimento, um espaço conturbados pelas mudanças do cotidiano e do próprio tempo precisam ser olhados com mais importâncias.

À medida que a cidade vai se configurando como espaço privilegiado de circulação, construir estratégias de ordenação do tráfego é uma força tarefa do poder público com a ajuda do privado. Talvez seja a parte mais difícil desse processo seria a união dos dois poderes.

A história da cidade tem ligação direta com o poder político partidário e conseqüentemente importância para o desenvolvimento no qual cada dia surge novos interesses de pessoas querendo se promover, ou simplesmente aproveitando da situação para se eleger.

“Hoje em dia dissipou-se a ilusão de que se pode fazer desaparecer o universo político colocando no seu lugar aquilo que ele estaria a esconder... (pois) há problemas políticos que são resistentes às mudanças infra-estruturas e que, ao mesmo tempo, não se confundem com os dados culturais vigentes num momento determinado” (JULLIARD, 1976, p. 180).

Assim o poder passa ao domínio das representações sociais e de suas conexões com as práticas sociais; coloca-se como prioritária a problemática do simbólico do espaço, um simbolismo relacionado ao poder simbólico como em Bourdieu(1989) que com o estudo da política vai compreender não apenas a política em seu sentido tradicional, mas, em nível das representações sociais ou coletivas, ou imaginários sociais, a memória coletiva, bem como as diversas práticas discursivas associados ao poder. Nessa visão como proporcionar uma política pública de Turismo eficiência para beneficiar os patrimônios simbólicos da cidade de Fortaleza?

Autores como Geertz (1973), Sahlins (1985), L.Dumont (1966), Balandier (1980) estudam novas possibilidades teóricas que oferecem aos historiadores do poder e da política varias ênfases de renovação da história política. A movimentação realizada pela história política do estado do Ceará reativou á partir de 1970, o que hoje é uma das principais atividades econômicas que é o turismo e que cresce a cada ano segundo dados da Secretaria do Turismo (2012).

FIGURA 4- Gráfico de Desembarque de turistas no Brasil 2005 - 2009



Fonte: www.turismo.gov.br –acesso em 05 de março de 2014

A memória e o estudo do que aconteceu e o que ainda acontece nas cidades é importante para uma política pública de Turismo, analisar o cotidiano mostra que diferentemente do que se pensa o cotidiano não se resume a ações do dia-a-dia, uma vez que realizem coações e se produzem possibilidades, (FERRARA, 1999, p.15-28).

Existe uma necessidade de mudança no modelo socioeconômico que historicamente vem privilegiando as grandes cidades brasileiras, bem como a formulação e elaboração de projetos de desenvolvimento urbano, visando articulações e dimensões sociais e políticas segundo Brasil (2002, p.68) nas três

esferas de poder. A qualidade de vida da população exige mudanças políticas públicas que contemplem:

- a adoção de políticas sociais comprometidas com a geração de empregos e renda;
- a superação de todas as formas de discriminação;
- a construção de políticas públicas eficazes de combate às desigualdades sociais e regionais e de promoção da cidadania, nos setores de educação, saúde, desenvolvimento urbano e cultural.

Por mais que o *trade* turístico tente reativar a produção do turismo cultural, cabe ao poder público possibilitar alternativas e melhorias de infra estrutura nas cidades, a reprodução da força de trabalho, a melhoria da mão de obra para o mercado de trabalho, em virtude da falta de profissional qualificados para trabalhar com esse segmento do turismo cultural. Tentar sempre resolver os problemas que vão cada vez mais existir nas cidades quando estão crescendo principalmente se for de forma desordenada.

O crescimento exagerado das cidades produz transformações e perdas irreparáveis na paisagem urbana, e um impacto na vida das pessoas, repercutindo conseqüentemente no desenvolvimento das atividades turísticas. O planejamento urbano de Fortaleza orientado pelas correntes migratórias em busca de fugir da pobreza, e da fome propiciada pelas secas trouxe conflitos de várias situações para a cidade, desde aspectos voltados para as moradias, saúde e emprego refletidos no espaço urbano do centro (RODRIGUES, 2001, p.45).

Para Rodrigues (2001, p.56) definir o espaço para o turismo seria colocar na prateleira uma mercadoria complexa, pois trata-se da natureza, ou da produção social, incorporada em outra mercadoria. O significado do lugar advém também na motivação do interesse desse lugar para o turismo, se um lugar não é interessante de forma agradável para a população (residente) conseqüentemente não será também atrativo para o turista.

A procura pelo espaço urbano se manifesta a partir de preferências decorrentes das condições estruturais que o próprio espaço oferece a atividade do

turismo e esta diretamente relacionada ao desenvolvimento das economias locais (OMT, 1996, p. 15), ambos caminham juntos em relação a força da atividade turística, ou seja quando maior o desenvolvimento econômico da região, maior será o turismo e vice-versa.

Fortaleza é uma cidade em constante transformação, enfrenta problemas sobre diversos aspectos sobre urbanismo que ainda estão por resolver, pois o seu crescimento de forma desordenada trouxe consigo alguns problemas. O governo do Estado em consonância com as diretrizes da Lei Complementar 14/73, no ano de 1975, criou a Autarquia da Região Metropolitana de Fortaleza- AUMEF, entidade responsável pelo planejamento de ações para favorecer o desenvolvimento urbano dentro da realidade econômica da região.

A atuação dessa autarquia foi limitada, as estratégias previstas para o desenvolvimento da cidade foram concretizadas somente algumas obras viárias na época, como a construção do anel viário interligando todas as vias de acesso a cidade de Fortaleza.

O poder político deixou de olhar para o centro da cidade em busca de trazer um reordenamento do espaço e tornando-o local não somente de trabalho e se de lazer também. Com a facilidade de acesso existem outras áreas com construções de condomínios residenciais de luxo, localizados nas margens urbanas, conectando a cidade pelos eixos de via expressa, descentralizando a atividade industrial, desvalorizando as áreas já consolidadas ocasionando esvaziamento urbano proveniente dessa nova forma de expansão da cidade, “compondo uma formação da cidade com vários centros uma estrutura polinucleada” (PAIVA, 1995, p.66), gerando um processo de decadência das áreas centrais.

“As cidades cresciam; os alugueis subiam, os consumidores se multiplicavam; os impostos aumentavam. Nenhum desses resultados foi obra do acaso. Destruíram a harmonia e o equilíbrio dos espaços urbanos medievais, construindo-se cidades com largas avenidas, prédios grandiosos. Portanto, Lewis Mumford concebe a cidade como origem das formas arquitetônicas grandiosas, da desumanização da cidade, do caos urbano. O urbanista visualiza na cidade os primórdios das desventuras da modernidade” (RAMINELLI,1997, p.191).

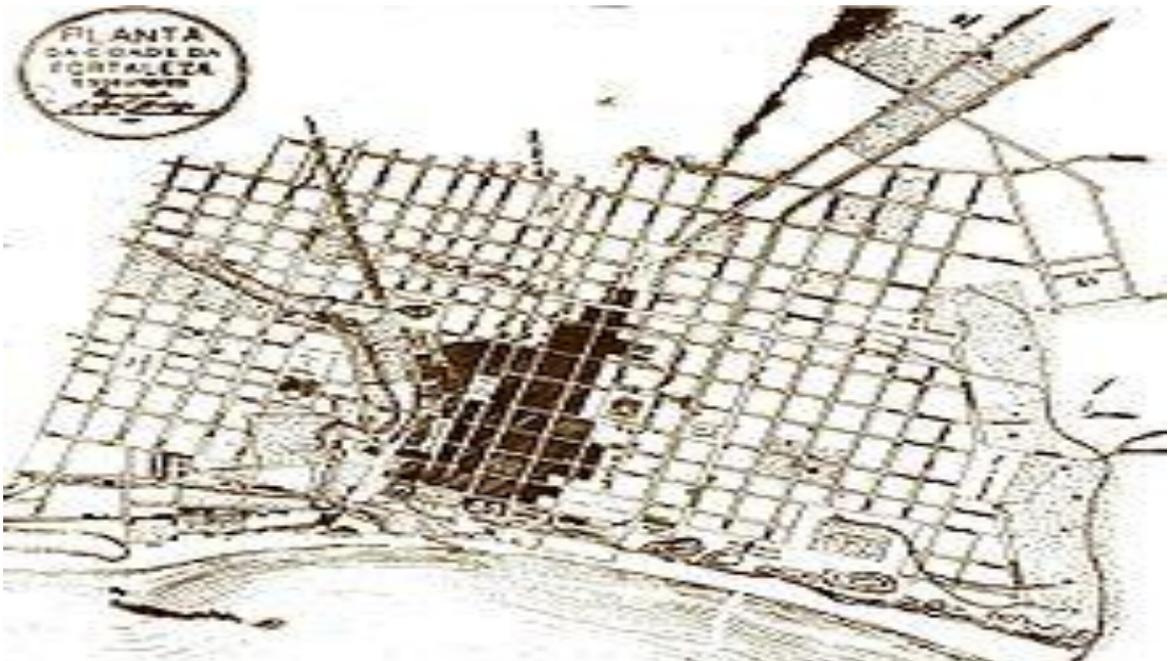
O urbanista iniciou uma batalha contra os arranha-céus e as auto-estradas, pois no ponto de vista dela descaracterizava o centro da maior parte das cidades, sendo este o local da origem da urbe um espaço de memórias urbanas. Enfim ele

era contra as inovações urbanas que estavam acontecendo em todas as grandes cidades das Américas durante as décadas de 1940 e 1950.

Historicamente a cidade de Fortaleza foi sendo desenvolvida ao estilo barroco, quando comparadas às ruas medievais, é excessivamente retilíneo, tornando o centro da cidade o núcleo do universo, pois a cidade centraliza as decisões, comanda os territórios e abriga o soberano (RAMINELLI, 1997).

O estabelecimento de regras rígidas para o traçado urbano e a difusão do tabuleiro de xadrez forma contemporâneos ao fortalecimento do Estado, à consolidação das fronteiras políticas de um território comandado por um poder centralizado e ao fortalecimento de uma economia.

FIGURA 5. Planta em Formato de Tabuleiro de Xadrez de Herbster



Fonte: www.fortalezanobre.com.br acesso em 20 de outubro 2013

As cidades dentro os espaços produzidos pelo homem e política, constituem o principal potencial turístico e centros de desenvolvimento tecnológico. Cunha (2001, p. 145) revela que “a maior parte dos turistas vivem em áreas urbanas que permite concluir que a maior parte da procura turística é originada nos grandes centros populacionais” que oferecem infra-estruturas, e serviços de qualidade. Esse autor

reforça que “a escolha pelo urbano pode ser observada historicamente pelos domínios das principais cidades européias como Londres que possui um número de visitantes significativo em relação ao turismo internacional, também como exemplo Paris como principal destino da França.” A atividade em ambas capitais desenvolve-se no centro da cidade. (CUNHA, 2001).

A viagem turística busca diferenças, procura algo único, especial em uma determinada localidade, o turista busca o novo, mesmo que isso significa um regresso na história, idéias que fazem voltar ao tempo e compreender o que está em sua volta na localidade visitada.

Yázigi (2003, p. 24) considera que muitos brasileiros crêem que só existe animação com o samba e mulata, confundem animação com turismo. Para o autor, animação obtém-se em qualquer lugar do mundo, que tradições e costumes se renovam. A identidade do local seja ela física ou cultural é um forte diferencial de atração, sem ela o turista fica sem referência na escolha de visitar uma localidade ou a outra.

O progresso visto pelo poder público em relação ao espaço do centro da cidade de Fortaleza, como motivo para transformar o espaço com a filosofia da busca da modernidade. George Simmel (2000) é um dos primeiros estudiosos a pensar modernidade a refletir sobre as transformações advindas com o crescimento das cidades. Os estudos de Simmel partem do princípio de que o real exprime-se nos detalhes da vida cotidiana, revelando inúmeros aspectos das complexas relações sociais. A cidade, por conseguinte, reúne detalhes preciosos sobre o real não sendo apenas um aglomerado onde pessoas fazem trocas comerciais. A cidade é um conjunto cultural, Simmel defendia a teoria que a cidade é um caldeirão de impressões, de sentimentos, de desejos e de frustrações.

O turismo e a cidade são bastante dinâmicos, Pearce (2003, p.303) considera que a maior parte da produção acadêmica sobre turismo urbano é fruto de um contínuo interesse entre turismo e o desenvolvimento ou a conservação de centros urbanos.

O poder público por sua vez precisa compreender o espaço urbano, que o mesmo se reveste de visões simbólicas, formadas por imagens do inconsciente, por isso a importância de preservação da imagem conservando os seus patrimônios.

A cidade de Fortaleza esta passando por conflitos de espaço, a população não respeita o espaço exposto pelo poder público (prefeitura) para exercer suas atividades econômicas de forma segura e conveniente para todos. Santos (1985, p.16) ensinam que “com o advento da sociedade mundial, o espaço também se tornou mundial, a unidade dos acontecimentos e a cumplicidade das formas perfazem a unidade do espaço”.

O espaço tornou-se mercadoria universal por excelência e converte-se numa gama de especulações de ordem econômica, ideológica e política isoladamente ou em conjunto.

Autores defendem a transformação do espaço natural em espaço produtivo, Santos (1985, p.32) considera que “cada porção do espaço é apropriada, transformada, reutilizada”. O turismo é um dos vetores dessa transformação, pois existe nessa atividade uma valorização não somente dos bens naturais, mas os culturais, a trama pela qual se desenvolve o modo de vida de uma comunidade, os valores humanos e sua produção material e imaterial. Assim (BENI, 1998, p.87) “afirmaram que sem cultura não há turismo”.

O turismo de sol e praia embora seja o segmento mais procurado não atende plenamente a satisfação de todos os turistas. A tendência atual aponta para maior predileção pelos destinos urbanos e preferenciais pelos segmentos especializados, como o cultural e o ecoturismo. Estudos constatam que a partir dos anos de 1990, detectaram mudanças no perfil dos turistas norte-americanos que visitaram a Europa, e dos europeus que procuram as Américas. Passou-se a ter mais preocupação com o enriquecimento cultural, Barretto (2000, p.21) relata que ainda que “essa busca não seja apenas por cultura atual, mas pela cultura passada valorizando o patrimônio arquitetônico, no qual a sociedade busca conhecer os acontecimentos históricos e os patrimônios que foram sendo construídos ao longo do tempo.

O século XX representa um período de consolidação para o turismo e a valorização do patrimônio cultural, impulsionado pelo avanço tecnológico, culminando com o aparecimento de atividades básicas de suporte, como alimentação, acesso e transportes.

O turismo busca novos formatos dentro dos novos estilos de vida, valorizando as atividades culturais de um povo, fortalecendo o espaço proporcionando a auto-estima. Favorecendo assim o envolvimento da comunidade dentro de critérios adequados de planejamento e formação de produtos quando se constitui uma melhoria dos patrimônios já existentes.

A cidade de Fortaleza possui uma diversidade de atrações, os governantes já possuem a consciência que a atividade turística é um fator importante para a economia do estado. O crescimento do turismo tem contribuído para a valorização dos fatores internos importante no desenvolvimento urbano.

As cidades carecem de um planejamento voltado não somente para o espaço mais priorizando o direito do ser humano em conhecer a sua própria história. Silva (2001, p.35) salienta que um processo de urbanização baseado em estratégias que provocam a exclusão social a hierarquização dos espaços e a concentração de riquezas nas cidades grandes provocando tensões e conflitos sociais.

O Estado tem como intervir na mediação de conflitos, regularizar e normatizar o uso e apropriação do espaço e garantir os direitos dos consumidores, para a OMT (1998, p. 262), “o Estado também regulará a atividade do turismo no espaço urbano, estabelecendo os planos urbanísticos- turísticos’. Cabe ao Estado a responsabilidade de assegurar a infra-estrutura para garantir os benefícios econômicos, sociais e culturais.

Existe um conflito no centro da cidade de Fortaleza que anda longe de acabar, a briga da prefeitura em relação ao comércio ambulante ilegal que esta destruindo a paisagem urbana nessa localidade.

FIGURA 6. Espaço desenhado pelos feirantes em frente à Catedral Metropolitana de Fortaleza



Fonte: SOUSA, M.M.B.foto tirado pela autora – dia 14 de outubro de 2013.

Em frente à Praça da Sé de Fortaleza, a calçada está sendo tomada pelo comércio informal, o espaço sendo marcado com giz e separado cada metro quadrado para a ocupação desse segmento, sendo inclusive colocado em nome dos ocupantes da feira, denegrindo o espaço urbano e destruindo a paisagem da própria Catedral Metropolitana da cidade de Fortaleza.

Como o turismo cultural ganharia força em um território com tamanhos problemas de organização do espaço? O turista sentiria vontade de visitar um território altamente ocupado pelo comércio informal? .

Essa feira ficou conhecida popularmente como feira da madrugada, e esta cada vez mais atraindo pessoas “sacoleiras” de outros estados para essa prática, tornando um espaço que possui um forte poder simbólico da cidade em simplesmente, um espaço de compras ilegais. Vários galpões foram desocupados para abraçar esse comércio, porém ele cresce de uma forma inexplicável e totalmente desordenada.

Essa falta de organização do espaço traz insegurança para a população e também para os turistas que querem visitar os equipamentos turísticos nessa localidade.

O planejamento da cidade inclui ações complementares e específicas para a atração de visitantes, tais como o estabelecimento da política de promoção turística, levantamento das necessidades, conscientização turística, vigilância e regulação dos serviços prestados. O planejamento da atividade turística segundo Bissoli (2002, p.14) considera que:

“o processo de planejamento da atividade turística exige estudos muitas vezes longos e onerosos. A informação é uma ferramenta fundamental para a sustentação para a tomada de decisões, facilitando a aceitação e investimentos na área do turismo”.

Algumas áreas urbanas no Brasil sofreram uma progressiva degradação, seja no aspecto físico ou a intensa ocupação ou o esvaziamento desse espaço como o Pelourinho em Salvador, o centro histórico de Recife, São Luiz, o centro do Rio de Janeiro e São Paulo, esses lugares passaram por um processo de degradação e depreciação para depois serem recuperados em função do turismo.

As cidades receptoras estão envolvendo o planejamento urbano de mobilização e infra estruturas para atender as exigências feitas para serem sede para os jogos da Copa do Mundo de 2014, várias comissões foram criadas no estado do Ceará para tentar fazer cumprir os prazos estabelecidos. A secretaria de Turismo do Estado do Ceará (2012) criou câmaras temáticas de desenvolvimento para poder monitorar o planejamento urbano para os jogos. Tiveram importâncias políticas de desenvolvimento vários temas como: Arena Castelão; meio ambiente; mobilidade urbana; saúde; segurança; turismo; telecomunicação; marketing; transparência.

Em visita técnica realizada na Secretaria de Turismo no dia 10 de outubro de 2012, houve a preocupação de entender por que essas câmaras estavam separadas da atividade turística, e por que a cultura não estava inserida nesse planejamento. Infelizmente a resposta obtida foi que era responsabilidade do município e não do Estado, é claro e evidente que a prefeitura faz a sua defesa colocando a culpa é do Estado sobre a falta de pauta relacionada a cultura em relação ao plano de desenvolvimento para a Copa de 2014.

O governo do Estado do Ceará, a partir da criação da Secretaria do Turismo, passou a reconhecer o valor e o poder do segmento do turismo cultural implementando uma política pública de caráter patrimonialista. O patrimônio é um

importante elemento integrante da cultura, ela ganha formas e força em países que tem do seu principal atrativo turístico a história e a cultura aprimorados com os patrimônios para satisfazer a curiosidade de cada visitante.

2.4 Cidade de Fortaleza: transformações socioespaciais

A cidade de Fortaleza é um objeto em constantes mudanças, construindo a sua história a cada dia com esforço do trabalho da sociedade fortalezense. A região metropolitana é formada pela relação entre metrópoles e os seus municípios, o reconhecimento oficial do processo de metropolização se deu no ano de 1973, na criação da lei federal reconhecendo sua dimensão espacial com os municípios periféricos de Maranguape, Caucaia, a oeste e a leste Aquiraz, ao sul Pacatuba, (ARAUJO, 2010, p. 13).

Na atual configuração da divisão dos municípios, foram sendo redefinidos em dois processos distintos: o primeiro nos desmembramentos a partir da emancipação político-administrativa de alguns distritos tem Maracanaú nesse contexto em relação á Maranguape no ano de 1983; a separação de Guaiúba de Pacatuba, e do município de Eusébio em relação á Aquiraz em 1986; e Itaitinga em relação à Pacatuba em 1992. O segundo consistiu na incorporação de novos municípios componentes da RMF, Horizonte, Chorozinho e Pacajus tiveram essa separação pelo potencial da indústria justificados pelas melhorias feitas ao longo da BR-116. São Gonçalo do Amarante também teve sua divisão pela construção do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, conforme a Lei Complementar Estadual 18/1999, (PAIVA, 2007).

A metropolização brasileira pode ser compreendida através de dois momentos históricos, a princípio em função do desenvolvimento urbano de cada cidade, baseava-se na existência de uma conjuntura na configuração de cidade dividida entre centro e periferia. Em um segundo momento as grandes cidades brasileiras, passavam por processo de reestruturação entre a não aceitação dessa divisão do espaço metropolitano entre centro e periferia, descaracterizando o modelo verticalizando áreas residenciais históricas, provocada pela ascensão social, em busca de status e prestígios, entrando nesse processo a desvalorização dos espaços centrais, (ARAUJO, 2010).

As atividades industriais, comerciais impulsionam a expansão, na cidade de Fortaleza não foi diferente, hoje o setor relacionado ao turismo, bem estar e lazer estão fortalecendo o crescimento da metrópole a áreas que estão sendo promovidas pela especulação imobiliária em municípios próximos da região metropolitana de Fortaleza.

Historicamente a cidade de Fortaleza foi crescendo as margens do centro da cidade, no qual foram sendo criados centros bairristas que tinha as mesmas funcionalidades do centro, porém mais próximo dos bairros tem-se como exemplo o bairro do Montese, Benfica, Aldeota, e o bairro de Messejana que também conseguiu formar em um bairro estruturas de cidade.

O centro concentrava as principais atividades econômicas, públicas ou privadas, as infra-estruturas urbanas e as áreas habitacionais de mais alto nível de renda. A periferia servia para abrir a massa da população migrante, de baixa renda. Eram formadas por meio de invasões, loteamentos populares e/ou clandestinos, conjuntos habitacionais e outras formas típicas de ocupação das grandes cidades dos países periféricos. (REIS FILHO, 2006, p.65)

A metropolização caracteriza-se em linhas gerais pela fragmentação dos espaços e concentração simultânea das funções urbanas em territórios diversos, atualmente a contigüidade física não constitui a condição essencial para caracterizar a metropolização, segundo (REIS FILHO, 2006) este fenômeno promove um processo de “urbanização dispersa”. Fortaleza com o seu modelo de crescimento, centro-periferia, houve um processo de ajustes das funções urbanas na metrópole, historicamente a cidade crescia na medida em que se abriam vias de acesso, nesse sentido as estruturas viárias e ferroviárias possuem grande importância na estruturação do território metropolitano.

3. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE FORTALEZA

O patrimônio é um importante elemento integrante da cultura, em todo o mundo a cultura ganha força em relação a atividade turística. A conservação do patrimônio se manifesta como forma de preservação dos lugares e de suas representações.

Preservar o Patrimônio Cultural, segundo Lemos (2004, p. 25), é a definição de uma nacionalidade, cuja memória está justamente alinhavada ao longo de sucessivas transformações e evoluções havidas lentamente através dos tempos, devido tanto ao progresso tecnológico e seus meios de comunicação como ao aprimoramento intelectual e também aos facilitadores contatos entre povos diferentes, estando nesse contexto o maior interesse da compreensão do que seja Patrimônio Cultural de uma nação.

Para Lemos (2004), conservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar é gravar depoimentos, sons, música popular e erudita é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É fazer levantamentos de qualquer natureza, de cidades, bairros e quarteirões significativos dentro do contexto urbano como é o exemplo do centro histórico de Fortaleza.

Recomenda Yázigi (2003, p.56) que o patrimônio ambiental urbano deve ser cuidado em sua totalidade sem subtrair nenhuma área. O patrimônio para Yázigi origina-se de pater; patris = pai, derivando também, pátria. Patrimônio, portanto era aquilo que era legado do pai ao filho, devendo servir de geração a geração seguinte, contrapondo-se a essa realidade, “indica que seu uso pertence ao proprietário sua beleza a todo mundo” (YÁZIGI, 2003, p.57).

A valorização e guarda do patrimônio, esteve sempre ligada aos bens de famílias abastadas. Funari e Pinky (2001, p.16) revelam que o termo patrimônio, significa o acervo de bens material, sempre ligado à família, aos bens que acompanhava de geração a geração. Os autores reforçam a importância da preservação do patrimônio material e imaterial não somente ao fato de proporcionar conhecimento do passado, mediante de documentos e acervos materiais que testemunham as experiências vivenciadas de determinada comunidade, mas por que permite ao

cidadão estimular seu sentimento e identificação de pertencer a um povo e a um espaço específico.

A desvalorização do patrimônio histórico possui características e motivações diversas em todos os períodos da humanidade e em todos os lugares. O ato de destruir transcende simplesmente a uma ação física. A destruição das torres gêmeas, do muro de Berlim, das estradas romanas, da basílica construída por Constantino, bem como a queda da Bastilha, são exemplos de destruição como motivos e perspectivas ideológicas diferenciadas, assegura Camargo (2002, p.16).

A valorização do patrimônio em pleno século XXI não são priorizados em função do grande desafio que esses países em desenvolvimento em outras áreas como a saúde, educação, precisam primeiro articular essas políticas para conseguir desenvolver as áreas sociais e econômicas.

Portanto, a conservação do patrimônio histórico cultural envolve a manutenção da identidade de um povo. A memória é a garantia da inserção do homem cultural local e na manutenção de continuidade do legado cultural, para Yáziğl (2003,p.58), “a identidade é legitimadora de direitos e privilégios, contribuindo dessa forma para a segurança do grupo social”.

No Brasil a preservação do patrimônio se fortaleceu com a chegada da “Família Real” ao Rio de Janeiro. Rodrigues (2001, p.17) resgata que “nesse período forma criados alguns prédios como a Biblioteca e o Museu Nacional que se constituiriam em instrumentos de nacionalidade do povo”.

Em 1838 foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Arquivo Nacional com a função de garantir o registro da história e da memória. Historicamente os registros preservacionistas consideravam apenas os valores culturais e históricos da classe dominante, com base em registros dos grandes personagens e grandes fatos nacionais.

[...]a história do Brasil começou a ser escrita no século XIX, sob auspícios do próprio imperador, que a reforçaria a exclusão e as diferenças sociais existentes na sociedade, por considerar aquilo que era produzido culturalmente por pessoas das camadas mais altas da sociedade (RODRIGUES, 2001,p.17).

Todas as ações eram de acesso as classes mais dominantes, nesse período as escolas eram restritas às camadas mais privilegiadas, cultuavam apenas a figura dos monarcas e dos representantes da burguesia.

A classe popular era considerada sem valor para a produção cultural, sem expressividade. Rodrigues (2001) reforça que com esse pensamento burguês, a idéia de espaço público no Brasil foi distorcida, havendo variadas formas de transgressão, essa idéia estimulou, contudo o uso abusivo, transgressivo e depredador de prédios, equipamentos públicos, como por exemplo, as praças e monumentos.

Contudo com esse fato histórico a população brasileira não reconhece os seus patrimônios como seu, uma vez que os acessos a cultura eram somente pela elite, apresenta-se conseqüentemente, hostilidade não somente contra o patrimônio histórico/cultural, mais contra o patrimônio público.

O próprio termo público historicamente é equivocado, se tornou algo para a população pobre e não para todos. A autora Barreto (1999, p.40) “o pensamento nacional ou imaginário social do povo brasileiro sobre o conceito de público, equivale a de ninguém”.

Assim o que leva o nome de público acaba empiricamente ter uma visão de destruição pela própria população destruindo telefones públicos, bancos de praça e até roubo de estátua, como o busto do historiador cearense Capistrano de Abreu, localizado na Praça da Lagoinha, no centro de Fortaleza, não havendo a compreensão de identidade tampouco de compromisso de conservação.

Houve uma serie de roubos a estátuas de bronze na cidade de Fortaleza relatadas pelo jornal Diário do Nordeste no ano de 2003. Em reportagem realizada no dia 29 de fevereiro de 2008 pelo jornal Diário do Nordeste pelo jornalista Marcus Peixoto.

Como também os óculos de bronze da estátua da escritora Raquel de Queiroz localizada na Praça General Tibúrcio popularmente conhecida para Praça dos Leões.

FIGURA 7. Roubo da placa de bronze informativa da árvore: o Baobá



Fonte: www.diariodonordeste.com.br- acesso em 10 de outubro de 2013.

As praças públicas e parques de Fortaleza são vítimas constantes de vandalismo e roubos. No próprio Passeio Público, também conhecido como Praça dos Mártires e antigo Campo da Pólvora, já foram suprimidos plaquetas de bronze, inclusive uma alusiva a centenária árvore: o baobá.

Na praça dos Leões, a estátua da escritora cearense Rachel de Queiroz permaneceu por muito tempo sem um adereço. Na obra, faltavam os óculos. Desde a inauguração da estátua em 2005, o objeto já foi arrancado três vezes.

Em 2003, houve um dos mais notórios roubos de monumentos em Fortaleza: a estátua de bronze do historiador cearense Capistrano de Abreu, no centro da praça da Lagoinha que aliás, oficialmente, chama-se praça Capistrano de Abreu. A estátua, feita de bronze, foi encontrada tempos depois numa favela, e crivada de balas.

A situação mais comum de roubo e vandalismo pode ser verificada na Praça Clóvis Beviláqua, em frente à Faculdade de Direito, da Universidade Federal do Ceará (UFC), e na Praça José de Alencar, onde os roubos das luminárias subterrâneas são freqüentes.

Populares reclamam do vandalismo e da falta de fiscalização nos espaços públicos. A secretária Fabiana Pizaia, 31 anos, ressalta que o Passeio Público é um espaço “encantador, não apenas pela exuberância do verde, mas ainda pelos seus monumentos e a aproximação com o mar”. Já a vendedora Gracia Abba Pizaia, 56 anos, ressalta que o vandalismo está espalhado por todo o País.

Fonte: www.diariodonordeste.com.br- acesso em 10 de outubro de 2013.

As mudanças sobre a preocupação com o patrimônio histórico e arquitetônico brasileiro teve início na primeira década do século XX, quando o País passava por uma crise de identidade, decorrente da exposição das desigualdades e diferenças sociais entre o sertão e os centros urbanos.

Camargo (2002, p. 83) descreve que na era Getúlio Vargas, foi instituído o Decreto 22.928, de 12 de julho de 1933, determinando que a cidade de Ouro Preto como monumento Nacional. O Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN teve como base anteprojeto de Mário de Andrade, que o artigo 25 desse decreto prescrevia: o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, que por vinculação a fatos memoráveis da História do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

A partir da década de 1970, a valorização do patrimônio cultural como um fator de memória das sociedades, o Ministério da Educação e Cultura brasileira reuniu governadores, prefeitos e representantes de instituições para assinatura do “Compromisso de Brasília”, no qual reconheciam a necessidade de ações complementares em seus estados. Na década de 1980 houve um redirecionamento da política patrimonial mediante a ampliação do conceito de visão de Patrimônio Cultural incluso na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2007, p.278), expresso em ser artigo 216, Seção II- da Cultura.

O artigo faz referência aos bens considerados de natureza material e imaterial, incluindo noções de identidade e memória e fatores balísticos para definição dos bens considerados representativos.

A preservação do patrimônio cultural da humanidade passa a ser incentivadas por Organizações Internacionais como, por exemplo, a UNESCO. Coutinho (2000, p.252) destaca que a partir do ano de 1976 a UNESCO decidiu pela recomendação de preservar os conjuntos históricos e tradicionais e sua função original. Após esse ato com o objetivo de reverter o quadro de descaso com o patrimônio ainda segundo Coutinho (1998), 80 países de cinco continentes reuniram-se no ano de 1979 para assinatura da “Convenção do Patrimônio”.

O poder público passa a reconhecer o patrimônio cultural despertando crescente interesse por um segmento da atividade turística, o turismo cultural, caracterizado como de elevado padrão econômico e cultural fundamental para o desenvolvimento da atividade turística. Para Barreto, (2000, p.78) “o planejamento do turismo com base no legado cultural baseia-se em três fatores: preservação do prédio original; adoção de políticas de administração do bem e restrição ao número de visitantes”.

Assim a cultura e o patrimônio estão imbricados com o desenvolvimento do turismo e possui um papel de maior relevância nas sociedades de todo o mundo. Segundo Lemos (2004), ultimamente, os jornais, as revistas e a própria televisão estão a dar ênfase a um assunto até a pouco sem interesse maior do povo brasileiro, que é esse tema ligado às construções antigas e seus pertences, representativos de gerações passadas e que recebem o nome de “Patrimônio Histórico” que abrange um acervo maior que é a Cultura de um povo.

Entender o significado de Patrimônio Histórico e Cultural passa a ser algo importante para a compreensão da atividade turística, e para o seu desenvolvimento nesse setor dentro da cidade de Fortaleza especificamente na região definida como centro histórico da cidade.

O autor Lemos (2004, p.8) sugere que o Patrimônio Cultural seja dividido em três grandes categorias de elementos. A primeira seria o que se refere aos elementos da natureza, ao meio ambiente. Nesta categoria estão, por exemplo, os rios, a água, as cachoeiras. O segundo grupo de elementos refere-se ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao saber fazer, são os elementos não tangíveis do Patrimônio Cultural. Compreende toda a capacidade de sobrevivência do homem no seu meio ambiente. O terceiro e último grupo segundo o autor é considerado o dos mais importantes por que reúne os chamados bens culturais que englobam toda sorte de coisas, como por exemplo, objetos, artefatos e construções a partir do meio ambiente e do saber fazer.

Ecomuseu seria a reunião de elementos e de bens culturais inter-relacionados, dispostos de variadas maneiras, em diversos lugares apropriados à visitação e dentro do próprio “habitat” de uma determinada sociedade de modo que se possa apreender todo o seu processo evolutivo cultural (LEMOS, 2004, p.12)

A ligação entre todos esses conceitos fazem referências as atividades turísticas quando o desejo do visitante vai de buscar atrativos naturais, que é o principal atrativo no Estado do Ceará “sol e praia”, como também a busca por destino relacionado ao clima como as Serras. A cultura vem tomando força no Estado a partir de criações de equipamento que trazem em sua missão a difusão cultural, na criação do Centro Cultural Dragão do Mar, mostrando as peculiaridades e diversidade que o Ceará e que a cidade de Fortaleza tem a oferecer.

O Patrimônio Cultural de uma sociedade ou de uma região ou até mesmo nação é bastante diversificado, sofrendo permanentemente alterações e segundo Lemos (2004) nunca houve ao longo de toda história da humanidade critérios e interesses permanentes e abrangentes voltados à preservação de artefatos do povo, selecionados sob qualquer ótica.

Essa guarda de bens em geral nunca se ateu porém à preocupação de registrar estágios culturais já ultrapassados de toda uma comunidade. Em geral, guardaram-se os objetos e as construções ricas da classe poderosa [...] os artefatos de exceção e perderam-se para todo o sempre os bens culturais usuais e corriqueiros do povo (LEMOS, 2004, p 23).

Questões relacionadas à memória social, tão dependente da preservação sistemática de segmentos do Patrimônio Cultural, têm sido tratadas com seriedade a partir dos primeiros movimentos europeus no século XIX. Lemos (2004) relata que antes eram somente manifestações isoladas de estudiosos e colecionadores que aos poucos foram envolvendo e interessando as comunidades e os seus próprios governos levando-os a oficialmente promover a preservação dos chamados Patrimônios Históricos e Artísticos.

Segundo interpretação da UNESCO o Patrimônio é o legado do passado para o futuro das novas gerações .

O patrimônio é o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. Nosso patrimônio cultural e natural é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade. O que faz com que o conceito de Patrimônio Mundial seja excepcional é sua aplicação universal. Os sítios do Patrimônio Mundial pertencem a todos os povos do mundo, independentemente do território em que estejam localizados (UNESCO, 2013, p.2)

Não é fácil tentar mudar algo que logo no seu princípio já é esquecido, contudo falar em patrimônios remete-se a perguntas chaves: por que preservar, o que preservar e como preservar levando em conta os acordos regidos pela UNESCO para realizar essa atividade.

Na cidade de Fortaleza existe uma lista de Patrimônios Culturais tombados expostos no anuário, tem-se uma lista de tombamentos federais, estaduais e municipais. Para entender o real potencial da cidade de Fortaleza é extremamente importante conhecer todos os equipamentos.

Para que conservar, é uma indagação que remete ao pensamento sobre para que interesses devem se ater as intervenções preservadoras, entender que o verbo preservar tem significado mas amplo. Preservar segundo o Aurélio significa livrar de algum mal, manter livre de corrupção, perigo ou dano, conservar, livrar, defender e resguardar.

Deve-se garantir a compreensão da memória social preservando o que for significativo dentro de um repertório de vários elementos que compõe o Patrimônio Cultural da cidade de Fortaleza.

A conversação do Patrimônio é para a defesa da memória de bens representativos para a história da cidade. Já não se trata somente para a elite e sim de interesse de todas as classes sociais, cada meio, grupo econômico, está a selecionar elementos culturais de seu interesse para que sejam guardados como testemunhos da história.

O turismo tem uma parcela na preocupação dessas preservações em várias cidades do Nordeste como já citado exemplo como Salvador, Recife, e Aracaju, de forma a atender as exigências e necessidades dos turistas. O turismo como uma atividade moderna nasceu em volta de bens culturais paisagísticos e arquitetônicos que precisam ser preservados.

No Brasil a ação de preservar por parte do governo é relativamente nova mesmo segundo relatos de Lemos (2004, p.34) que o pioneirismo do Conde de Galveias, nos meados do século XVII, com sua manifestação em 5 de abril de 1742, escreveu ao governador de Pernambuco Luís Pereira Freire de Andrade uma carta lamentando demais o projeto que transformou o Palácio das Duas Torres construído

pelo Conde de Nassau em quartel para tropas locais, pois segundo ele, seria imprescindível a manutenção da integridade daquela obra holandesa, verdadeiro troféu de guerra a orgulhar o nosso povo e com as adaptações previstas estaria arruinada, “ uma memória que mudamente estava recomendando à posteridade as ilustres e famosas ações que obraram os Portugueses na restauração dessa Capitania” (LEMOS, 2004, p.35).

No final da década de 1920, o deputado e historiador Wanderley Pinho, autor de obras sobre usos e costumes do Império, fez o projeto de lei relativo à proteção do patrimônio cultural arrolando entre bens preserváveis “as cimalthas, os forros, arquitraves, portas, janelas, colunas, azulejos, tetos, obras de marcenaria, pinturas murais, e quaisquer ornatos (arquitetônicos ou artísticos) que possam ser retirados de uma edificação para outra”.

Esse projeto de lei acima citado não foi o único da década, o deputado Luiz Cedro em 1923, apresentara um projeto de lei destinado a salvar o Patrimônio sugerindo a criação de uma Inspeção dos Monumentos Históricos dos Estados Unidos do Brasil, para o fim de conservar os imóveis públicos ou particulares que do ponto de vista da história revistavam um interesse nacional nas preservações.

No ano de 1925 o jurista Jair Lins tratou de defender os bens representativos do passado, com um projeto de lei, Lemos relata em sua obra: O que é patrimônio Histórico.

“os móveis ou imóveis, por natureza ou destino, cuja conservação possa interessar à coletividade, devido a motivo de ordem histórica ou artística, serão catalogados, total ou parcialmente, na forma desta lei e sobre eles a União ou os Estados passarão a ter direito de preferência” (LINS apud LEMOS, 2004, p.37)

Já naquela época pensava-se em bens móveis e imóveis como patrimônios a serem preservados. A primeira cidade Brasileira a ser preservada foi Ouro Preto, mediante um decreto de lei de 1933 do Governo Provisório Federal por solicitações de intelectuais mineiros. Ouro Preto foi preservado pelo motivo do desejo de proteger seus monumentos maiores, onde acabou envolvendo a cidade toda.

O decreto de Lei sugerido pelo jurista Jair Lins não se cogitou o fenômeno urbanização como uma manifestação cultural de interesse social, para Ouro Preto

levou-se em consideração de serem palcos para teatros de acontecimentos de alto relevo histórico na formação da nacionalidade, além de possuidora de verdadeiras obras de arte arquitetônica.

Segundo SPHAN “a cidade tem que ser encarada como um artefato como um bem cultural qualquer de um povo”. Mas artefato que pulsa, que vive que permanentemente se transforma e expande em novos tecidos recriados para atender a outras demandas sucessivas de programas de renovação.

Assim preservar e conservar o patrimônio cultural de uma cidade não é somente reaver sua memória, mas, sobretudo, melhorar a qualidade de vida de seus habitantes, proporcionarem funcionalidade aos prédios e interatividade das pessoas e o espaço. Além do mais, é possível aumentar a auto-estima da memória coletiva.

O Estado do Ceará se ressentido de uma política de preservação de seu patrimônio histórico/cultural, além da promoção de ações que possibilitassem o acesso da população ao consumo dos bens culturais. Arquitetura histórica cearense sofreu ao longo dos anos significativa deterioração de seus monumentos históricos, provocados por particulares ou até mesmo o Poder Público.

A utilização turística dos bens culturais pressupõe sua valorização e promoção, bem como a manutenção de sua dinâmica e permanência no tempo. Valorizar e promover os patrimônios existentes na cidade de Fortaleza significaria difundir o conhecimento sobre esses bens e facilitar-lhes o acesso e o usufruto, respeitando a memória e identidade, é também reconhecer a importância da cultura na relação turista e comunidade local, aportando os meios para que tal inter-relação ocorra de forma harmônica e em benefícios de ambos.

3.1 O Patrimônio Material e Imaterial para o Turismo Cultural da Cidade

O patrimônio histórico está intimamente ligado à idéia de autenticidade, de legitimidade e de herança (SILVA, 2005 ,p.25). No Brasil o patrimônio edificado na maioria recai sobre a estética barroca dos séculos XVII e XVIII. As cidades dos períodos coloniais constituíam atributos que valorizavam as principais edificações e

os sítios urbanos protegidos por lei e são considerados como testemunhos materiais da cultura nacional em qualquer localidade.

A valorização do patrimônio arquitetônico remanescente das cidades coloniais, principalmente das construções do ciclo do ouro, que teve início na década de 1930, no contexto do Movimento Modernista e do Estado Novo², marcados por sentimentos centrados sobre a questão da identidade nacional (FONSECA, 1997).

O desenvolvimento do turismo nas cidades históricas foi um grande aliado para a conservação de prédios e monumentos nas cidades mineiras e nas capitais do Nordeste. Silva (2005, p. 47) ressalva que a atribuição de valores culturais passou a ser menos elitista e mais flexível e democrática que no início do século XX, incluindo bens da cultura popular e abrindo a discussão do patrimônio para a população geral, que busca interesse na história local e com tudo atraindo os olhares para os visitantes.

No Ceará existem belezas relacionadas ao patrimônio material e imaterial. Além da preservação dos bens materiais, o patrimônio pode ser reconhecido através dos bens de natureza imaterial, ou bens não tangíveis. A legislação federal pela Lei nº 3.551, desde agosto de 2000, institui o registro dos bens imateriais em quatro livros: saberes, formas de expressão, celebrações e lugares. No Ceará existe dois registros por lei federal em andamento: A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha e os Lugares Sagrados de Juazeiro do Norte.

A legislação estadual de preservação do patrimônio imaterial do estado é regida pela Lei nº 13.427 de dezembro de 2003, e prevê o registro dos bens intangíveis em seis livros: saberes, celebrações, formas de expressão, lugares, guardiões da memória e mestres

²A partir do Estado Novo, com a instalação, mais que de um novo governo, de uma nova ordem política, econômica e social, o ideário do patrimônio passou a ser integrado ao projeto de construção da nação pelo Estado". FONSECA, Maria Cecília L. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil.

O registro é, antes de tudo, uma forma de reconhecimento e busca a valorização desses bens, sendo visto mesmo como um instrumento legal que, “resguardadas as suas especificidades e alcance, equivale ao tombamento. Em síntese: tombam-se objetos, edificações e sítios físicos; registram-se saberes e celebrações, rituais e formas de expressão e os espaços onde essas práticas se desenvolvem” (IPHAN, 2006, p. 22).

Na visão do IPHAN, o registro:

[...] corresponde à identificação e à produção de conhecimento sobre o bem cultural. Isso significa documentar, pelos meios técnicos mais adequados, opatrimonio_imaterial:Patrimônio Imaterial no Brasil: legislação e políticas estaduais passado e o presente da manifestação e suas diferentes versões, tornando essas informações amplamente acessíveis ao público – mediante a utilização dos recursos proporcionados pelas novas tecnologias de informação. (IPHAN,2006, p. 22).

A criação dos diferentes Livros de Registro sugere a percepção de distintos domínios na composição da dimensão imaterial do patrimônio cultural. Os bens culturais de natureza imaterial estariam incluídos, ou contextualizados, nas seguintes categorias que constituem os distintos Livros do Registro:

- 1) **Saberes:** conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;
- 2) **Formas de expressão:** manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;
- 3) **Celebrações:** rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;
- 4) **Lugares:** mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletiva.

A política de reconhecimento dos mestres da cultura é regulada pela Lei Estadual nº 13.351 de agosto de 2003 e define como “Tesouros Vivos da Cultura ³” as pessoas, grupos e comunidades que são, reconhecidamente, detentoras de conhecimentos da tradição popular do Estado. Através de edital público, a Secult (Secretaria da Cultura do Estado do Ceará) recebe inscrições para o processo

seletivo que confere o título e um auxílio financeiro temporário para os grupos e vitalício para os mestres selecionados no valor de um salário mínimo.

Este reconhecimento é o primeiro passo para que se consiga, futuramente reivindicar o direito à proteção da propriedade intelectual dos artistas populares. O programa de reconhecimento e apoio aos artistas, que tem suas artes ou ofícios ligados à cultura imaterial, foi reconhecido no ano de 2007 pelo Ministério da Cultura com o prêmio Cultura com o prêmio Culturas Popular. Desde 2004, sessenta mestres cearenses já formam reconhecidos. Atualmente sessenta mestres e cinco grupos continuam recebendo o auxílio do estado.

A preservação ainda é um desafio para qualquer cidade, principalmente quando envolvem bens arquitetônicos, em várias localidades a falta de planejamento para setores mais urgentes da população como saúde, educação, segurança tornam os tombamentos de bens algo supérfluo para a sociedade, e em alguns momentos um empecilho para a expansão urbana e para a modernidade, sobre a idéia de destruir o antigo e recomeçar com algo mais moderno e útil para a cidade..

O Movimento Moderno da década de 1920 teve uma grande influência no projeto político do SPHAN, as idéias ficavam nas obras literárias e artísticas dos modernistas que ainda visavam um Brasil europeu e não um país único de cultura e de identidade própria.

O SPHAN (Serviço de Patrimônio Histórico Nacional), criado em 1936, atraiu a atenção de artistas e intelectuais, como Mário de Andrade a se unir a esforços de resgatar a identidade cultural nacional. Recuperou-se nas artes o estilo barroco como a verdadeira arte brasileira, na arquitetura, o estilo neocolonial foi promovido como cópia dos estilos europeus ecléticos no Brasil

³ “Tesouros Vivos “ - Selecionados em 2013, serão diplomados como novos Mestres da Cultura, reconhecidos pelo Governo do Estado, José de Abreu Brasil (Palhaço Pimenta), mestre da arte circense, morador de Fortaleza; e Josefa Pereira de Araújo, rendeira, moradora de Potengi. Também serão diplomados o reisado Boi Coração (responsável: Luciano Correia dos Santos), da cidade de Ocara, e o reisado Nossa Senhora de Fátima (responsável: Maria de Fátima Monteiro Cosmo), de Juazeiro do Norte. Também será agraciada a Comunidade da Prainha do Canto Verde. www.secult.ce.gov.br acesso em 10 de janeiro de 2013.

A primeira ação de proteção ao patrimônio foi atribuída à cidade de Ouro Preto, em 1933, antes mesmo da criação do SPHAN.

Cidades inteiras, conjuntos arquitetônicos e edifícios foram sistematicamente tombados desde então, mas somente a partir da década de 1960 a visitação de obras arquitetônicas e edifícios foram sistematicamente tombados desde então, mas somente a partir da década de 1960 a visitação de obras arquitetônicas desse patrimônio torna-se objeto de interesse turístico, em parte devido à melhoria dos acessos rodoviários (FONSECA, 1997, p.104).

No ano de 1973 foi criado o PCH (Programa Integrado de Reconstrução das Cidades Históricas) um convênio entre o MEC (Ministério da Educação e Cultura) a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) e SUDENE (Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste) afim de promover o desenvolvimento do turismo histórico da região Nordeste do País.

O programa justificava a restauração de monumentos históricos como meio de desenvolver atividades turísticas que subsidiassem o desenvolvimento de regiões carentes. Essa iniciativa gerou uma série de projetos de restauração das cidades coloniais, ao adaptar as reformas físicas dos edifícios aos novos usos exigidos pela atividade turística.

No início do século XXI, os debates sobre patrimônios históricos e cidade concentravam-se nas intervenções em larga escala que induzem ao enobrecimento das áreas urbanas determinados como os centros históricos abandonados ou degradados e no caso da cidade de Fortaleza invadido pelo comércio informal. O centro histórico da cidade de Fortaleza é um espaço altamente freqüentado por todos e todas as classes sociais se beneficiam desse local, não é em momento algo pouco freqüentado, o que acontece é que os interesses para a ida ao centro mudaram ao longo do tempo. Esse ato de enobrecimento começou com o interesse que lugares pouco freqüentados da cidade ou edifícios de arquitetura peculiar despertavam interesse pela elite intelectual que subsidiava a compra para a realização de restauro e a reutilização de edifícios (FONSECA, 1997).

Cidades históricas brasileiras foram transformadas através dessas ações de enobrecimento principalmente sobre ações ligadas ao turismo. Assim foram reconstituídos edifícios e transformado em hotéis, como exemplo as cidades de

Parati, no Estado do Rio de Janeiro que passou por um período de ostracismo, ou seja, isolamento até a década de 1970. Outro exemplo a reforma do Pelourinho, bairro central de Salvador, na Bahia, a restauração foi direcionada para o aumento do turismo nessa localidade, porém houve problemas com a população que criticou o método utilizado para o deslocamento dos moradores sendo acusados de serem expulsos para o desenvolvimento do projeto (AZEVEDO, 1998).

O certo é que esse empreendimento aliado a incentivos do governo na propaganda e também incentivos financeiros dos governos federais e estaduais e organizações internacionais, tornou Salvador uma cidade mais conhecida internacionalmente e o Pelourinho um dos sítios urbanos tombados mais visitados do Brasil segundo dados da EMBRATUR (2012).

O processo de enobrecimento do Pelourinho coloca em discussão a questão do patrimônio, em relação sobre assunto: o que preservar; para quem preservar; e sobre a identidade cultural, observa Sharon Zukin:

[...] mesmo nos estágios primordiais da gentrificação ou enobrecimento, a apropriação cultural é um processo em duas etapas. Primeiro, um grupo social que não é relacionado de modo nativo, seja à paisagem, seja ao vernacular, toma a perspectiva de ambos. Em segundo lugar, a imposição de sua visão, transformando o vernacular em paisagem- conduz a um processo material de apropriação espacial. (ZUKIN, 1998, p.205).

A intervenção do Estado foi primordial para que o projeto conseguisse o objetivo desejado em relação ao fortalecimento do turismo no espaço. Indenizações em dinheiro foram oferecidas para que os moradores deixassem os imóveis, acordo aceito pela maioria. Dentro os imóveis recuperados o que passaram a pertencer ao Estado foram transformados em museus, bibliotecas e casas de cultura ou ocupados por outras instituições públicas. A área foi limpa e saneada, criaram-se novas praças com a recuperação de largos e abertura de quintais e a segurança foi reforçada. (AZEVEDO, 1998).

Os interiores das casas foram totalmente reformulados para abrigar bares, restaurantes, lojas, teatros. A partir das reformas, inclusive sociais, turistas foram atraídos pelas campanhas publicitárias que anunciavam um novo Pelourinho, limpo, bonito, seguro e repleto de atrações: o bairro tornou-se a vitrine da Bahia, um cartão de visitas apresentado para turistas do mundo inteiro, segundo SILVA (2004).

Os efeitos da gentrificação que significa “vários processos de transformação do espaço” não são restritos às áreas de intervenção, as necessidades do mercado vencem as barreiras do autêntico e do antigo reproduzindo os mesmos cenários em outros lugares, assim perdendo a autenticidade, isso já acontece em cidades construídas do nada com imagem do mundo como é o exemplo de Las Vegas. É um mecanismo de valorização do espaço, o que o autor Corbin (1989) considerada “estetização” do patrimônio histórico arquitetônico aproximando-se do fenômeno do kitsch.

Mesmo com exemplos benéficos em relação a cidade de Fortaleza ainda não descobriu uma forma de aprimorar e fortalecer esse espaço também com a atividade turística, dentro do espaço centro histórico os patrimônios estão cada vez mais ameaçados, sejam pela deteriorização decorrente de fatores naturais, ou mesmo pela poluição dos carros por falta de planejamento urbano nessa localidade.

3.2 O fenômeno de Kitsch e a relação com o Turismo

O termo kitsch vem sendo tratado por vários pensadores contemporâneos, em assuntos acerca da vida cotidiana marcadas pelas intervenções do capitalismo e a sociedade moderna e os bens de consumo.

De acordo com Abraham Moles (1971) um dos pioneiros do conceito de Kitsch, a palavra origina-se do alemão *kitschen/verkitschen* que quer dizer “fazer moveis novos com velhos”, ou seja, recriar.

Moles, lista alguns princípios de Kitsch: o primeiro é o princípio de inadequação, ou seja, um distanciamento com a funcionalidade do produto, ele faz uma leitura que toda modificação do produto tem dois lados o lado bom e ruim, perdendo a originalidade e seus princípios. Traduzindo para o fenômeno do Turismo seria uma forma de alterar a realidade para a construção do imaginário.

O segundo princípio é o de acumulação que é marcado pelo “sempre mais “, pelo exagero, a relação com o turismo seria sobre a procura do algo a mais que o turista sempre irá procurar considerando o ciclo de vida de qualquer produto turístico. Eco (2007) que para uma arte pré produzida, seria uma mentira, como uma

forma de embalagem que se caracteriza em um padrão de beleza para a sua recriação, ou seja realizar uma maquiagem para o que esta velho e acabado para uma forma de enganação da realidade.

O autor Umberto Eco (2007) conceitua a palavra kitsch a partir do seu surgimento na segunda metade do século XIX quando os turistas americanos em Munique queriam comprar souvenir (lembranças a um preço mais baixo), pediram um desconto (sketch), assim apareceria a expressão citada.

O sociólogo francês Edgar Morin em 1962 conceituou a palavra kitsch como a arte que não instigava a imaginação e a critica no indivíduo que se dispusesse a consumi-la em sua obra "*Espirit Du Temps*". Segundo o autor tal modelo consiste em digerir previamente a arte para o consumidor essa era na visão do Morin (1962) a forma de transformar o interesse cultural pelo fenômeno de kitsh, através de toda a produção da cultura de massa.

A cultura de massa, mitologiza a realidade empírica; não obstante, mais profundamente ainda, incorpora a seus ritos profanos (...) a própria idéia-mãe das grandes religiões- a idéia de salvação individual. A felicidade propiciada pelo consumo é um avatar dessublimizante dos impulsos soteriológico e salvacionistas da alma moderna. Abandonando à religião as angústias existenciais, acomodando-se na cultura de massa de forma a entregar à busca da felicidade terra à terra (MORIN, 1962, p.28).

Para Eco (2007) o kitsch é uma arte celebrativa que se pretendia ser popular, o autor considerava essa arte contemporânea, o mesmo acredita de quem aprecia o kitsch considera que está usufruindo uma experiência qualitativamente alta.

De acordo com Christina Pedrozza Sêga (2008), a grande responsável por sua propagação foi a indústria cultural, que reproduzia em séries de arte. Assim a arte em oposição ao kitsch seria um intermediário entre a cultura de massa e o retorno de obras de arte a parte da sua origem.

O fenômeno do kitsch foi criado para preencher um vazio, a demarcação do tempo de lazer fora do horário de trabalho fixo, com a sua promessa simples de diversão para todos, para o prazer concentrado dentro desse tempo, constituindo uma força empurrada para a formação de culturas adaptada as necessidades dos novos clientes que precisam consumir, seja os residentes que não conhecem a própria história da cidade e conseqüentemente para atrair o turista.

“muitos atribuem ao kitsch o conceito de mau gosto. Entretanto, nem sempre esse mau gosto é evidente aos olhos do consumidor do indivíduo que faz uso do kitsch, principalmente se o objeto for uma réplica do original e tiver a mesma função do objeto anterior”. (SEGA, 2008, p.19).

O conceito de kitsch com relação cultura de massa consegue transformar arquétipos em estereótipos, submetendo padrões da moda por meio da repetição desses modelos até serem aceito e consumidos pela sociedade. O kitch foi usado por diferentes pensadores em situações diferentes, Adorno (2002) afirma que a indústria cultural é parte de um plano onde a arte é controlada e planejada de acordo com as necessidades do mercado.

3.3 O Turismo Cultural na Cidade de Fortaleza

A globalização trouxe ao estado várias identidades, oriundos de países como França, Países Baixos, Árabes e outros, provenientes pela expansão comercial que vivia na década de 1920, trazendo uma mistura de culturas, identidades, costumes e ritos na cidade de Fortaleza. O cearense produziu uma pluralidade de culturas nestes lugares e comunidades, Bosi (1992, p. 7) “não existe uma cultura homogênea”. A identidade do povo foi sendo transformada variando o que considera ser popular, formando fragmentos de diversas culturas. As mudanças de âmbitos culturais são inevitáveis considerando a importância da globalização, identificadas pelo avanço da internet, do acesso a informação, do mundo em que tudo esta sendo adquirido através de um simples click.

Na década de 1950, conceitos importantes vieram atribuir sobre a dinâmica cultural, fortalecendo a noção do que viria a ser uma ação cultural, conceito fundamental para entendermos o contexto cultural nos modelos atuais. Sobre essa abordagem, Coelho (1997) adiciona sobre conceitos relacionados à cultura como territórios adequados à ação cultural, conceituando-o como:

O conjunto de procedimentos envolvendo recursos humanos e materiais, que visa pôr em prática os objetivos de determinada política cultural. Para efetivar-se, a ação cultural conta com agentes culturais previamente preparados e leva em conta, públicos determinados procurando fazer uma ponte entre esse público e uma obra de cultura ou arte. (COELHO, 1997, p.32).

Á partir da década de 1980 com os avanços do governo em prol da melhoria do Estado, no qual estava sendo impulsionadas pelas motivações da imagem do turismo voltado as belezas praianas estimulando o turismo de sol e praia. O Estado foi crescendo e, contudo sendo visto em outras regiões do país, sendo um dos dez maiores destinos a ser visitados por turista na orla brasileira (EMBRATUR, 2009). O Ceará possui uma identidade cultural em transformação, mediante as mudanças passadas sobre seu desenvolvimento, as mudanças ocorridas no estado á partir da década de 1990 em relação à imagem criada do turismo de sol e praia atraindo um turismo de massa, a cidade foi sendo invadida por diversos povos de nacionalidades diferentes e consequentemente por culturas diversas.

Hoje sabe-se que a cultura é um fator importante no desenvolvimento social, dentro de um sistema dinâmico de valor intangível. De maneira sintética, conforme Laraia (1996), o termo cultura seria a expressão de um povo, conjunto de crenças, idéias, hábitos, costumes e valores. Dentro do conceito antropológico, estudiosos como Edward Tylor, Clifford Geertz (1999), defendem uma visão mais transdisciplinar de cultura.

Cultura é um insumo importante, mas é aquela cultura viva, praticada pela comunidade em seu cotidiano. [...] uma atividade que a comunidade exerce rotineiramente, somente assim quando os visitantes chegam possam se sentir bem vindos e convidados a dançar, cantar, saborear o pão, aplaudir o artista (GASTAL, 2002, p. 124).

A identidade cearense e as construções de diversos sujeitos sociais, cientistas, políticos, artistas e, sobretudo de um povo que compõe a diversidade da mescla cearense, distribuída nas várias classes sociais, resultantes dos diversos espaços que fazem o cotidiano da vida cearense (CORIOLANO, 2007, p. 227). Essas mudanças ocasionadas pelas intervenções externas foram construindo uma nova identidade da sociedade cearense. Haveria então uma identidade específica do sujeito cearense no contexto contemporâneo?

Mesmo com essa denominação de território por culturas diversas o cearense tende a resistir a essa dominação com a identificação forte do sertanejo, o caboclo da fazenda de gado, cheios de fé, o sofredor das agruras da seca, o humorista representado pela mídia. Essa mistura de identidade do povo cearense produziu

uma variedade cultural influenciada pelas raças indígenas, colonizadores europeus, e dessa junção gerou a personalidade cultural cearense expandida nas terras nordestinas brasileiras.

O turismo pode, cada vez mais, fortalecer a cultura e identidades do Ceará, desde que os cearenses compreendam e exijam isso. No modelo de turismo onde se fabricam cenários, criam ilusões e se faz marketing daquilo que não é, ou do que não se tem, para promover a atividade, mais cedo ou mais tarde esse discurso declina e aparece a verdade (CORIOLANO, 2007, p. 241).

O sujeito que está inserido nessa dinâmica cultural precisa compreender a contemporaneidade que ele vive a cultura ainda não é vista como propulsora de desenvolvimento, não se valoriza a importância do entendimento da palavra cultura para compreender o contexto. O sujeito contemporâneo está vulnerável a mudanças, na falta de tempo características da atualidade, contribuem para a perda das suas identidades, “no espaço cearense as mudanças decorrentes das diversas formas de inovações criam novas identidades, mudando as identidades estáveis seguidas desde o passado, gerando novos contextos e com isso novos sujeitos com outras identidades (MARTINS, 2003, p.23).

A cultura entra nessa relação como forma de desenvolvimento social para a expansão e compreensão da sociedade entre a arte, conhecimento e lazer, são espaços geradores de informação e importantes canais de distribuição de conhecimento. (HARVEY, 1992, p.8).

“Conceituando “cultura”, Raymond Williams (1958) em” *Cultura and Society*” como tudo aquilo que é e foi produzida por um povo, a cultura do Ceará da mesma forma que no Brasil apresenta-se mestiça, misturada com a população europeia com a junção da cultura africana e indígena. O povo cearense tem maior presença na cultura sobre aspectos indígenas ao lado da hegemonia dos traços europeus. Assim o Ceará apresenta uma cultura eclética e rica, pela sua diversidade de manifestações artísticas e intelectuais do povo cearense.

Para Williams as transformações, no uso da palavra cultura, não se associam apenas à indústria e aos meios tecnológicos, mas surgem de grandes

transformações históricas que se associam com arte, indústria, democracia, classe (como divisão social), arte e cultura. Portanto, para o autor, cultura é a palavra que melhor traduz as transformações sofridas pela sociedade e apresenta o significado de cultura como “um modo inteiro de vida” que implica, sobretudo, em formas de conceber a natureza da relação social. Williams rejeita a idéia de uma cultura sem classes, bem como a idéia de separação entre cultura e vida social e material.

As festas que possuíam manifestações culturais estavam ligadas diretamente ao uso da cachaça e no batuque do samba de terreiro, festas modestas ao som da rabeca, da viola e da sanfona, nas proximidades das festas natalinas era formado os pastoris, os congos e os reisados (FARIAS, 2012, p. 450). Farias relata a importância nas festas movidas pelas manifestações de um povo como forma de expressar os seus sentimentos, as suas esperanças, os seus desejos de melhoras de vida.

No litoral cearense já na metrópole de Fortaleza a cultura girava em torno da pesca, das jangadas e atividades artesanais a exemplo das rendeiras ou labirinteadas, mulheres que sentadas no chão, à frente de suas almofadas e bilros de madeira, tecem as chamadas rendas, das mais variadas cores e desenhos. [...]. Há ainda folguedos a dança do Coco, a Caninha Verde, o Fandango, o Reisado de Caretas, dos Pastoris, O teatro de Bonecos Cassimiro Cocos (mamulengos),etc (FARIAS, 2012, p. 451).

A expansão do comércio nesse território “centro” levou a uma suposta modernização das fachadas de muitos edifícios, hoje muitos estão abandonados nessa região, edifícios estão sendo destruídos para dar espaço à modernidade, como por exemplo, a estacionamento comprometendo a paisagem urbana do centro da cidade.

O espaço caracterizado como centro da cidade de Fortaleza, perdeu a sua originalidade pelas intervenções do cotidiano e por ter ocorrido vários cenários não autênticos na sua pluralidade, por diferentes grupos sociais e em diversos momentos históricos, proporcionando uma visão mais ampla em relação à delimitação do espaço, lugar ou território em que realmente pode-se considerar o centro histórico da cidade de Fortaleza com o objetivo de memorizar, revitalizar, e requalificar como expansão da cultura da grande metrópole Fortaleza no qual representa na atualidade o fortalecimento cultural da sociedade, conhecer a sua

identidade, trazendo para a população o gosto das evoluções da sua própria história, suas raízes em relação ao aspecto de valorização da humanidade.

O espaço público é aquele que, dentro do território urbano, seja de uso comum e coletivo, não pode favorecer a indivíduos isolados. Os espaços públicos livres podem ser definidos como espaços de circulação (como a rua, estrada ou praça), de contemplação (como a praia ou um jardim público), espaços de lazer e recreação (como uma praça ou parque), ou de preservação ou conservação (como uma reserva ecológica) (LE CORBUSIER, 2000, p.35)

Ocasiona dentro desse espaço uma degradação da história nos espaços públicos, o comércio ambulante irregular e a falta de infra-estrutura física para a expansão no comércio, contribuindo de forma direta e indireta para o turismo, o uso residencial para essa área quase não existe, diferente da década de 1920, que o centro da cidade era sinônimo de riqueza e poder que os cartões postais estavam em foco à movimentação no centro e as facilidades que ele proporcionava para os moradores e visitantes, e era por isso que estruturas como hotéis e bons restaurantes se ampliavam nesse espaço.

Há de se pensar como mobilizar os frequentadores, mesmo que seja proporcionando a população atrações trazida como, por exemplo, espetáculos para atrair aos diversos públicos em busca de atividades relacionadas à cultura. Esse processo de mobilização tem que ser feita de forma constante, a cultura e a união da sociedade tem um papel importante de ampliação e de fortalecimento da própria cidade. Sem ela a população fica sem raízes, ela que proporciona uma relação de respeito às diferenças mutuas de raça e etimologia diferentes, a cultura vem como uma forma de fortalecer a identidade cearense e o espaço como o centro histórico tem um papel importante para essa união e para esse fortalecimento perante os olhos da sociedade.

A cidade com a sua localização privilegiada em relação aos países europeus e demais países passou o período da década de 1920 a ser o refúgio para as pessoas que estavam em busca do desenvolvimento pessoal. Nessa época a cidade começou a perder a sua identidade, pois estava sendo sufocada por culturas diversas. Contudo a procura pelo seu espaço pessoal proporcionou um avanço no

comércio da cidade, no qual a sua expansão e desenvolvimento originou-se no entorno desse avanço comercial.

O espaço reproduz na totalidade social na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas. O espaço reproduz-se, ele mesmo, no interior da totalidade, quando evolui em decorrência do modo de produção e de seus movimentos sucessivos e contraditórios. (SANTOS, 1979, p.10)

O local considerado como centro torna-se propício a geração de negócios, um espaço estratégico para o desenvolvimento do capital e das resistências do cotidiano. A partir da compreensão do espaço podem-se observar os seus diversos sentidos, são espacialidades, ou seja, espaços produzidos e desenvolvidos por meio da relação de poder e força, em relação á cidade de Fortaleza (MARTINS, 2003) o espaço se modifica pelas intervenções comerciais.

O espaço é a principal categoria de análise da geográfica e nele está contida categorias de apoio como: território, lugar, região e paisagem. O território é segundo Moraes (2002) o resultado histórico do relacionamento da sociedade com o espaço, o qual só pode ser desvendado por meio do estudo de sua gênese e desenvolvimento, visto como uma forma de poder ao Estado e a Nação é à fronteira tornando-se o lugar das resistências, onde se travam as lutas cotidianas, a exploração das forças de trabalho, o fluxo da mais-valia e a reestruturação produtiva da acumulação capitalista. Com todos esses conceitos pode-se definir que um centro histórico precisar ter toda essa dinâmica de espaço, dentro de uma produção social, política e econômica.

O turismo é um dos eixos desencadeadores da espacialização, age territorializando e produzindo novos espaços, novos lugares, novos não lugares sem identidade cultural (MARTINS, 2003). Assim o espaço passa ser um mero produto do consumo, produzido exclusivamente para atender a demanda. É no contexto do espaço que as relações sociais se interagem construindo a identidade do lugar. O espaço, portanto não se reduz a mero cenário ou pano de fundo onde se passam os acontecimentos, mas ele próprio consiste em relação social, que a um só tempo expressa e condiciona as vivências corporais e as sensibilidades historicamente construídas pela cidade (MARTINS, 2003, p. 43).

É no contexto histórico que as relações sociais se fortalecem e se engendram os processos dentro da formação cultural de uma cidade, criando e transformando as relações sociais e espaciais. Esse produto social “centro” não se faz sem “conflitos”, contradições e resistências, é justamente desses conflitos que se emergem as relações de dominações e de poder na produção do espaço. Cada local, região ou país tem uma formação própria, sua cultura, valores e costumes e, desse modo, o espaço vai sendo produzido conforme essas relações, mais amplas, em um processo articulado á produção geral para a evolução de cidade para expansão da sociedade.

Dentro dessa expansão do espaço em virtude da ampliação dos interesses pessoais e comerciais reforçam os conflitos, o valor de uso do espaço submete-se ao valor de mercadoria de troca e assim os conflitos vão acontecendo tornando esse crescimento de forma desordenada. Saltam dentro desses conflitos fragmentos de uma cidade imaginária de lugares dentro de uma exposição simbólica de poder através das construções realizadas no centro da cidade como, por exemplo: “Matriz da Sé, Santa Casa, Passeio Público, Assembléia Provincial, Seminário, Alfândega Nova, Cemitério Católico, Fábrica de Fiação, Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção” (FARIAS 1990, p. 17). Essa delimitação do espaço caracteriza o corredor cultural da metrópole de Fortaleza, abrangendo o eixo de iniciação no contexto histórico da cidade.

Torna-se objeto das estratégias que visam impulsionar a acumulação de capital e, portanto tende a dominar a prática social. O que amplia o campo e tensões e conflitos, pois o que se encontra em questão é assegurar a produção e a reprodutividade das relações sociais de produção e a reprodutibilidade das relações sociais de produção fundamentais e essenciais ao capitalismo através da produção do espaço (MARTINS, 1999, p. 25).

Esse corredor cultural se desenvolveu nas proximidades do Forte de Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção, como na maioria das cidades coloniais da costa, tem a sua espacialidade em relação ao arruamento definido pela linha costeira, sendo que os bairros da metrópole de Fortaleza se desenvolveram de forma irregular com vias de penetrações perpendiculares á costa, o restante da cidade em sua expansão obteve um desenvolvimento regular demonstrando planejamento no arruamento da urbe.

Nela, estava centrada a sede do governo e as estruturas de serviços públicos e privado sendo o então inconcluso porto do Mucuripe seu mais importante canal de escoamento da produção interiorana, sobretudo, algodão e cera de carnaúba, e de recepção dos produtos industrializados e outras regiões brasileiras e do exterior, outras cidades como Crato, Juazeiro e Sobral, devido ao comércio, também prosperavam, mas em grau menor (FARIAS, 2012, p. 357).

A globalização pode configurar um meio que pode proporciona outras possibilidades e parâmetros na construção da identidade do sujeito que está inserido nesse espaço histórico com enorme potencialidade de transformação da realidade do cotidiano do cearense, (FARIAS, 2012).

A cidade pode proporcionar ideologias culturais através dos imaginários das pessoas, de modo a compreender as dimensões da contemporaneidade no modelo que está sendo imposto pelo capitalismo. O lazer proporcionado pela cultura é mais uma oportunidade para o desenvolvimento da cidade.

3.4 Cultura e Patrimônio como Produto do Turismo

O turismo é uma atividade moderna, as razões que regem os deslocamentos turísticos se tornaram extremamente variada e numerosa. O Turismo enquanto atividade socioeconômica vem ganhando destaque por sua expressiva participação no Produto Interno Bruto (PIB) mundial, ele está relacionado diretamente ao lazer, descanso, diversão das pessoas, constitui nos dias de hoje, um dos mais importantes instrumentos de geração de emprego e renda, em todo o mundo. Porém ao longo das décadas ele vem ganhando espaços consideráveis em outros setores da economia, transformando a atividade do turismo.

Assim apresenta-se mais um questionamento, os patrimônios culturais da cidade de Fortaleza estão à disposição dos turistas? Difícil entender essa lógica sendo que se encontra em Fortaleza e em cidades vizinhas como Aquiraz museus e atrações fechadas no final de semana. Isso mostra como os atrativos culturais não estão disponíveis para a população muito menos para os turistas.

Segundo Beni (1998) o “motivo é uma experiência consciente ou um estado inconsciente, serve para criar o comportamento geral e a atuação social do indivíduo em situação determinada”. Sendo o turismo um fenômeno que se expressa coletivamente, a partir das motivações pessoais individualizadas surgirão os

motivadores gerais ou coletivos, denominadores comuns que levam grandes quantidades de pessoas a se deslocarem e que determinarão as tipologias turísticas.

Fortaleza tem em sua atividade turística os maiores desenvolvimentos de reordenamentos realizados pelo turismo de “sol e praia”, essa atividade iniciou no mundo desde o século XIX, com destaque para área do Mar Mediterrâneo, quando o banho de mar era utilizado com fins medicinais, recomendados apenas para os adultos. Segundo o Ministério do Turismo (2012), no século XX surge o turismo de praia na Europa, quando aos banhos de mar somava-se o sol como atrativo turístico associado à saúde, ao entretenimento, à recreação e ao culto ao corpo.

No Brasil o turismo de praia surge no Rio de Janeiro, expande-se para o Sudeste e o Sul e posteriormente para quase todo o litoral brasileiro. Somente a partir dos anos 1970, o Nordeste destaca-se como principal destino de Turismo de Sol e Praia do País, e segundo dados da EMBRATUR (2009), passa a constituir uma das principais bases econômicas nas áreas litorâneas naturais e construídas.

Algumas acepções foram utilizadas para esse segmento, tais como turismo de sol e mar, turismo litorâneo, turismo de praia, turismo de balneário, turismo costeiros e inúmeros outros. Turismo de Sol e Praia constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor (EMBRATUR, 2009).

Um conceito é uma idéia que representa o significado de uma palavra ou um termo dado universal, faz-se então clara a necessidade da determinação dos termos turísticos, como é o caso do turismo cultural.

O turismo cultural tem sido identificado como uma das áreas de maior crescimento nos últimos anos de turismo em geral. Entretanto, a pesquisa em turismo cultural não seguiu o mesmo ritmo que o crescimento do mercado. Um dos motivos da falta de pesquisas é a diversidade da cultura que os turistas consomem, o que, por sua vez, torna difícil definir o turismo cultural (GREG, 2009, p.12).

É facilmente identificável entre os próprios turistas, a idéia de que o turismo cultural é um tipo de turismo que se estrutura a partir da visitação ou conhecimento de recursos de origem cultural. Segundo Costa (2009), “a partir de uma análise dos conceitos existentes na literatura nacional e estrangeira, outros três enfoques podem ser compilados entre as diversas conceituações existentes”: visões distorcidas sobre

esta tipologia de turismo; o contato com os recursos culturais a partir de visitação do equipamento, e o aprendizado existente do objeto visitado.

Para Barreto, o turismo cultural seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem (BARRETO, 1995).

[...] turismo de natureza, para a paisagem transformada durante séculos pelos homem. Haveria, assim, um patrimônio religioso, um patrimônio civil (castelos, palácios, museus), um patrimônio arqueológico, um patrimônio industrial e um humilde, mas não menos interessante e já em vias de desaparecer, totalmente desprezado, patrimônio agrícola (velhas granjas, construções rurais e pastoris, etc (BAUDRIHAYE, 1997, p.43).

A Organização Mundial do Turismo (OMT) definiu em 1985 esta categoria turística como movimentos de pessoas essencialmente com motivações culturais como viagens de estudos; artes dramáticas ou viagens culturais, viagens para festivais e outros eventos culturais, visita a sítios e monumentos e viagens para estudar a natureza o folclore ou as migrações.

A representação do turismo cultural citada por Coelho (1997) acredita que o turismo cultural é uma atividade voltada fundamentalmente para os modos culturais geralmente ditos de elite, ou seja, visitação a museus e locais históricos ou a freqüentação, a espetáculos de ópera, teatro, cinema, etc. Para o autor, o que impede que elementos da cultura popular integrem o circuito do turismo cultural, não é apenas o preconceito contra os modos culturais populares como também aparentemente a ausência de um aparato informativo que transforme o passeio numa ilustração, o que de resto trai o caráter educacional quando trata-se o turismo cultural. Essa ligação da educação com o turismo recebe o nome de turismo pedagógico, ou turismo educacional, surgindo como uma possibilidade de ir além do lazer e do entretenimento oferecendo oportunidades para os professores e alunos cultivem uma postura aberta para o novo promovendo mudanças na metodologia do ensino.

O Centro Histórico de Fortaleza é um espaço que consiste um todo no entendimento de Turismo Cultural. McIntosh e Goeldner (1992) entendem o turismo

cultural, como uma atividade que abarque todos os tipos de viagens nas quais as pessoas aprendem sobre outras formas de vida e pensamento. Segundo seu entendimento, nesta tipologia de turismo os fatores culturais desempenham um papel fundamental, principalmente em atividades cuja intenção seja promover a transmissão de informações ou a partilha de conhecimentos e idéias. Para os autores, o turismo cultural é composto por viagens realizadas com o intuito de:

[...] experimentar e em alguns casos, participar de um estilo de vida desaparecido que repousa na memória humana. O cenário pitoresco ou a cor local da destinação são as atrações principais. As atividades na destinação, caracteristicamente, incluem refeições em locais rústicos, festivais típicos, apresentações de danças folclóricas e demonstrações de arte e artesanato fabricadas tradicionalmente (MCINTOSH/ GOELDNER, 1992, p.151).

Para o Ministério do Turismo o turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência dos conjuntos dos elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Seria muita audácia tentar trazer o turista para a cidade de Fortaleza somente pela motivação do turismo cultural, pois a cidade já está consolidada com o turismo de sol e praia, a atração para a cultura seria algo a ser agregado para a diversidade do turismo, contudo fortaleceria os equipamentos culturais já existentes na cidade que precisariam somente de uma atenção do poder público e do privado mudando a visão do centro histórico de Fortaleza.

A motivação para o turismo cultural que neste caso, poderia ser mais apropriadamente denominada motivação cultural para o turismo estaria presente em qualquer indivíduo já que segundo Andrade (1992) conceitua o turista da seguinte forma:

[...] turista, como qualquer outra pessoa, exerce a ambivalente e concomitante função de agente aculturador e de elemento suscetível de sensibilização por culturas outras que a sua própria. Assim, pelo próprio desejo ou pela necessidade de participar de ambientes e sociedades diferentes dos que lhe são próprios, ele se dispõe a interferir e a integrar-se, em um processo cultural, como elemento ativo e passivo de influência. Ao desejo e à necessidade de transferência cultural chamamos motivação cultural (ANDRADE, 1992, p. 71).

Andrade (1992) ressalta, porém que a motivação cultural do turismo depende mais dos turistas como elementos ativos do que da cultura dos receptivos que eles visitam, pois a simples oportunidade de constatação de realidades estranhas pode ser insuficiente para que elas se tornem de fato conhecidas.

Os recursos turísticos culturais são elementos que apresentam uma determinada potencialidade para se tornarem atrativos turísticos, a realidade é outra quando se trata de atrair turistas, nem todo recurso está capacitado para ser um atrativo turístico.

Andrade (1992) considera que três características determinam as possibilidades de exploração de um recurso turístico: sua singularidade, sua atratividade e o seu grau de conservação.

Silberberg (1995, p.18) vai além, considerando importantes não apenas o próprio recurso, mas também suas características gerenciais, citando como fundamentais a qualidade percebida do recurso, a percepção que dele tem o visitante, a assistência ao visitante disponível, sua sustentabilidade, o grau segundo o qual é percebido pelo público, o suporte e o envolvimento da comunidade e o compromisso e a capacidade administrativa para a gerência do recurso.

O autor defende a existência de um contínuo, de atrativo cultural, ligando que no extremo estariam os recursos aptos a atrair turistas, assim ele formula uma imagem de melhor compreensão sobre a capacidade de atração de produtos culturais. Assim existiria uma seqüência sobre o contínuo: 1º etapa produtos aptos a atrair turistas ou seja que existe potencial porém não possui a infra estrutura adequada para receber os visitantes; 2º etapa produtos prontos para atrair turistas, ou seja além de aptos já prontos em relação a infra estrutura no receber os visitantes; 3º etapa produtos em potencial para atrair turistas. Dentro da definição feita por Silberberg (1995) pode-se dizer que o centro histórico da cidade de Fortaleza estaria na 3º etapa considerando o potencial histórico cultural que o espaço tem e ainda em construção para o fortalecimento do turismo.

Outro conceito relevante para a compreensão da atividade turística é o de recursos turísticos, que se constituem nos atrativos que forma a matéria-prima do

produto turístico. Os atrativos segundo Ignarra (2003), podem ser classificados em naturais e culturais. Ignarra (2003, p. 21) define produto turístico:

O seu conceito extrapola a idéia de produto da economia e é constituído por um conjunto de serviços que só existem em razão de um atrativo, daí a utilização do conceito de produto. O produto turístico é a somatória do atrativo turístico mais serviços turísticos e infra-estrutura básica e o conjunto de serviços urbanos de apoio ao turismo.

O conceito de produto citado acima é constituído por um conjunto de elementos que conformam o produto turístico, os quais, isoladamente possuem pouco valor turístico ou têm utilidade para outras atividades. A oferta turística é constituída por um conjunto de elementos que conforma o produto turístico, os quais isoladamente possuem pouco valor turístico ou têm utilidade para outras atividades que não o próprio turismo, segundo Josep Francesc Valls⁴ o produto turístico é:

“El producto turístico se presenta como un conglomerado, una gama, una constelación de elementos tangibles e intangibles em particular. Entre los elementos tangibles se hallan los bienes, los recursos, las infraestructuras y los equipamientos; entre los intangibles, se cuentan los servicios, La gestión, La imagen de marca y el precio” (VALLS, 1996, p. 16).

O produto turístico segundo Vall (1996) é composto por alguns componentes, reforçando a importância da ligação deles para a construção de um produto turístico.

- os bens de serviços; que são necessários para atender a satisfação do consumidor é a matéria-prima do produto turístico e são compostos por produtos alimentícios, produtos de uso nas instalações turísticas, materiais esportivos e de limpeza;
- os recursos, que podem ser recursos escassos que seriam os naturais, solo, água, fauna e flora e os recursos livres que seriam: o clima, a cultura e tradição, incluindo o modo de vida;
- infra- estrutura que é composta pelo conjunto de construções subterrâneas e de superfície, como os sistemas de abastecimento de água e de coleta, tratamento e despejo de esgotos, redes de distribuição e de coleta águas pluviais, de telefonia, di fibras ópticas de distribuição de energia elétrica e de iluminação pública, sistema viário, mobiliário urbano e terminais de transportes.

Tradução livre pela autora – o produto turístico é apresentado como várias categorias, uma gama de constelações, elementos tangíveis e intangíveis. Entre os elementos tangíveis estão os recursos, infra estrutura e equipamentos, entre os intangíveis estão os serviços, gestão, imagem e preço.

Ignarra (2003) reforça com mais três componentes que seria a gestão do produto, o fortalecimento da imagem da sua marca, e claro o preço o valor agregado aquele atrativo turístico.

O autor reforça o conceito de atrativo turístico pela sua complexidade dado que a atratividade de certos elementos varia de forma acentuada de um turista para outro. Um equipamento como um museu fundado na cidade pode ter grande importância para os seus habitantes e nenhuma para os visitantes. Um determinado santuário religioso pode ter grande atratividade para adeptos de uma religião e nenhuma para outras.

O atrativo turístico possui maior valor quanto mais acentuado for o interesse por ele, a turista procura conhecer aquilo que é diferente do seu dia a dia, assim aquele atrativo que é único, sem outros semelhantes, possui maior valor para o turista este valor é subjetivo, pois a atração de qualquer produto turístico esta relacionado a o interesse do turista. Assim a discussão desse trabalho está relacionado a diversidade que o turismo proporciona em relação as opções que a cidade pode promover os seus atrativos além sol e praia, mostrando alternativas para os turistas.

A concepção de produto turístico esta relacionado diretamente aos atrativos que a cidade proporciona. O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) destaca que os atrativos são divididos em naturais e culturais.

QUADRO 1: Atrativos Naturais

TIPOS	SUBTIPOS
Montanhas	Picos, Serras, Montes, Morros, Colinas
Planalto	Chapadas, tabuleiros, Patamares, Pedras tabulares, vales, rochedos
Costas ou Litoral	Praias, Restingas, Mangues, Baías enseadas, Sacos, Cabos, pontas, Dunas
Terras Insulares	Ilhas, Arquipélagos, Recifes
Hidrografia	Rios, Lagos, lagoas, Praias fluviais, lacustres, queda d'água
Pântanos	Fontes minerais ou termais, parques e

	reservas de flora e fauna, grutas, cavernas, furnas aéreas de caça e pesca
--	--

Fonte : Ignarra (2003) adaptado pela autora

Segundo o Ministério do Turismo os atrativos naturais variam de região para região, mas sempre contemplam aspectos da flora, fauna, formações geológicas, corpos d'água em todas suas manifestações e da atmosfera, cujas variações são sentidas. A cidade de Fortaleza tem a contemplação por ter em seu entorno o seu atrativo natural principal as suas praias, que atraem turistas de várias localidades. O Ministério do Turismo também classifica os atrativos culturais.

QUADRO 2: Atrativos Culturais

TIPOS	SUBTIPOS
Monumentos	Esculturas, Pinturas, outros legados, arquitetura civil, religiosa, arquitetura militar e ruínas
Sítios	Sítios históricos e científicos
Instituições e Estabelecimentos de Pesquisa e Lazer	Museus, Biblioteca, Arquivos, Institutos históricos e geográficos
Manifestações, Usos e Tradições Populares	Festas, comemorações, atividades religiosas, gastronomia típica, férias e mercado
Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas	Exploração de minérios, agrícola, industrial, assentamento urbano e paisagístico, usinas, barras, aquários, viveiros, jardins botânicos, planetários e outros
Acontecimentos Programados	Congresso e convenções, feiras e exposições, realizações desportivas, realizações culturais, sociais.

Fonte: Ignarra (2003) adaptado pela autora

Os atrativos culturais são chamados de históricos quando representam importantes testemunhos para as culturas nacional, regional ou local. Monumentos são obras arquitetônicas de esculturas e pintura e outros legados de valor científico,

histórico e estético que servem de testemunho cultural segundo Ignarra (2003, p.61). Os atrativos culturais também são representados das mais diversas formas através da arquitetura civil, reforçada por casarões, edifícios, paços, museus, fontes, coretos, chafarizes, arcos, pontes, viadutos, aquedutos, hospitais, enfim uma infinidade de tipos de edificações, assim o espaço do centro histórico de Fortaleza é rico em atrativos considerando os equipamentos que estão nessa localidade.

Na contemporaneidade também são considerados atrativos culturais as realizações técnicas e científicas como, por exemplo: extrações minerais, estações experimentais, fazendas-modelo, centros científicos e espaciais, planetários, obras de arte, aquários, viveiros, jardins botânicos, zoológicos e hortos florestais entre outros, (IGNARRA, 2003, p.65).

A Cidade de Fortaleza possui uma quantidade significativa de atrativos culturais, ressaltam-se nesse trabalho os benefícios que o fortalecimento desse segmento iria trazer para a população e suas diversas derivações destacando a valorização da identidade cultural, o resgate e a dinamização da cultura, a preservação do patrimônio histórico e cultural e o intercâmbio cultural como um fator de promoção entre os povos a partir do conhecimento da compreensão do passado e origens e o respeito à diversidade.

É importante descrever um pouco da oferta turística, uma vez que é o objeto do turismo que está se trabalhando nesse estudo referenciando também a sua forma de gestão e a viabilidade da preservação de cidades que possuem patrimônios culturais. Assim a oferta é o conjunto desses recursos naturais ou culturais que consistem a base da atividade turística e garantem o fluxo dos turistas, somando aos equipamentos e serviços colocados diretamente à disposição dos turistas e à infraestrutura urbana que a cidade dispõe e disponibiliza indiretamente ao consumo dos turistas (SIMÃO, 2001).

Segundo Simão (2001), o fenômeno de deslocar e permanecer transitoriamente em outro local, diferente daquele permanente de morada, provoca uma cadeia de ações que resultam na atividade turística. Segundo Beni (1998, p.39) “o homem se situa no centro de todos os processos que nascem do Turismo, [...], dando origem às várias atividades econômicas causadas pelo Turismo”. Além de

reconhecer a força geradora de emprego e renda que o Turismo Cultural impulsionaria para a cidade dinamizando o setor de negócios e a economia.

O turismo só deve ser encorajado na medida em que proporciona à população hospedeira uma vantagem de ordem econômica, antes de tudo sob a forma de lucros e empregos que a mesma terá desejado, onde esta vantagem seja de natureza duradoura e não traga prejuízos aos outros aspectos da qualidade de vida (KRIPPENDORF, 1989, p.186).

O entendimento da população em relação aos patrimônios existentes e dos recursos potenciais é, portanto definidor da pertinência ou não da existência da atividade naquele local. Segundo Simão (2001), há de se ponderar as atividades considerando que o turismo também é um negócio, que o turismo deve ser entendido pelo turista como produto. A visão do cliente é também determinante na definição do negócio a ser trabalhada e executada. Porém o poder público de gestão tem um forte papel para a melhoria desse espaço para que o mesmo possa a ser um produto turístico.

Segundo o Ministério do Turismo (2012) a atividade de Turismo Cultural está relacionada diretamente com o Turismo Cívico, o mesmo ocorre em função de deslocamentos motivados pelo conhecimento de monumentos, fatos, observação ou participação em eventos cívicos que representem a situação presente ou a memória política e histórica de determinados locais.

Por monumentos, entendem-se as obras ou construções que remetam à memória de determinado fato relevante ou personagem. Os fatos são ações, acontecimentos e fatos realizados, ou que estejam na contemporaneidade. Turisticamente podem atrair pessoas para conhecer locais onde se passaram de forma a compreender o contexto da atualidade. O Ministério do Turismo no conceito de Turismo Cívico reforça que monumentos e fatos diferenciam-se dos demais por seu caráter cívico, ou seja, relativos à pátria.

Este tipo de turismo abrange elementos do passado e do presente relacionados à pátria, fatos, acontecimentos, monumentos e feitos políticos e históricos.

Conforme Brasil (2010), o comportamento do consumidor de turismo vem mudando e com isso surgem novas motivações de viagens e expectativas que

precisam ser atendidas. Em um mundo globalizado, onde se diferenciar adquire importância a cada dia, os turistas exigem cada vez mais, roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, as situações pessoais, desejos e preferências. Portanto o Forfait (produtos turísticos personalizados ganharam forças no ano de 2000), o turismo de massa que teve o seu auge no ano de 1990, com pacotes prontos, esta ficando no passado.

A cultura engloba todas as formas de expressão do ser humano, a relação das pessoas com o meio ambiente. A definição de cultura nesta perspectiva abrangente permite afirmar que a cidade de Fortaleza possui um patrimônio cultural diversificado e plural. Assim, seria para o turismo a oportunidade de estruturação de novos produtos turísticos com a consequência de aumento do fluxo de turistas na cidade.

3.5 Projetos para o Fortalecimento da Cultura - “Fortaleza à Pé” e “Corredor Cultural”

O projeto Fortaleza a pé, tem como objetivo maior, destacar e valorizar o patrimônio histórico-cultural, e para tanto se utilizam de intervenções no espaço urbano, através de excursões a pé, no bairro do Centro da cidade de Fortaleza, que embora tenha esse nome, não se trata do centro geográfico, mas do centro histórico da cidade. O projeto consiste em percorrer os principais pontos da memória de Fortaleza, explicitando e valorizando alguns aspectos da história, entre eles: Praça do Ferreira, Praça General Tibúrcio (dos Leões), Igreja do Rosário, Catedral, 10ª Região militar e Praça dos Mártires/Passeio público. Esses pontos representam o conjunto arquitetônico, que foi construído ao longo dos anos, ou seja, do período colonial até a atualidade.

Segundo Gerson Linhares fundador desse projeto o Roteiro das Caminhadas Culturais, “Fortaleza a Pé” foi criado no dia 13 de abril de 1995, em comemoração aos 269 anos do aniversário de Fortaleza, por um grupo de profissionais cearenses ligados às áreas do turismo, história, cultura, geografia e pedagogia. A ação educativa é liderada pelo educador e turismólogo Gerson Linhares, graduado na Universidade de Fortaleza UNIFOR, em 1993 especialistas em Políticas Públicas de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência Tecnologia do Ceará – IFCE.

Guia de Turismo Regional pelo SENAC, cadastrado no Ministério do Turismo, agente de Viagens, diretor da empresa Tribos Ceará, consultor em turismo cultural e professor no ensino do turismo e cultura de instituições públicas e particulares na capital.

Em 2009, o projeto foi inscrito Secretaria da Cultura de Fortaleza – SECULTFOR no edital que vai selecionar projetos para o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) das Cidades Históricas. A ONG – Caminho de Iracema, que realiza o projeto Fortaleza a pé, com registro CNPJ se localiza a Rua Leandro Monteiro, 2897 – Benfica, um dos bairros mais tradicionais e charmosos de Fortaleza.

O projeto é respaldado por um banco de dados (Informações históricas, arquitetônicas, etc.) e de imagens (fotos, vídeos, etc) criado através de uma pesquisa realizada ao longo de todos esses anos de existência do trabalho. O projeto “Fortaleza a Pé”, é uma iniciativa no sentido de levar estudantes de escolas públicas e particulares, grupos da terceira idade, funcionários públicos, deficientes físicos, população local e visitantes/ turistas a conhecer a origem e a história do povo fortalezense, através de caminhadas turísticas culturais pelos bairros tradicionais da capital Fortaleza, em especial no Centro Histórico de Fortaleza, localizado entre as avenidas mais antigas da cidade (Dom Manuel, Imperador e Duque de Caxias).

O maior objetivo do projeto, é ser um multiplicador de informações e formador de novos conhecimentos, além de resgatar uma memória histórica bibliográfica, que há muito anda esquecido. Essa bibliografia é orientada, criando assim, condições ideais para que o público alvo (turistas e comunidade local) possa desenvolver o senso crítico e de valorização de seu patrimônio e cultura. E esse é o marco inicial e no qual se fundamenta todo o projeto, a valorização da historicidade e da formação de valores culturais.

A quebra da resistência do patrimônio histórico-cultural e do desconhecimento sobre marcos da memória é um atestado de desenvolvimento e cuidado de um povo, com seus bens, a história é fruto do passado de um povo e de sua construção social ao longo do seu próprio tempo.

A cidade de Fortaleza tem um patrimônio histórico-cultural de grande valorização, no entanto muito desse patrimônio é desconhecido. Praças degradadas,

placas com informações históricas sobre as ruas e sua importância, praticamente inexistem. Portanto, é necessário um resgate desses valores e da importância de um legado histórico e cultural da cidade, não apenas um resgate do passado, mas do presente e garantia desse conhecimento para o futuro.

Os roteiros especialmente elaborados para esse fim contemplam o patrimônio cultural da capital cearense, são edificações tais como igrejas, prédios, palacetes, monumentos, praças e logradouros de significância para o desenvolvimento sócio cultural de um povo, através de relatos do passado em comparação ao presente, narrados pelos Guias de Turismo especializados em Turismo Cultural. Essa missão é levada a cabo, mediante a realização de caminhadas orientadas, que objetivam finalmente, despertar o interesse e valorização pelo conhecimento da historicidade e conseqüente, preservação da história de um povo.

Atualmente “Fortaleza a Pé” vem se tornando referência em termos de educação patrimonial e da prática do turismo cultural no Ceará, o projeto já é divulgado em outras cidades do interior do estado do Ceará, bem como em outras capitais como exemplo de ação sucesso em prol de um turismo mais humano, planejado e inclusivo. A população de Fortaleza já utiliza o programa como prática de lazer e educação. Há 18 anos serve também como modelo para algumas instituições públicas federais, estaduais e municipais a criarem programas e roteiros turísticos culturais. Exemplos como o do Centro Cultural Banco do Nordeste Fortaleza – CCBN que criou três programas de educação patrimonial na capital, tendo como exemplo o Fortaleza a Pé.

Ao longo desses 18 anos de existência, o projeto realizou mais 1.500 caminhadas realizadas no Centro Histórico de Fortaleza, beneficiando mais de 70.000 pessoas, entre fortalezenses e turistas. A ação pioneira e criativa qualifica o destino Fortaleza como uma cidade que desenvolve o turismo cultural, durante as caminhadas culturais os participantes poderão conhecer a arquitetura antiga, a história do lugar e visitam os equipamentos culturais dos bairros antigos da capital a cidade com seus 287 anos possui um programa pioneiro em Educação patrimonial e de promoção cultural para cidadão e visitantes, tal ação vem contribuindo para a preservação e divulgação do patrimônio cultural da cidade e o incremento do turismo cultural.

O Centro Histórico de Fortaleza possui mais de 200 edificações antigas que fazem parte do Patrimônio Histórico Arquitetônico da área central da capital, o projeto Fortaleza a Pé disponibiliza 11 roteiros para os interessados em mais conhecimento e cultura, mas o seu principal roteiro parte da Praça do Ferreira ponto de encontro histórico da cidade e termina na Praça dos Mártires (Passeio Público) próximo ao forte onde a cidade nasceu, segue abaixo os monumentos vistos no percurso.

- 1.º Praça do Ferreira – Concentração e Início da caminhada;
- 2.º Coluna da Hora;
- 3.º Cine São Luiz;
- 4.º Farmácia Oswaldo Cruz;
- 5.º Prédio Leão do Sul;
- 6.º Hotel Excelsior
- 7.º Edifício Granito – Sede Sercedor;.Edifício Granito- Sede SERCEFOR-
- 8.º Edifício Carlos Jereissati- Hotel Savannah;
- 9.º Edifício Sulamérica;
- 10.º Palacete Ceará – CEF;
- 11.º Palacete do Pastor- Restaurante L"Escale.
- 12.º Praça e Panteon General Tibúrcio; Praça dos Leões;
- 13.º Estátua Raquel de Queiroz;
- 14.º Igreja Nossa Senhora do Rosário;
- 15.º Palácio da Luz- Academia Cearense de Letras;
- 16.º Antigo Hotel Brasil;
- 17.º Palácio Senador Alencar – Museu do Ceará;
- 18.º Palácio do Comércio;
- 19.º Praça e Monumento Waldemar Falcão;
- 20.º Prédio do Banco do Brasil;
- 21.º Antigo Banco Frota Gentil- Unibanco;
- 22.º Prédio dos Correios;
- 23.º Centro de Referência do Professor;
- 24.º Praça e Estátua Dom Pedro II- Fonte Cinética;
- 25.º Catedral Metropolitana de Fortaleza;
- 26.º Palácio João Brígido- Paço Municipal;

- 27º Bosque Dom Delgado e Riacho Pajeú;
- 28º Palacete Avenida Central;
- 29º Mercado Central;
- 30º Forte Nossa Senhora da Assunção;
- 31º Panteon Brigadeiro Antônio Sampaio;
- 32º Estátua de Martim Soares Moreno;
- 33º Praça dos Mártires – Passeio Público;
- 34º Prédio do Antigo Grande Hotel do Norte- Coelce;
- 35º Prédio da Associação Comercial do Ceará;
- 36º Santa Casa de Misericórdia.

Com uma imensidão de pontos históricos no centro da cidade de Fortaleza especificamente no centro histórico parece impossível questionar que o espaço é provedor do turismo cultural e que pode enriquecer a sociedade com o fortalecimento desse segmento.

O Turismo Cultural é atualmente uma realidade para muitos municípios que buscam desenvolver-se de forma sustentável e agregar mais valor a sua cidade e é de extrema importância não só para a comunidade local, mas também para o turista, pois ele faz com que pessoas adquiram conhecimento, já que cada cidade tem sua identidade, sua cultura, sua tradição, sua crença, seu costume e seu modo de vida em geral, o projeto Fortaleza a Pé representa grande importância para que esse turismo aconteça, pois o projeto tem como objetivo destacar e valorizar o patrimônio histórico-cultural, e para tanto se utilizam de intervenções no espaço urbano, através de excursões a pé, no bairro do Centro da cidade de Fortaleza.

O projeto corredor cultural é uma proposta da Secretaria da Cultura do Governo do Estado em parceria com a Universidade Federal do Ceará. A idéia inicial do projeto inclui o fechamento ao trânsito de veículos em parte da Avenida da Universidade pelo menos um domingo ao mês, para a circulação á pé e para a prática de atividades esportivas na cidade. Sendo um grande corredor cultural começando no bairro Benfica, seguindo pelo Centro e chegando até a Praia de Iracema com programações especiais de quinta á domingo, integrando equipamentos públicos e particulares, promovendo maior divulgação e democratização das atividades culturais para os fortalezenses e turistas.

A proposta de angariar maior visibilidade para os vários equipamentos culturais dos bairros citados, com destaque para aqueles mantidos pela Universidade Federal do Ceará e pela Secult – Secretaria da Cultura, abrangendo também equipamentos mantidos pela prefeitura.

A realização de uma programação diversificada, atraente a novos públicos e acessível a pessoas que, por questões financeiras ou por falta de informação, não costumam frequentar equipamentos culturais foi destacada como prioridade para o projeto. A ideia é integrar equipamentos tão diversos quanto o Museu de Arte da UFC e a sede do Maracatu Solar, a Concha Acústica e a Casa Amarela, o Teatro Universitário e o Teatro Chico Anysio, todos exemplos de estabelecimentos situados na Avenida da Universidade, no Benfica, em uma programação reforçada pelo projeto Ocupação – Corredor Cultural, concebida e divulgada coletivamente. Seguindo para o Centro, o Corredor abrangerá os equipamentos da Secult, como o Arquivo Público, o Museu do Ceará, o Theatro José de Alencar, a Casa de Juvenal Galeno e o novo Cine-teatro São Luiz, até chegar à Praia de Iracema, com os vários espaços culturais, com destaque para o Centro Dragão do Mar.

De acordo com o secretário da Cultura, Paulo Mamede, o projeto já conta com R\$ 1 milhão em recursos destinados através de emenda parlamentar do deputado José Guimarães (PT), podendo contar com recursos adicionais do Governo do Estado e de empresas privadas de atuação nacional, divulgado pelo site da Secretaria da Cultura em 21 de janeiro de 2014.

“Este é um grande programa de ocupação desses equipamentos, para colocá-los em maior evidência, inclusive para o turismo, para mobilizar os segmentos artísticos e para aproximar esses equipamentos das pessoas, inclusive dos trabalhadores mais simples, dos estudantes de escolas públicas, do povo que precisa e merece ter acesso mais constante a uma programação cultural de qualidade”, destacou. “Por isso a estratégia de uma programação integrada, de qualidade, com entrada franca e com ampla divulgação ao público”, enfatizou, citando a importância de reconhecer e integrar os espaços culturais já existentes nos três bairros, em um sentido amplo, incluindo, por exemplo, os bares, restaurantes, locais de ensaios e espaços abertos, como as praças, disse o secretário da Cultura.

O reitor da UFC reforçou a receptividade da UFC à proposta da Secult, de integrar vários parceiros para viabilizar o Corredor Cultural. “Prestamos todo o apoio. A Universidade tem todo o interesse em manter todos os equipamentos abertos e a serviço das pessoas que por diversas razões são excluídas da programação cultural que existe hoje. Temos uma conjunção de fatores que vão ajudar bastante a realizar esse projeto”, frisou, citando o apoio do Governo do Estado e a perspectiva de maior autonomia para o orçamento das universidades em sua relação com as fundações de apoio, a partir de decreto a ser assinado pela presidenta Dilma em fevereiro.

Presidente do Centro Dragão do Mar, Paulo Linhares destacou a importância de uma programação integrada entre os vários equipamentos e de uma pesquisa para se conhecer melhor o perfil de prática cultural dos jovens que serão atendidos pelo projeto. O professor Sandro Thomaz Gouveia informou que a Universidade iniciará uma pesquisa nesse sentido, com a atuação de novos produtores culturais recém-aprovados em concurso. O pró-reitor de Graduação, Custódio Almeida, ressaltou a potencial participação de 130 bolsistas de artes da UFC, como articuladores, e de 100 bolsistas de esporte, como monitores de atividades esportivas a serem desenvolvidas nos domingos em que houver fechamento da Avenida da Universidade.

Além dos projetos citados acima, o atual prefeito de Fortaleza (2014) divulgou através de reportagem ao jornal O Povo on live, do dia 14 de dezembro de 2013, sobre um projeto de intervenção no centro da cidade foi incluída em uma carteira de investimentos apresentada à instituição latino-americana em dezembro de 2013 pela prefeitura. No dia 14 de dezembro de 2013, o jornal O Povo on live divulgou uma reportagem sobre a sessão solene na Câmara Municipal de Fortaleza que concedeu o título de cidadão fortalezense à representante da Corporação Andina de Fomento (CAF).

O projeto deverá ser iniciado no segundo semestre de 2014 “Essa cartela apresentada já tem grande possibilidade de investimento. A ideia é tratar melhor as calçadas, as ruas que têm calçamento solto, internalizar a fiação e recuperar praças e espaços históricos”, afirmou o prefeito.

Na reportagem a representante da CAF, afirmou que além da revitalização de áreas históricas, o projeto deverá contemplar a capacitação para o turismo “Vamos começar a avaliar o projeto que vai revitalizar o Centro da cidade, que é uma parte que merece ter uma revitalização que vai melhorar a vida da população que mora nessa localidade. O projeto vai capacitar a população para melhorar esse potencial empreendedor que Fortaleza tem voltada para a área de turismo” comentou a Moira Paz.

Essa reportagem enche de esperança e expectativa para os turismólogos e historiadores que buscam a melhoria do espaço urbano ligando a história, cultura ao turismo de forma que seja bom para todos os envolvidos.

Com essa ação o município iria fortalecer os projetos já existentes sobre o centro histórico de Fortaleza. Existem várias ações para recuperação do espaço centro, não havendo, entretanto uma inter-relação delas, principalmente quando se trata de instâncias diferentes de Poder público.

No dia 09 de janeiro de 2014 através de uma reportagem pelo Diário do Nordeste, após 141 anos de história, a Estação Ferroviária João Felipe, a primeira de Fortaleza que fica localizada no Centro da Cidade, será desativada no dia 13 de janeiro de 2014. A partir desse dia, os dois mil passageiros que passam pelo espaço diariamente farão seu embarque e desembarque através de uma estação provisório. Na aérea onde estão os trilhos será construído um percurso subterrâneo para a Linha Leste da Companhia do Metrô de Fortaleza (Metrofor). O projeto de escavação atingirá parte do terreno próximo aos trilhos da Linha Oeste, que faz parte da Estação João Felipe.

Após vários anos utilizando aquela estação ferroviária durante o seu deslocamento de casa para o trabalho, um mestre de obras em entrevista concedida ao Diário do Nordeste vai ter que fazer um caminho diferente. “No começo vai ser muito esquisito, pois esse lugar faz parte da nossa vida”. Destacou também que com o passar dos anos faltou manutenção para aquele espaço. A sujeira, além da falta de cuidado, acaba prejudicando parte da aparência do local, que ainda dispõe de uma bela estrutura. Ele espera que todo esse lugar possa ser revitalizado e conseqüentemente utilizado de alguma forma para a população.

Uma empregada doméstica em entrevista concedida ao Diário do Nordeste em 09 de janeiro de 2014 não concorda com a desativação da estação, devido à sua história. “Um local como esse deve ser usado para sempre”. De acordo com o Metrofor o governo estadual do Ceará está com um projeto a ser aprovado para transformar aquela área da estação ferroviária em um equipamento cultural com a criação de museus, restaurantes e praças. Porém, até agora ainda não há uma data para o início desse plano.

A estação ferroviária de Fortaleza teve a sua construção iniciada em 1871 e na época chamava-se Estrada de Ferro de Baturité. Nesse mesmo ano, a primeira locomotiva da estrada de ferro batizada de Fortaleza, chegou à Capital.

Em 1880 o espaço foi reinaugurado depois de passar por alterações definitivas num projeto do engenheiro Henrique Florgare. A reforma do prédio foi executada com mão de obra de retirantes da seca do ano de 1877. O terreno era da sesmaria de Jacarecanga de procedência da família Torres (ADERALDO, 1974). A estação passou por uma segunda reforma em 1922, por ocasião do centenário da independência.

A cidade de Fortaleza e a população almeja políticas públicas que possam valorizar mais um espaços culturais antes de serem desocupado sem nenhum projeto em andamento de melhoria para o comércio ou mesmo para atrair turistas.

4 EQUIPAMENTOS CULTURAIS NO CENTRO HISTÓRICO DE FORTALEZA

Os equipamentos culturais são elementos que conferem identidade e demonstram o envolvimento com o lugar em que o mesmo se encontra e com o público que irá desfrutar desse projeto cultural. Para tanto são realizados procedimentos que vão desde a elaboração do projeto arquitetônico integrado à paisagem cultural e para adaptação de uma edificação de valor histórico, passando pelo uso das matérias primas da região, a contratação de mão de obra local, são alguns dos diferenciais valorizado pelo turista cultural.

Soluções mais ousadas conseguem transformar um equipamento em atrativo turístico cultural, assim utilizar processos de tematização e desenvolver atratividade seria um exercício válido para os elos da cadeia produtiva do turismo.

A criação de produtos tematizados, utilizando técnicas de interpretação e de interação, que ressaltem a história do lugar e de seus personagens, para apresentar o patrimônio tangível e intangível do ambiente visitado, é uma forma de ampliar o conhecimento, possibilitar a fruição e emocionar o visitante (BRASIL, 2010, p.16).

A Cidade de Fortaleza possui atualmente (2013-2014) segundo a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará 63 equipamentos culturais cadastrados. Os bairros Centro, Aldeota, Praia de Iracema e Benfica são os que apresentam maior concentração destes espaços na cidade. São 2 arquivos, 4 bibliotecas, 12 centros culturais, 27 museus e 18 teatros. Os equipamentos que mais se destacam pela sua procura segundo a Secretaria da Cultura são o Theatro José de Alencar, o Museu do Ceará, o Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura, a Biblioteca Pública Estadual Governador Menezes Pimentel todos localizados no centro da cidade. Os destinos de uma cidade necessitam ser discutidos pelos residentes. O planejamento e o desenvolvimento urbano, imprescindivelmente necessitam considerar as necessidades e os anseios da população, conhecer com propriedade a falta dos serviços públicos essenciais e o descompasso das políticas públicas propostas.

O Estatuto da Cidade considera que a gestão democrática da Cidade é reconhecida como uma diretriz para o desenvolvimento sustentável das cidades, com base nos preceitos constitucionais da democracia participativa da cidadania, da soberania e participação popular. Potencializar o exercício dos direitos políticos e da

cidadania deve ser prioridade nos processos da gestão das cidades. A gestão local referente ao turismo também deve ser discutida pela sociedade, a fim de se definir que tipo de turismo se pretende desenvolver e conseqüentemente definir o perfil do visitante do lugar. Esses direitos, porém só serão respeitados quando os grupos sociais marginalizados e excluídos tiverem acesso à política econômica da Cidade.

Segundo o anuário de Fortaleza 2012 – 2013 existem uma lista de equipamentos culturais na localidade do centro de Fortaleza, que reforça o potencial que essa localidade tem para atrair os turistas que procuram algo além das belezas naturais que atraem á anos á cidade. Buscam as peculiaridades que ela proporciona, a história enriqueceria o espaço urbano trazendo consigo melhorias para a população e conseqüentemente para o turista.

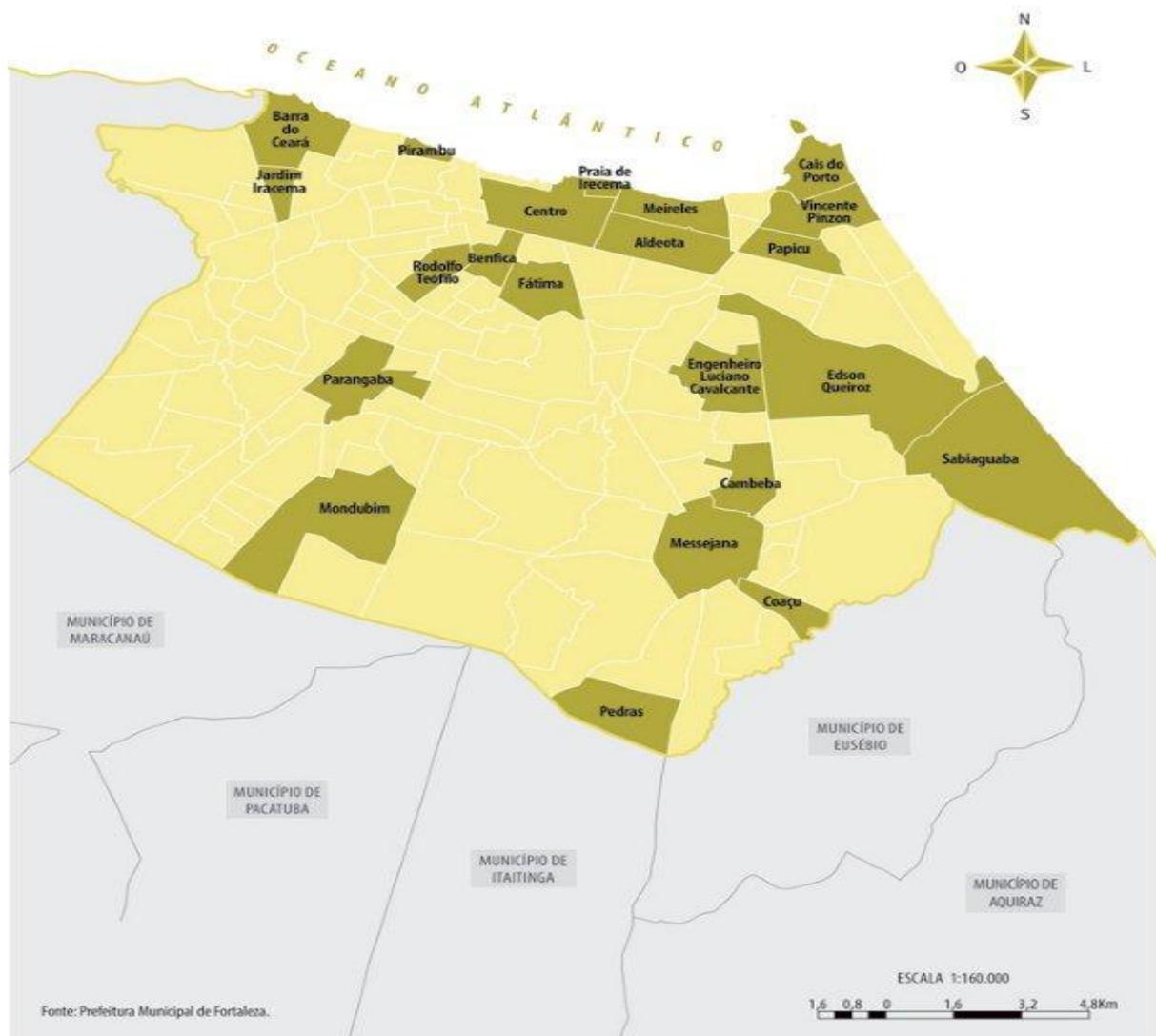
No centro encontram-se segundo o anuário de Fortaleza 2012-2013:

- **Arquivo Intermediário:** funciona na antiga sede do Arquivo Público, localizado na rua Pinto Madeira, 116- Centro;
- Arquivo Público do Estado do Ceará:** Rua Senador Alencar, 348 – Centro;
- Biblioteca Pública Estadual Governador Menezes Pimentel:** Avenida Presidente Castelo Branco, 255 – Centro;
- Centro Cultural Banco do Nordeste:** Rua Floriano Peixoto, 941 – Centro;
- Centro Cultural do Correios:** Rua Senador Alencar, 38 – Centro;
- Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico):** Rua Barão do Rio Branco, 1594 – Centro;

- Casa de Cultura Cristiano Câmara:** Rua Baturité, 162 – Centro;
- Museu de Arte e Cultura Populares:** Rua Senador Pompeu, 350 – Centro;
- Museu de Tecnologia de Combate à Seca:** Rua Pedro Pereira, 683 – Centro;
- Museu de Minerais Dr. Odorico Rodrigues de Albuquerque:**Rua Senador Pompeu, 350 – Centro;
- Museu do Ceará:** Rua São Paulo, 51 – Centro;

- Museu do Maracatu Cearense:** Rua Boris, s/n – Centro;
- Anfiteatro e Teatro do Centro Dragão do Mar:** Avenida Almirante Tamandaré – Centro;

Figura 7: Mapa dos equipamentos culturais de Fortaleza.



Fonte: www.anuariodefortaleza.com.br acesso em 10 de dezembro de 2013

- Teatro São José: Rua Rufino Alencar, 362 – Centro;
- Teatro SESC Emiliano Queiroz: Avenida Duque de Caxias, 1701 – Centro;
- Theatro José de Alencar: Rua 25 de Março, 600 – Centro.

Um dos principais equipamentos culturais de Fortaleza, a Vila das Artes é um espaço de formação e apoio à produção, pesquisa e difusão cultural mantido pela Prefeitura. A Vila está localizada no Centro da cidade e é um espaço para a realização de atividades e cursos que atendem a diferentes públicos e formatos, por meio de mostras, filmes, debates e encontros em programações gratuitas.

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura é um dos equipamentos que compõe o Instituto de Arte e Cultura do Ceará (IACC). Espaço para a apresentação de diferentes manifestações artísticas, o Dragão do Mar localiza-se numa área de 30 mil metros quadrados e conta com uma programação variada.

Inaugurado em 2012, o Centro Cultural da Caixa é o mais novo equipamento cultural da cidade de Fortaleza. O espaço conta com um cine teatro para 190 espectadores, três galerias de arte, salas para a realização de oficinas de arte-educação e ensaios, além de café cultural, livraria e espaços destinados à realização de eventos.

Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB), inaugurado em 1988, está localizado no Centro de Fortaleza num prédio de quatro andares e oferece ao público programação gratuita nas áreas de cinema, artes visuais, música, teatro, literatura e atividades infantis.

Os centros culturais desenvolvidos para a expansão e compreensão da sociedade entre a arte, conhecimento e lazer, são espaços geradores de informação e importantes canais de distribuição de conhecimento. (HARVEY, 1992, p.8).

4.1 Discussão dos conceitos de Centro Cultural

Na década de 1950, conceitos importantes vieram atribuir sobre a dinâmica dos espaços e centros culturais, fortalecendo a noção do que viria a ser uma ação cultural, conceito fundamental para entendermos o funcionamento de espaços culturais nos modelos atuais. Sobre essa abordagem, Teixeira Coelho (1997) adiciona o conceito de centros culturais como territórios adequados à ação cultural, conceituando-o como:

O conjunto de procedimentos envolvendo recursos humanos e materiais, que visa pôr em prática os objetivos de determinada política cultural. Para efetivar-se, a ação cultural conta com agentes culturais previamente preparados e leva em conta públicos determinados, procurando fazer uma ponte entre esse público e uma obra de cultura ou arte (COELHO, 1997, p.32).

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura atenderam no ano da sua inauguração os anseios dos seus objetivos atraindo turistas e a população para

freqüentá-lo e prestigiar suas atrações. Como o Dragão do Mar tem em sua nomenclatura a definição de cultura, é essencial saber o que realmente essa palavra significa para uma compreensão da sociedade como um todo sobre o equipamento cultural que ele representa. Hoje sabe-se que a cultura é um fator importante no desenvolvimento social, dentro de um sistema dinâmico de valor intangível. De maneira sintética, conforme Laraia (1996), o termo cultura seria a expressão de um povo, conjunto de crenças, idéias, hábitos, costumes e valores. Dentro do conceito antropológico, estudiosos como Edward Tylor (1999), Clifford Geertz (1978) defendem uma visão mais transdisciplinar de cultura, como se a idéia de cultura fosse uma expressão das sensibilidades de uma sociedade ou em particular de uma comunidade.

A etimologia da palavra cultura vem do latim “colere”, que significar cultivar, essa é uma explicação bem primitiva da palavra, vendo como anda o modelo de gestão e as estruturas do Dragão nos remete a pensar que as gestões estão esquecendo a forma primitiva da palavra cultura, caindo no esquecimento dos seus espaços e principalmente do seu público. Outro sentido da palavra cultura também derivado do latim vem de “cultus” que segundo Bosi (2001), significa o trato da terra, chamamento ou até mesmo esconjuro dos que já partiram.

O Dragão do Mar, referência para a sociedade como um complexo cultural do estado do Ceará, vive em um processo de requalificação dos seus conceitos em relação á visão que a sociedade trás dentro da sua atual gestão. Na sua inauguração em 1999, o seu objetivo era ficar responsável pela maior programação de eventos culturais, recebendo com isso uma média de 1,2 milhões de visitantes.

Em uma perspectiva de fortalecimento da cultura cearense unindo de uma forma estratégia e decisiva os públicos de atividades econômicas e diferentes o Dragão do Mar tinha essa visão como ideal. Contudo pesquisas realizadas através de entrevistas concedidas ao jornal O POVO on line (2012), Kadma Marques relata que com o tempo a gestão foi perdendo a sua forma de gerir, perdendo então espaços que estavam dentro de um contexto totalmente cultural para a sociedade, como por exemplo, o cinema antes administrado pelo Unibanco, agora com a junção dos bancos Itaú e Unibanco não se sabe ao certo a direção que esse espaço vai ter.

O centro Dragão do Mar com o seu Slogan de Arte e Cultura, trazendo em sua essência a cultura, dentro da sua proposta através da arte para a sociedade cearense. Porém os maiores problemas ligados a essa temática seria a real conscientização sobre o próprio termo cultura. Entendendo melhor esse conceito pode-se abrir as visões dentro das propostas impostas pela gestão do CDMAC, tentando buscar caminhos para atrair a população fortalezense como sendo um público freqüente no espaço.

Todos esses sentidos precisam ser lembrados pela gestão do CDMAC para colocar em prática esses significados, cultivando os seus espaços e trazendo a população para usufruir da estrutura proposta. É preciso saber gerir expectativas, ir muito além dos sonhos, através das mobilizações artísticas, trazendo vida ao espaço, conhecendo as demandas e a partir desse perfil promover ações culturais.

Cultura é um insumo importante, mas é aquela cultura viva, praticada pela comunidade em seu cotidiano. [...] uma atividade que a comunidade exerce rotineiramente, somente assim quando os visitantes chegam possam se sentir bem vindos e convidados a dançar, cantar, saborear o pão, aplaudir o artista (GASTAL, 2002, p. 124).

Não se pode esquecer a visão capitalista que as gestões se preocupam sobre a administração de espaços movidos pela cultura. Dentro desse contexto para não perder o real motivo das estruturas montadas pelo CDMAC, há de se pensar uma forma de mobilizar os freqüentadores, mesmo que seja proporcionada a população uma forma de mesurar valores sobre as atrações trazidas como forma de espetáculos para atrair aos diversos públicos em busca de atividades relacionadas à cultura. Esse processo de mobilização tem que ser feita de forma constante, a cultura e a união da sociedade tem um papel importante de ampliação e de fortalecimento da própria cidade. Sem ela a população fica sem raízes, ela que proporciona uma relação de respeito às diferenças mutuas de raça e etimologia diferentes, a cultura vem como uma forma de fortalecer a identidade cearense e o CDMAC tem um papel importante para essa união e para esse fortalecimento perante os olhos da sociedade.

Essa dinâmica de sociedade de hoje seria exatamente a junção e a forma de identificar a pluralidade da cultura, indicando que a cultura não é regida por classes sociais, ela é exposta para todas as classes, facilitando a convivência do meio social e econômico. Darcy Ribeiro (2007, p.37) apresenta o conceito de cultura de forma

sistemática, unindo a classificação dos sistemas para explicar as condições sociais que envolvem a cultura. Dividindo os sistemas em três partes:

1. Sistema adaptativo: que resulta da necessidade humana de se adequar à natureza, adequando-a, também, às suas exigências de sobrevivência; 2. Sistema associativo: que constitui o empenho de um povo em organizar suas relações sociais de maneira mais ou menos formal. 3. Sistema ideológico: que compreende a experiência coletiva e por justificar ou questionar a ordem social, nisto tudo situando, como imagino as condições do existir individual. (RIBEIRO, 2007, p. 37)

A cultura trazida por Ribeiro (2007) de forma sistêmica, para melhor compreensão da importância no existir do indivíduo. O papel de espaços culturais de qualquer cidade é trazer à população a essência da sua existência, dando respaldo ao seu papel para a sociedade. Esse trabalho não é simples, teria que ser algo constante e inovador.

Seria uma falta de visão estratégica sobre a importância do centro como formador de opiniões culturais e fortalecedora para a sociedade. Ações culturais que promovem o crescimento humano que possibilitem pensamentos mais críticos diante da arte e da cultura, contudo falta educação patrimonial, divulgação e mobilização também da sociedade cobrando da gestão que defina o Dragão não somente como espaço de eventos privados, mais dando a verdadeira importância sobre o instrumento para a mobilização da cultura cearense.

A importância de se criar uma harmonia entre as atitudes dos gestores e o comportamento da população, pois enquanto propulsor da cultura existindo uma ligação direta com a população diferentemente das suas classes sociais e posições políticas. Falta a marca do povo em favor da sua própria história, da sua criação artística, para que o espaço cultural fale a mesma língua.

Segundo Brasil (2010), todos os atrativos culturais podem se transformar em produtos do Turismo Cultural, porém nem tudo tem o mesmo poder de atração e não há nada que atraia todos os públicos e que atenda todos os gostos. O que exige um cuidadoso trabalho de marketing para direcionar corretamente o produto aos seus respectivos mercados; mas com criatividade, sensibilidade; conhecimento e capacidade de empreender é possível ampliar valor e ampliar a atratividade.

Reforçando o conceito de equipamentos culturais, são considerados pelo Ministério do Turismo os equipamentos e atividades culturais com estruturas para atendimento ao visitante e dinâmica própria para esse atendimento com níveis de interação e apropriação distintas, tais como os centros históricos, os museus, as festas populares, a programação cultural, os eventos entre outros.

4.2 Políticas Públicas voltadas para a Gestão Cultural

Com o processo de abandono e esvaziamento do centro de Cidades, os estudiosos consideram que esse processo começou a acontecer a partir da década de 1950, quando as famílias começaram a exigir mais conforto e espaço, a possuir carros e serem impossibilitados de construir garagens. A partir da construção do calçadão da Beira- Mar a cidade de Fortaleza passa a voltar-se para o mar, e na conseqüência os hotéis antes localizados no centro começaram a se transferir para a orla, tornando mais atrativo para os visitantes.

O modelo de política e planejamento urbanos adotados pelas cidades no Brasil nos anos 1970 e em princípios dos anos 1980 foi marcado por uma visão bastante estadista da política urbana. Estas práticas foram marcadas pelo autoritarismo do regime político em vigor e por uma forte crença na capacidade do estado em financiar o desenvolvimento urbano (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2002, p.26). O modelo atual da gestão no Brasil é concentrador, administrado por elite nas três esferas de poder voltada para beneficiar uma camada socioeconômica privilegiada, sem disposição de estabelecer mudanças fundamentais. O planejamento das cidades é baseado numa visão tecnocrata, desassociada da realidade, sendo desigual apresentando contradições econômicas e sociais.

As políticas voltadas para a cultura tiveram o seu começo de desenvolvimento através de mobilizações artístico voltadas para a procura de patrocínio para fortalecer as suas atividades. Segundo Botelho (1997) a produção cultural brasileira teve sua atividade focada nas leis de incentivo fiscais federais, estaduais e municipais. A produção de atividades voltadas a cultura era de responsabilidade do poder público por meios de culturas mais eficientes e efetivas, esse fato de deu

entre as décadas de 1970 á 1980. Na chegada do governo do presidente Fernando Collor de Mello veio para colocar um fim nessa prioridade, com a destruição promovida nas instituições responsáveis pelo patrimônio histórico e artístico e cultural de âmbito nacional repercutindo nas esferas estaduais e municipais.

Na década de 1980 motivados pela crise econômica mundial, os governos começaram a cortar seus orçamentos para fins sociais e precisamente para a cultura. Hoje a cultura como propulsora de desenvolvimento assumiu uma posição sobre o plano de debate de governo. As políticas culturais devem determinar as formas mais adequadas para atingir os objetivos propostos pelas instituições culturais, Botelho (1997).

A Constituição Federal de 1988, conforme seu Título II – Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo II, garante como direitos sociais em seu Art. 6º, a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados. Também da década de 1980, o processo de redemocratização contribuiu para que fossem abertas possibilidades reais para que a sociedade civil participasse da reordenação política do país.

Mesmo com essa reordenação o artigo acima citado deixou de fora o direito ao cidadão à cultura de forma clara e objetiva entre os direitos civis. Pois não se pode definir sucintamente que o lazer em relação aos direitos sociais esteja relacionado diretamente a cultura. Uma vez que o lazer tem diversos conceitos. Dumazedier (2001, p.34) afirma que lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

O lazer, portanto, opõe-se a obrigações. Segundo Dumazedier (2001, p.52), “não subsiste qualquer dúvida de serem classificadas como opostas ao lazer”, as atividades seguintes:

- O trabalho profissional;
- O trabalho suplementar ou trabalho de complementação;

- Os trabalhos domésticos (arrumação da casa, a parte diretamente utilitária da criação de animais destinados à alimentação, da bricolagem e da jardinagem). Atividades de manutenção (as refeições, os cuidados higiênicos como corpo, o sono). As atividades rituais ou ligadas ao cerimonial, resultantes de uma obrigação familiar, social ou espiritual (visitas oficiais, aniversários, reuniões políticas, ofícios religiosos). As atividades ligadas aos estudos interessados (círculos e cursos preparatórios de um exame escolar ou profissional).

Segundo Dumazedier (2001, p. 60), o lazer se exerce no tempo à margem das obrigações sociais. Esse tempo varia de acordo com a forma e intensidade de engajamento do indivíduo nas obrigações. Assim temos:

-Tempo liberado-tempo que resta após o cumprimento das obrigações profissionais;

-Tempo livre-tempo que resta após todo o tipo de obrigações;

-Tempo inocupado-tempo daqueles que não têm ocupações profissionais.

Por outro lado, o lazer possui um conjunto de propriedades e características, as quais preencherão uma série de funções. Quando nem todas as características estão presentes, acontece aquilo que Dumazedier (2001) chamou de similazer, ou seja, uma atividade mista onde o lazer se mistura a uma obrigação institucional. Isso acontece, por exemplo, quando um praticante de jardinagem planta também algumas verduras para a sua alimentação; quando se usa uma habilidade manual para fazer reparos nos equipamentos domésticos, etc.

Anteriormente na década de 1960 na Assembléia Geral das Nações Unidas, os Pactos Internacionais de Direitos Civis e Políticos e de Direitos Econômicos Sociais e Culturais, junto com os Direitos Humanos de 1948, compõem a Carta das Nações Unidas. O Brasil ratificou em 1992 os dois pactos, seis anos após a construção do equipamento cultural Dragão do Mar na cidade de Fortaleza.

Reconhecendo que, em conformidade com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o ideal do ser humano livre, liberto do temor e da miséria, não pode ser realizado a menos que se criem as condições que permitam a cada um gozar de seus direitos econômicos, sociais e culturais, assim como de seus direitos civis e políticos. (PIDESC, Preâmbulo, 1966).

Também é fundamental para o reconhecimento da cultura a Convenção da UNESCO de 2005 sobre a proteção e promoção da Diversidade das Expressões Culturais, ratificada pelo Brasil em 2006.

Assim, uma vez que se reconhece e se ratifica os acordos internacionais quanto aos direitos culturais, devemos objetivar e corrigir a omissão passada. Dessa forma, entende-se a importância da iniciativa que tramita no Congresso Nacional acerca da Proposta de Emenda Constitucional 49 de 2007 que busca definitivamente inserir o direito à cultura enquanto direito social no artigo 6º.

As políticas públicas vieram para fortalecer esses direitos, sendo assim entende-se por políticas públicas “o conjunto de arranjos institucionais complexos que se expressam em estratégias ou programas de ação governamental e resultam de processos – eleitoral, legislativo, administrativo, orçamentário, judicial – juridicamente regulados, visando coordenar os meios à disposição do Estado para a realização de objetivos socialmente relevantes e politicamente determinados” (Bucci, 2006)

Dentro do conceito de políticas pode-se realçar a questão da disposição (interesse) do Estado sobre as realizações socialmente relevante (cultura) e politicamente determinado (leis), sob o risco de que, se assim não for, não terão apenas sua eficácia, mas principalmente sua legitimidade contestada.

Aqui, chegamos ao que de mais importante caracteriza esse processo de legitimação na elaboração e implantação das políticas públicas, a efetiva participação da sociedade civil. Segundo Bobbio (1998), sociedade civil é “a base da qual partem as solicitações às quais o sistema político está chamado a responder; como o campo das várias formas de mobilização das forças sociais que impelem à conquista do poder político”.

As políticas públicas de cultura nas cidades priorizam ações de longo prazo, muitas vezes atravessando gestões para ser aplicadas. Nessas políticas a participação da sociedade é garantia da prática do fazer cultura mantendo ações independentemente do tamanho da cidade e de sua condição econômica ou geográfica, garantindo o protagonismo do poder público, Martinelli (2003). Essa movimentação política pela mobilização da sociedade faz a cultura uma ação para o

desenvolvimento local mais com exigência de compor equipes técnicas e capacitadas para a aérea, para gerir a cultura em uma atenção voltada para a política cultural na administração pública.

Essa dinâmica de administração na ação do poder público se faz através de uma junção que envolve cidades versus estado versus mundo na construção desse desenvolvimento.

Para que as parcerias funcionem, ou seja, acha um sistema de financiamento para as atividades culturais é essencial ter políticas públicas bem definidas para todas as instâncias de gestão administrativa e com isso conquistar novas fontes privadas de financiamento.

Como toda política pública, as políticas culturais também necessitam prever, em seu planejamento, as suas fontes e mecanismos de financiamento. No entanto, é a clareza quanto às prioridades e às metas a serem alcançadas em curto, médio e longo prazos que possibilitará a escolha de estratégias diversificadas e adequadas para o financiamento das atividades artísticas e culturais (BOTELHO, 1997, p.)

A política pública exige dos gestores a capacidade de negociação, de saber antecipar problemas para prever soluções. Saber planejar e saber intervir em setores que possam ajudar nos seus projetos e desenvolvimentos da sua gestão. Gestão é antes de tudo definição de política, e definição de política implica em posicionamento ideológico a gestão não é uma parte neutra no processo da política. As decisões são burocráticas e profissionais, competentes, contudo um ato político de forma benéfica para o seu planejamento.

A gestão dos espaços culturais precisa conhecer os deveres e direitos para saber harmonizar o ambiente de forma adequada para a sociedade e para os colaboradores que fazem esse espaço funcionar.

O Estado fomenta os problemas que afetam as diversas áreas culturais em todos os elos ligados a cultura desde a criação á produção, o mesmo se posiciona de âmbito maior e não específico focando diretamente á um único equipamento. Porém a divisão de responsabilidades com parceiros potenciais para todas as instâncias para fortalecer o equipamento. O Estado transfere responsabilidades de governar para a iniciativa privada que vai definir para onde vai o dinheiro público e sua divisão, Farias (2012).

Dessa forma surgiram centros culturais em diversa parte do país com políticas culturais próprias e na maioria das vezes voltadas exclusivamente aos interesses dos seus fundadores. Botelho (1997) afirma que políticas sobre as ações culturais trazem consequência assumindo alguns aspectos particulares, os Centros Culturais traziam as modalidades voltadas para a cultura-ação.

No entanto uma boa elaboração de uma política cultural poderá hierarquizar as prioridades do espaço, a infra-estrutura para se manter é imensa em relação a dimensão e diversidade da cidade de Fortaleza, de caráter diverso, onde o poder público poderá se beneficiar quando bem administrado em relação a imagem adquirida para o governo que esta atuando sobre a sua administração na criação de leis, com a gradativa redução da participação do Estado em relação ao âmbito cultural.

Existem várias problemáticas no centro da cidade de Fortaleza que não poderiam ser resolvidos somente através de políticas públicas de Turismo, teria que ser realizado um planejamento estratégico de união de poderes com o pensamento em políticas voltadas à segurança, moradia, e infra-estruturas básicas de apoio ao visitante e também á população.

Pellegrini (1997, p.108) fazendo considerações sobre a importância da recuperação dos centros urbanos como espaços que dão o senso de identidade para sua população, acentua que a “revitalização das áreas históricas deve ser vista não de forma isolada, mas considerando o seu conjunto e a sua representatividade”.

O centro da cidade de Fortaleza foi uma das áreas bastante atingidas pelo abandono das políticas públicas. A localidade do espaço que se define centro histórico enfrenta a destruição de estruturas arquitetônicas e de monumentos de valor histórico, problemas de tráfego, segurança e equipamentos que não estão á disposição da população. O exemplo disso são prédios fechados como o Cine São Luiz, que passou muito anos sem um projeto de reforma, foi divulgada em reportagem concedida ao jornal Diário do Nordeste em 16 de janeiro de 2014, a Secretaria de Cultura (Secult) segue com a reforma do Cine São Luiz, que teve início no dia 2 de janeiro de 2014, e iniciou a fase de desmonte da sala exibidora para em seguida continuar com o restante da obra. Como também o antigo hotel

Excelsior que atualmente funciona uma imobiliária e o consulado da Hungria, que é proibido pelo proprietário a sua visita, no qual um equipamento rico em história poderia ser utilizado para outros fins, para compartilhar os acontecimentos que fizeram parte da cidade de Fortaleza.

É certo afirmar que o centro da cidade de Fortaleza perdeu o olhar do poder público na medida em que foi preponderantemente do abandono da função de moradia. Outro ponto determinante no esvaziamento e degradação do centro foi a retirada dos símbolos de poder governamental, com a transferência da Assembléia Legislativa e da Câmara Municipal do Fórum Clóvis Beviláqua que levou consigo os escritórios de advocacia.

A proliferação de espaços comerciais como os *shoppings centers* também contribuíram de forma decisiva a separação econômica do centro da cidade, assim o centro se tornou o espaço de compra popular do comércio informal e de mercadorias baratas, trazendo a essa localidade a classe média baixa para usufruí-lo.

Quanto maior o desenvolvimento do turismo, maior será o nível de estruturação pública do setor, sendo que em países onde a atividade turística segundo Ignarra (2003), tem maior peso econômico, principalmente por que a atividade turística é um produto multifacetado que inclui hospedagem, alimentação, transportes, agenciamento, facilidades de compras, atrativos, infra estrutura básica pública e modo de vida da comunidade receptiva. Assim, o desenvolvimento do turismo é sempre fruto da parceria entre os vários partícipes da atividade turística que são capazes de satisfazer as exigências dos consumidores.

O turismo é uma atividade econômica que tem no território, na paisagem e nos patrimônios naturais e culturais sua principal matéria-prima, assim não é possível melhorar o desenvolvimento das ações que o turismo proporciona sem que haja direta ou indiretamente uma participação do Poder Público.

4.3 Proposta de roteiro Cultural no Centro de Fortaleza

Vários espaços que foram construídos na região do centro de Fortaleza para a elite da sociedade fortalezense ainda mexem com a imaginação de como era viver no século XIX. Esse espaço ainda consta hotéis, teatros, praças, igrejas que eram considerados avanços da arquitetura da época de suas construções e que foram desativados conforme o passar dos tempos.

O centro da cidade se tornava símbolo de glamour e riqueza no início do século XIX, a elite da sociedade disputava espaço nessa região, as festas eram concentradas no centro, os cartões postais dessa época focavam imagem como o Hotel Excelsior símbolo de modernidade e fortuna para a elite da época.

Um roteiro foi elaborado pela Secretaria de Turismo de Fortaleza em parceria com a Convention e Bureau, um órgão privado sem fins lucrativos que tem como objetivo o incremento do turismo. Esse passeio pelo centro da cidade começa e termina na Praça do Ferreira. Andar a pé no centro pode ser uma aventura pela história de Fortaleza.

Estudos realizados em âmbito internacional apontam o crescimento das viagens que a cultura é a motivação principal e demonstram as vantagens financeiras, sociais e ambientais resultantes do desenvolvimento do segmento do turismo cultural. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o segmento corresponde aproximadamente 10% do total das viagens internacionais.

Em 2005 uma pesquisa sobre o Turismo Cultural na Europa identificou uma forte tendência de crescimento das viagens de curta duração em finais de semana ou em feriados prolongados tendo como motivação principal a oferta cultural das cidades sendo denominadas de *city break*.

Segundo o Ministério do Turismo (2012), a identificação das principais atividades pode auxiliar na definição da vocação do destino e fortalecer o seu posicionamento no mercado. Auxilia também no mapeamento de oportunidades de negócios e diversificação de serviços que pode oferecer, tornando o destino mais competitivo, assim são observados alguns serviços e atividades turísticas que podem ser desenvolvidas no âmbito do segmento de Turismo Cultural.

O conhecimento dos tipos de atividades que podem ser praticadas pelos turistas nos destinos com vocação para o desenvolvimento do Turismo Cultural é um importante insumo para a identificação das oportunidades existentes para a formatação de produtos turísticos diferenciados, que contribuam para a diversificação da oferta turística.

O Turismo Cultural traz uma diversidade de práticas que muitas vezes estão relacionadas a outros segmentos, varia sob diferentes aspectos em função dos territórios que são praticadas, dos serviços disponíveis, habilidades e da motivação do turista. A transversalidade desse segmento se dá, também por considerar elementos e expressões da cultura local, como a gastronomia, a música, as manifestações populares o cotidiano da população suas ações e seu modo de vida.

Quadro 3– Exemplos de atividades que podem ser realizadas no âmbito do Turismo Cultural

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Visita a Museus e Casa de Cultura	Visita á locais destinados à apresentação, guarda objetos de caráter cultural. Ex: Museus.
Visitas Gastronômicas	Realização de passeios cujas essência sejam a visitação de roteiros e rotas, visitação de bares, restaurantes e similares.
Passeios para festas e festivais	Realização de passeios para festas e festivais locais para apresentações de formas de expressões culturais com fins de informação cultural ou recreação; para acontecimentos ou formas de expressão relacionados à musica, dança, folclore, saberes e fazeres locais, práticas religiosas ou manifestações de fé. Ex: rodas de viola, folia de reis, crenças.
Passeios para cinemas e teatros	Realização de passeios culturais para teatros e cinemas, conforme programação local.

Fonte: BRASIL, Ministério do Turismo & FIPE. **Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil.** Relatório Final. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em <http://www.turismo.gov.br>, adaptado pela autora

Hotéis, farmácia, bancos, praças e igrejas de tempos antigos contam versões que muitos livros não mostram, é um passeio atrativo também para a população que convive com o espaço do centro, porém não conhece a história por trás do espaço.

Foram enumerados 21 prédios com potencia para o fortalecimento do turismo cultural na região do centro da cidade de Fortaleza, estão lá prédios como os Hotéis Savannah, inaugurado em 1964, o Edifício Sul América, de 1953, e o Palácio da Luz, construído no final do século XVII, segundo Farias (2012, p.80) construído com mão de obra indígena. O Palacete Ceará, símbolo de transformações da cidade, inaugurado em 1914, é outro lugar que merece uma visita com mais tempo e atenção. O local já foi utilizado como casa de chá e restaurante, com direito a orquestra e sendo freqüentado pela sociedade abastada de Fortaleza.

O Palácio do Comércio também na localidade central da cidade foi inaugurado em 1940, de propriedade da Federação das Associações do Comércio e da Indústria do Ceará (FACIC). O diretor secretário da FACIC, Ermeto de Paula conhece o local como poucos. Em reportagem realizada pelo jornal O Povo On Line, o diretor relata: “Grandes decisões da área empresarial foram tomadas aqui. É um prédio histórico, com elevadores dos mais antigos de Fortaleza (que ainda se abrem com grades de ferro)”, disse. É ele quem apresenta o lugar com grandes luminárias nos salões e salas de reunião que ainda conservam móveis antigos. Ermeto atenta para a conservação dos prédios, para que outras pessoas conheçam locais como esse.

O prédio dos Correios também é uma atração á parte e o mesmo também fazem parte do roteiro sugerido pela Secretaria do Turismo. Passeando pelo Centro, entre compras, trabalhos e negócios, as pessoas muitas vezes não se dão conta de olhar para a história.

O roteiro proposto pela Secretaria do Turismo em parceria com o Convention Bureau contempla alguns patrimônios e edifício de possuem muita história para contar.

O Convention Bureau e a Secretaria do Turismo em entrevista realizada pelo Jornal O Povo On line em janeiro de 2006, tinha em sua proposta o seguinte roteiro:

1-Hotel Savannah- inaugurado em 12 de abril de 1964 no restante do prédio. A empresa hoteleira Savannah encerrou-se no dia 11 de fevereiro de 1983

FIGURA 08- Hotel Savannah na atualidade

Fonte : SOUSA, M.M.B.

Em reportagem exibida pelo jornal O Povo on line no dia 19 de fevereiro de 2013 o antigo prédio abandonado há 21 anos, o prédio que abrigou um dos mais tradicionais hotéis de Fortaleza agora será espaço da Faculdade Maurício de Nassau. Segundo a Faculdade a edificação será mantida, mas passará por reforma.

Em informação dada ao jornal a loja localizada no térreo que funciona a varejistas Casas Bahia continuará lá. A faculdade ocupará os demais 12 andares, que serão transformados em salas de aula e laboratório. É positiva a notícia uma vez que o equipamento está a mais de duas décadas sem atividades e transformaria em algo produtivo para a sociedade sem perder a história contida nele.

2-Edifício Sul América- o prédio pertencente a Sul América Capitalização foi inaugurado no dia 15 de janeiro de 1953. A partir de 1968, foi vendido para diversos grupos e pessoas.

3-Museu do Ceará- localizado na antiga Assembléia Provincial, teve sua construção datada de 1871 em estilo neoclássico. Possui peças e documentos de grande valor histórico como o livro de prata onde foi lavrada a Abolição da escravatura do Ceará

FIGURA 09 – Museu do Ceará – antiga Assembléia Provincial



Fonte: SOUSA, M.M.B.

Museu do Ceará segundo a Secretaria da Cultura (Secult) foi a primeira instituição museológica oficial do Estado, criada por decreto em 1931, mas aberto oficialmente ao público em janeiro de 1933, com a denominação de Museu Histórico do Ceará. Inicialmente foi concebido como uma das dependências do Arquivo Público. A principal missão é promover a reflexão crítica sobre a História do Ceará por meio de programas integrados de pesquisas museológicas, exposições, cursos, publicações e práticas pedagógicas e atividades turísticas para os visitantes que buscam a melhor compreensão da história do Ceará.

4-Palácio do Comércio- o prédio foi inaugurado em 25 de maio de 1940 e de propriedade da Federação das Associações do Comércio e da Indústria do Ceará – FACIC.

5-Praça Waldemar Falcão- teve várias denominações: Praça Carolina, José de Alencar, Capistrano de Abreu, Largo do Mercado e Waldemar Falcão. Criada em 16 de dezembro de 1960, entre os prédios do palácio do Comércio e Banco do Brasil em homenagem ao Waldemar Cromwell do Rego, político cearense.

Waldemar Crownell do Rego Falcão – Baturité 25 de janeiro de 1895- foi um político cearense, era advogado, jornalista e catedrático da Faculdade de Direito do Ceará. Foi eleito Deputado Federal em 1933, www.ptcyclopedia.com. Acesso em 14 de fevereiro de 2014

6-Prédio do Banco do Brasil- a construção foi iniciada em 1940 e concluída em 1941, pelo engenheiro Leão Ribeiro. Foi a quarta sede do Banco do Brasil em Fortaleza e representou a construção de um dos edifícios mais modernos ocupados, por uma agência do Banco do Brasil do Nordeste.

7-Antigo Banco Frota Gentil- projetado pelo engenheiro cearense João Saboya Barbosa em 1925, tem como destaque em sua arquitetura colunas dórico no térreo e coríntio na parte superior. O prédio inicialmente abrigou a Firma Frota e Gentil de propriedade do coronel José Gentil. Depois transformou-se no Banco Frota e Gentil em 1934 até 1960. Atualmente o prédio é sede de uma agência do Itaú.

FIGURA 10- Antigo Banco Frota Gentil – atual Banco do Itaú



Fonte: SOUSA,M.M.B.

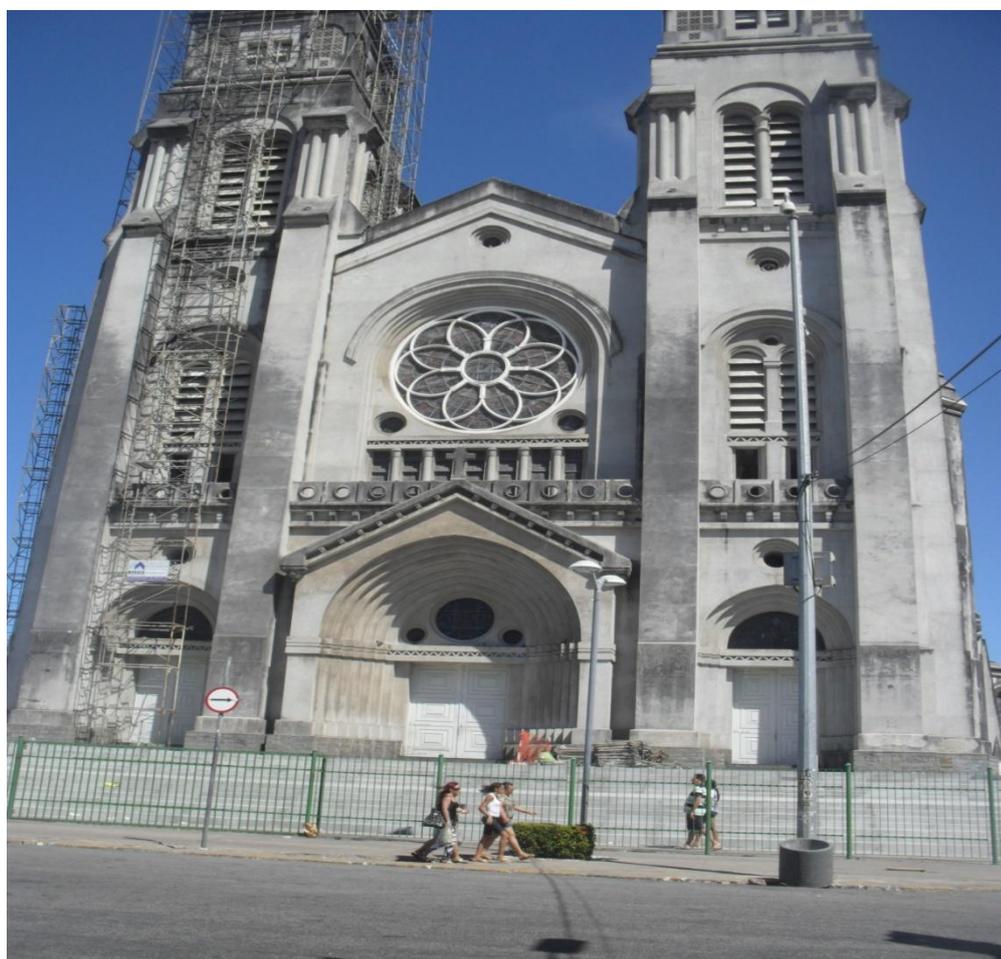
As primeiras instituições bancárias, criadas por grandes comerciantes e proprietários de terra surgiram na mesma época. O Banco Frota Gentil pertencente a antigos donos de imóveis urbanos em Fortaleza; o Banco União S/A, de quatro proprietários, sendo um deles dono de terra urbana; e o Banco dos Importadores, também de proprietário de terras. O único conservado foi o prédio do Banco Frota e Gentil que ainda mostra uma beleza arquitetônica.

8-Prédio dos Correios – projeto do engenheiro cearense Humberto Menescal encarregado da parte estrutural e Santos Maia, encarregado da arquitetura. Foi

inaugurado em 14 de fevereiro de 1934. O belo e amplo edifício de pavimentos do estilo Art Déco ao longo dos anos passou por várias reformas.

9-Catedral – principal igreja da Arquidiocese de Fortaleza e a terceira maior do País, a catedral foi projetada pelo francês Henri Le Mounier, inspirada na catedral de Colônia na Alemanha. É um templo de estilo neogótico, que apesar de sua grandiosidade, impressiona pela simplicidade, tem capacidade para 5 mil pessoas, o padroeiro é São José, o mesmo do Estado.

FIGURA 11- Catedral Metropolitana em Reforma



Fonte: SOUSA,M.M.B.

A estrutura das Torres da Catedral está comprometida e parte do revestimento já caiu, Segundo o padre Clairton Alexandrino as torres do monumento, inaugurado em 1978, nunca passaram por reforma. Através de campanha realizada pela Igreja o pároco arrecada donativos para custear a restauração, a mesma foi iniciada em abril de 2013 com previsão para término em

90 dias, porém foi sendo encontrados outros problemas e a Igreja ainda em Janeiro de 2014 esta fechada para reforma.

10- Antigo Mercado Central- construído em 1930, durante anos foi o ponto de venda de diversos gêneros. Com o desenvolvimento do turismo, a venda de artesanato foi incentivada. Ameaçado em sua estrutura antiga, foi desativado sendo depois reformado. O prédio é de propriedade da prefeitura, sendo administrado pela Fundação de Cultura, Esporte e Turismo (Funcet).

11- Antigo Hotel Brasil- foi a segunda sede do Banco do Brasil em Fortaleza, no térreo funcionava a agência do banco e na parte superior o Hotel Brasil. Antiga propriedade do Coronel José Gentil, foi inaugurada em 1915 com característica da arquitetura neoclássica. Hoje funciona um restaurante na parte térrea e os apartamentos viraram salas comerciais.

12- Praça General Tibúrcio – construído em 1817, a praça chamava-se Largo do Palácio. Já em 1847, foi batizada em homenagem a um general cearense que participou da Guerra do Paraguai. Os destaques são as estátuas de bronze de leões em luta com serpentes, oriundas de Paris no início do século e a escada bifurcada, além de belos jarros em ferro, popularmente conhecida como Praça dos Leões.

FIGURA 12- Escadaria da Praça General Tibúrcio



Fonte: SOUSA, M.M.B.

A Praça General Tibúrcio servi atualmente como espaço de negócios de compras e vendas de mercadorias como livros antigos e mesmo livros novos, é a parte do comércio onde se localiza qualquer acervo, ao seu aberto, no meio da praça sem nenhuma fiscalização nem mesmo limpeza ou respeito com os monumentos encontrados por lá. A Praça se torna de poder de todos para poucos usufruírem do seu real significado de Praça, não se conseguiu ver beleza nela, pois esta coberta de ações indevidas como pessoas utilizando como espaço para dormir tornando o ambiente impossibilitado para o uso ao lazer.

13-Palácio da Luz- o prédio foi construído no final do século XVII, com mão de obra indígena, para servir de residência ao capitão-mor Antônio de Castro Viana. Hoje, tombado pelo patrimônio histórico, é a sede da Academia Cearense de Letras, possuindo um acervo de mais de 15 mil obras. No mesmo local, funciona ainda a Casa de Cultura Raimundo Cela.

FIGURA 13- Academia Cearense de Letras



Fonte: SOUSA, M.M.B.

É um patrimônio que o seu acesso não é fácil, considerando que não esta aberto todos os dias e não existe nenhuma informação sobre os dias de funcionamento.. Segundo Pedro Henrique Saraiva Leão a Academia Cearense de

Letras “é a mais antiga instituição do gênero no País, pois foi fundada a 15 de agosto de 1894. Tal resultou do idealismo de alguns intelectuais, entre eles, o anglo-cearense Barão de Studart e Thomaz Pompeu de Souza Brasil, o primeiro presidente patrono da casa. A sua construção foi inspirada na Academia de Ciências de Lisboa, surgindo no rasto da famosa Padaria Espiritual de Fortaleza, cujo forno funcionou por seis anos (1892-1898), alimentado por padeiros notáveis entre eles Antônio Sales”.

A criação da Padaria Espiritual aconteceu no final do século XIX no qual os seus idealizadores ferviam de idéias e pretensões novas forma de se expressar. Jovens senhores participantes da elite cultural cearense se reuniram e fundaram a Padaria e depois o Grêmio Literário.

Segundo o site da academia Cearense de Letras, os fundadores foram nomes renomados: Adolfo Luna Freire; Alcântara Bilhar; Álvaro de Alencar; Álvaro Mendes; Antônio Bezerra de Meneses; Antônio Fontenele; Antônio Augusto de Vasconcelos; Antônio Teodorico Filho; Benedito Sidou; Drumond da Costa; Eduardo Salgado; Eduardo Studart, Farias Brito; Francisco Alves Lima; Franco Rabelo; Guilherme Studart; Henrique Théberge; J. Fontenele; José Carlos Júnior; José de Barcelos; Justiano de Serpa; Padre Valdevino Nogueira; Pedro de Queirós; Raimundo Arruda; Tomás Pompeu; Waldemiro Cavalcante; Virgílio Augusto de Moraes.

Segundo o Presidente a Academia Cearense de Letras está se transformando num grande centro de cultura e pesquisa abrigando quatorze entidades que não possuem sede própria, tais como: Academia Fortalezense de Letras, Academia Cearense de Retórica, Academia Cearense da Língua Portuguesa, Academia Feminina de Letras, Sociedade Amigos do Livro com a Biblioteca Olga Barroso que reúne importante acervo com cerca de 4.000 títulos.

Infelizmente não possui informação do seu lado externa sobre possíveis horários para visitas e muito menos horário de funcionamento que oriente a sociedade ou mesmo o turista a visitá-lo. São fatos assim que precisam ser mudados para que o turismo cultural progrida na cidade de Fortaleza.

Continuando a proposta de roteiro cultural (NIREZ, 2001), identifica os pontos de interesse para o turista:

14- Igreja do Rosário - o mais antigo templo de Fortaleza já foi igreja matriz da cidade no período de 1821 a 1854. Antigamente, se resumia a uma capela de taipa e palha, construída em 1730 pelos escravos africanos. Mais tarde, em 1755, foi reconstruída em pedra e cal.

FIGURA 14- Igreja do Rosário



Fonte: SOUSA, M.M.B.

A Igreja do Rosário a mais antiga de Fortaleza foi tombada como patrimônio histórico em 1986, no seu entorno esta tomado pelos comerciantes que se localizam Seria um ponto turístico belíssimo se tivesse disponível para visitação.

Era o espaço dos negros, segundo Nirez (2001, p. 56) a Igreja do Rosário, “foi feito   mão pelos negros da Irmandade de Nossa Senhora dos Pretos em uma época que havia separa o de raças e classes sociais em templos religiosos”. Ainda segundo Nirez (2001) no piso da igreja se concentrava o maior número de sepulturas do século XIX, como não havia cemitério na época os enterros eram feitos na igreja. O  nico que consta na história que está sepultado na igreja em uma de suas paredes de p  olhando para o Palácio da Luz foi o Major Facundo.

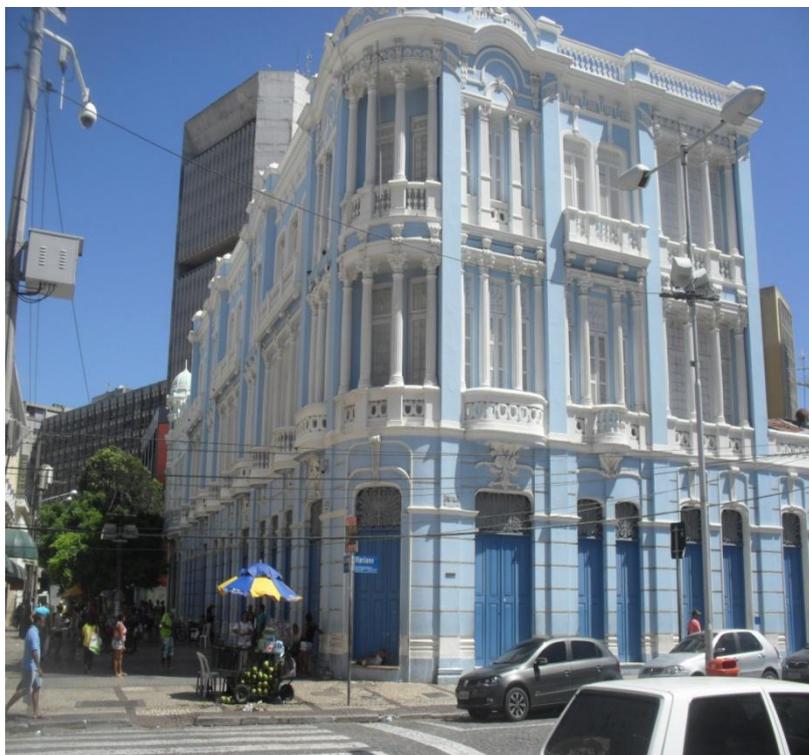
15-Palacete do Pastor –   conhecido também como Clube Iracema, foi construido em 1914 pelo paraense Eduardo Pastor todo em estilo art nouveau e ocupado por vários órgãos públicos ao longo dos anos, além de casas comerciais. Atualmente, é ocupado por lojas e tem o andar superior ocupado pelo restaurante L’escale, (NIREZ, 2001)

FIGURA 15- Fachada do Restaurante L´escale

Fonte: SOUSA,M.M.B

Por ter um restaurante no andar superior conseguiu-se ter uma visão panorâmica de toda a Praça do Ferreira.

16-Palacete Ceará – Inaugurado em 1914, o edifício é o símbolo de um prédio de grandes transformações na fisionomia da cidade. Foi durante muito tempo utilizado como rotisseria, restaurante e casa de chá. Hoje o prédio em estilo eclético onde se destaca o barroco, o neoclássico e art nouveau, pertence à Caixa Econômica Federal.

FIGURA 16- Palacete Ceará

Fonte: SOUSA, M.M.B.

O prédio está conservado e atrai olhares de toda a população, sua localização é privilegiado ao lado de equipamentos que fizeram história na cidade. Segundo a Secretaria de Cultura (2013) o Palacete Ceará é uma das obras mais representativas das primeiras década do século XX, período que ocorre grande transformação na aparência arquitetônica da cidade. Foi adquirido pela Caixa Econômica Federal em 1945, vitimado por incêndio aos 8 de julho de 1982 teve seu interior destruído, conservando as fachadas, justificando a recuperação. Protegido pelo Tombo Estadual segundo a lei nº 9.109 de 30 de julho de 1968 através do decreto nº 16.237 de 30 de novembro de 1983 segundo o O Povo On Line (2012).

17- Lanchonete Leão do Sul- o prédio foi fundado em 1926 e funcionava como uma mercearia e ponto de venda de caldo de cana e pasteis. Logo o Leão do Sul tornou-se o pastel mais famoso da cidade, mantendo ainda hoje um grande movimento de clientes, especialmente durante a tarde. O prédio passou por várias reformas a última em 1990.

18-Farmácia Oswaldo Cruz- um dos mais tradicionais estabelecimentos comerciais de Fortaleza. O prédio foi construído por Plácido de Carvalho em 1927 com arquitetura eclética ainda hoje mantida. Os móveis, na maioria são antigos e alguns são originais. Foi a primeira farmácia de manipulação de Fortaleza.

19- Cine São Luiz – foi tombado em 1991 como patrimônio do Estado. É um dos importantes ícones da memória cultural da cidade e tem como palco a Praça do Ferreira, espaço público igualmente emblemático para os fortalezenses. O projeto arquitetônico é de Humberto da Justa Menescal. Teve sua obra iniciada em 1939 e concluída vinte anos depois, com inauguração no dia 26 de março de 1959. Desde março de 2012, o prédio do Cine São Luiz abriga a sede da Secretaria da Cultura do Estado.

FIGURA 17- Cine São Luiz



Fonte: SOUSA, M.M.B.

Segundo o Jornal O Povo on line (2013) o Cine São Luiz deve passar restauração nos próximos meses. De acordo com o Governo do Estado, a ordem de serviço com a Construtora Granito foi assinada no dia 18 de novembro com início imediato das obras.

De acordo com o coordenador de Patrimônio da Secult, Otávio Menezes, com as obras de restauração, que prevê também a ampliação do palco, o cinema terá

condições de se transformar em um espaço cultural, contemplando uma diversidade de linguagens artísticas.

O Secretário de Cultura do Estado, diz que a obra representa a “devolução de um bem cultural à cidade”, além de um compromisso com a cultura cearense e com a memória do cidadão de Fortaleza. “O Cine São Luiz nos remete a uma Fortaleza de matinês, passeios pela praça, cafés, ou seja, um pouco da história de cada um de nós” destaca o secretário.

20- Hotel Excelsior – construído por Plácido de Carvalho, às vésperas da revolução de 1930, foi uma das derradeiras manifestações do período eclético. Na época, era o mais importante hotel do Norte Nordeste e o maior edifício do mundo construído em alvenaria pura com pilares, vigas e lajes. O Hotel Excelsior foi inaugurado em 31 de dezembro de 1931, foi o primeiro aranha-céu da cidade e o maior hotel do Norte e Nordeste muito utilizado em cartões postais na época. Tratava-se na época do maior do mundo em alvenaria, segundo o pesquisador cearense Miguel Ângelo de Azevedo (SILVA, FILHO, 2001).

FIGURA 18- Cartão Postal Hotel Excelsior



Fonte: www.outrosroteiroswordpress.com- acesso em 13/11/2012.

O Hotel Excelsior foi inaugurado em 31 de dezembro de 1931, foi o primeiro aranha-céu da cidade e o maior hotel do Norte e Nordeste muito utilizado em cartões postais na época. Tratava-se do maior do mundo em alvenaria, segundo o pesquisador cearense Miguel Ângelo de Azevedo (SILVA, FILHO, 2001).

Costa (2009) observa que o intérprete desenvolve melhor a interpretação quando discute fatos que apelam à imaginação e a razão dos visitantes. O visitante lê o mundo baseado em seus próprios conhecimentos e experiências anteriores e traduz as do interprete baseado em algumas referencias de seu próprio conhecimento e experiência. (COSTA, 2009).

Assim, a interpretação dos cartões postais da cidade resumia nas belezas arquitetônicas do centro, com as variedades de culturais expostas tudo na cidade se tornava notícia e conseqüentemente imagem, no centro aconteciam às manifestações políticas para a evolução da metrópole no qual ganhavam uma dimensão que também eram representadas através de imagens da cidade, através dos seus postais.

Costa, também afirma que atrativos ligados a história em sua maioria todos os recursos podem ser eficientemente interpretados entre outras formas, pela provocação do raciocínio. A indústria do lazer e do entretenimento trabalha mexendo com o imaginário, quem não gostaria de conhecer o quarto do hotel onde se hospedou o presidente Juscelino Kubitschek (SILVA FILHO, 2001). Trazer esses fatos peculiares da história de um hotel que fez parte do desenvolvimento da cidade de Fortaleza, despertando o interesse de visitá-lo novamente.

Porém a realidade do glamoroso hotel Excelsior é outra, atualmente o prédio pertence ao cônsul geral da Hungria, um senhor de 79 anos que 57 anos mora no Ceará, no local funciona uma imobiliária da família e o consulado da Hungria que ocupa somente 1º andar. Entrar no prédio para sentir um pouco da história do local de forma nenhuma, a recepção é controlada somente para pessoas autorizadas a entrar. Infelizmente os demais andares são desocupados podendo ser utilizado para outros fins, o turístico por exemplo.

Somente nos eventos próximos do Natal os comerciantes em parceria com a Câmara dos Dirigentes Lojistas proporcionam o Natal de Luz que atrai muitos visitantes todos os anos.

FIGURA 19- Hotel Excelsior atualmente

Fonte: SOUSA, M.M.B

Em visita técnica aos equipamentos do centro da cidade de Fortaleza não tivemos acesso á entrada do prédio mesmo com a informação que era uma pesquisa acadêmica. Através dessa experiência tem-se a certeza que a população vai conhecer-lo somente através das histórias contadas em livros. Um local no qual passaram hóspedes ilustres como Juscelino Kubitschek poderia ser feito um museu com replicas das mobílias da época ocupando os demais andares do prédio e trazendo recursos financeiros para a família que administra o prédio atualmente.

21- Praça do Ferreira – possui esse nome em homenagem feita ao boticário Ferreira, foi reformada em 1902, recebeu a primeira urbanização com pavimentação. A última reforma aconteceu em 1991, resgatou as característica da praça tradicional, no centro da praça encontra-se a coluna da Hora e a mostra do cacimbão denominado cacimba dos desejos.

FIGURA 20- Praça do Ferreira década de 1920



Foto da Praça do Ferreira na década de 20
Fonte: www.fortalezanobre.com.br-acesso em 20 de maio de 2013

FIGURA 21- Praça do Ferreira Atualmente



Fonte: SOUSA, M.M.B.

O roteiro proposto pela Secretaria em 2006 traz muitos equipamentos e patrimônios ricos em história para a população da cidade, fortalecê-los traria mais renda para a população e conseqüentemente melhoria até na qualidade de vida. A transformação aqui citada tem um âmbito de qualidade de equipamentos olhando para o espaço centro de forma que possa ser feitas ações de desenvolvimento culturais entre os patrimônios os equipamentos em relação á população e sem dúvida seria um propulsor para fortalecer o turismo cultural na cidade de Fortaleza.

O centro da cidade tinha uma agitada vida social no entorno da Praça do Ferreira, para onde convergiam os ônibus, os bondes e os carros de aluguel e em cujo quadrilátero encontravam-se os principais cafés, cinemas, restaurantes, farmácias, bares, lojas, garagens, sorveteria, etc. Ali as pessoas iam às compras, assistir a filmes, beber cerveja, falar de futebol, política ou amenidades nos bancos da praça (FARIAS, 2012).

A Praça tomou os nomes de: Feira Nova: um lugar onde se realizava as feiras semanais, deslocando o centro da cidade da Praça da Sé para um novo logradouro; Largo das Trincheiras: existem dúvidas nos acervos históricos sobre se foi por uma batalha entre holandeses e portugueses ou foi por cauda de um Senador que vivia ali e tinha um apelido de “trincheiras”; Pedro II: em 1859 em homenagem ao imperador; Do Ferreira: em 1871, após a morte do boticário Ferreira em reconhecimento pelos relevantes serviços que prestou a população; Municipal: esse nome durou somente seis meses depois retornou ao seu nome anterior pois já tinha sido popularizado, Praça do Ferreira (FARIAS, 2012, p.98).

As construções no centro da cidade de Fortaleza são histórias vivas, interpretados contextualizando as transformações de várias épocas trazendo vários significados para a sociedade, “os interpretes devem utilizar-se de explicações subjacentes para auxiliar a audiência da identificação de um significado” (COSTA, 2009).

Assim a interpretação deve ser planejada como um enredo que informa, entretinha e ensina como um roteiro que permite a expansão da criatividade fazendo com que eventos históricos envolvam os interpretes os “visitantes”, constituindo um envolvimento com o local e com os acontecimentos que ali foram realizados que marcaram época para a cidade de Fortaleza (COSTA, 2009).

O Cine São Luiz, uma vez reativado e resignificado como equipamento público cultural, torna-se solo fértil de possibilidades (cinema, teatro, shows musicais, etc.) e favorece condições para a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, a desenvolver ações estratégicas de fomento à cultura contribuindo no fortalecimento do projeto de revitalização do corredor

cultural do centro de Fortaleza, valorizando nossa identidade e convidando os cidadãos a se reapropriarem do espaço público em uma construção coletiva sustentável da cultura (PINHEIRO, 2000, SECULT).

Costa (2009) estudou sobre o processo utilizado dos princípios para a interpretação- “a interpretação é uma arte que combina muitas artes, quer os objetos apresentados sejam científicos, históricos ou arquitetônicos” (2009, p. 119), novamente comentado a importância de um enredo de um roteiro para interpretar um fato histórico usando como método para o fortalecimento do passado, contada em um presente que precisa utilizar linguagem fácil e motivadoras para estimular a população o desejo do conhecer a sua própria história.

As atrações turísticas precisam ser planejadas estrategicamente para torná-lo mais personalizado e significativo para os visitantes. Estudiosos como Costa (2009), Freeman (1998), Murta (2002) indicam uma série de estratégias que podem ser utilizadas como se planeja a finalidade da interpretação no contexto histórico para melhor atrair os interpretes “visitantes”.

Dentre elas podem-se considerar as mais relevantes:

- utilizar o espaço concreto para ajudar o público a entender o contexto e a se relacionar com o meio apresentado;
- explicar os fatos e sua importância histórica para a construção da sociedade;
- fazer com que as informações se tornem mais significativas pelo exagero da escala temporal;
- comparações, enfatizar utilizando palavras de impacto para relacionar características entre os fatos apresentados;
- a utilização do humor para chamar atenção do público;
- repetir palavras chaves ou frases memoráveis para fixar aos visitantes;
- relacionar os fatos históricos com o cotidiano para melhor compreensão do passado.

Todas essas técnicas precisam ser utilizadas considerando o fator imaginativo no fortalecimento da memória, para poder dar vida ao objeto e sua interpretação. Proporcionar oportunidades para a participação e interação dos visitantes em uma experiência interpretativa, oferecendo aos visitantes entretenimentos diversos.

Os espaços arquitetônicos, como o antigo hotel Excelsior, o Cine São Luiz, a Praça do Ferreira, localizados no centro histórico de Fortaleza são propícios para a

utilização desses métodos, pois ajudaria a proporcionar mais vida atraindo e fortalecendo a cultura na cidade tornando-os atrações essenciais na visitação na cidade de Fortaleza.

O centro de interpretação está localizado em uma área de 500 acres, pouco alterada desde o século XIX, e pretende ser um túnel do tempo, que leve os visitantes de volta à Grande Migração por meio da recriação da vida dos pioneiros durante o período. Para tanto o centro lança mão de diversas técnicas interpretativas, como trilhas naturais, pontos de observação panorâmicos, atividades de história viva (encenada ou reconstituída por modelos humanos em tamanho natural, dentro do centro de visitantes ou nos acampamentos recriados), palestras, demonstrações, mostras de objetos, visitas monitoradas à mina de ouro, mapas de relevo e maquetes (COSTA, 2001, p. 129).

O centro histórico é um espaço propício para o turismo, em relação ao convívio, ao contexto histórico e a sua dimensão sobre o espaço o centro de Fortaleza proporciona um turismo cultural sobre as suas variedades de infra estruturas já existentes que precisam ser resgatadas.

Fortaleza, além das lindas praias, belas festas e um turismo voltado para eventos, a cidade possui atrativos que proporcionam uma diversidade cultural, com um acesso fácil em relação o que hoje é uma potencial em relação à localização do turismo da cidade que é a Beira Mar. Como muitas capitais a metrópole de Fortaleza possui um centro como um palco vivo da história da cidade, com suas praças, museus, mercado e teatro dentro dessa localização.

Foi realizada uma caminhada para melhor compreensão do roteiro que teve a duração de 2 horas para poder conhecer cada equipamento sugerido pela Secretaria do Turismo e o Convetion, ambos os locais ficaram difíceis sem um profissional de turismo guiando para o reconhecimento de cada local uma vez que a numeração do centro da cidade é desregular e também a falta de conhecimento da própria população para informação. Seria interessante um balcão de informação no centro da Praça do Ferreira para melhor orientar os visitantes da cidade de Fortaleza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é uma atividade consumista de espaço, para a melhoria do espaço é necessário planejamento, para que se consiga um desenvolvimento na melhoria do espaço é necessário o interesse do poder público. O espaço urbano precisa manter a sua singularidade criando diversidades e oportunidades de atrativos valorizando o local. Porém é necessário que a comunidade aprenda a interpretar os seus bens naturais e culturais.

O reordenamento do centro da cidade de Fortaleza deverá mudar conceitos e visões para que se busque uma conversação alinhada com a inovação. Esse talvez seja um dos grandes problemas do planejamento urbano, como manter as heranças culturais conservando a história de forma que possa incluir o novo em uma dinâmica de relação de valorização da cultura local e conservação do patrimônio arquitetônico?

As estruturas existentes precisam ser transformadas para satisfazer as necessidades atuais, assim as gerações futuras receberiam patrimônios que não comprometessem a identidade local. O poder público precisa planejar ações de transformação do espaço que não destrua a cultura e a memória histórica mesmo com processos de inovação e desenvolvimento.

É importante destacar o conhecimento da cultura local em seu aspecto físico para que o mesmo possa ser dinâmico da intervenção do turismo cultural. Faz-se necessário que a população conheça o que a cidade pode lhe oferecer de atrativos para a admiração de todos valorizando os símbolos da Cidade como parte de um lugar para todos.

Os roteiros já existentes precisam ser consolidados que possam contemplar o Centro Histórico, valorizando a história e a cultura local que os mesmos sejam inseridos na educação, trazendo o conhecimento da realidade para o cotidiano do estudante. O centro da cidade de Fortaleza é um local emblemático onde se pode perceber as mudanças que ocorreram no modo de vida da comunidade.

Implantar um turismo que seja de fato receptivo destacando a cultura local. É preciso estimular, promover programações culturais do centro da cidade que possa

atrair toda a população e que esse espaço possa a ser um marco na cidade de Fortaleza.

A valorização da atividade turística com ações de conscientização de melhoria na qualidade de vida da população de forma a enxergar o turismo como ferramenta para o crescimento urbano e não como uma ação elitizada que fecha as portas para as classes menos abastardas.

O reordamento do espaço que proporciona para a cidade maior número de atrações turísticas culturais deverá voltar-se não somente para a nova estrutura urbana construída para sediar a Copa do Mundo FIFA 2014, mas oferecer nova organização, incluindo melhorias de infra-estrutura, cursos preparatórios para a comunidade, difusão da cultura local e acima de tudo tornar o local atrativo como produto turístico da cidade.

O turismo local ganharia com essas ações de forma a descentralizar o turismo da cidade de Fortaleza. Passaria a ser um centro receptivo e não somente de pernoites , no qual o turista dorme e o maior interesse dos visitantes estaria voltada ao turismo natural . A sustentabilidade do turismo passa a ser algo obrigatório pelo viés da mudança do modelo de turismo centrado excessivamente nos patrimônios naturais.

Não se deve negar que a procura para o patrimônio natural iria diminuir com as melhorias realizadas no fortalecimento dos patrimônios culturais seria uma mera utopia. A cidade teria mais um atrativo para os visitantes e residentes que buscam alternativas de entretenimento de forma segura e agradável.

O incremento turístico cultural na cidade de Fortaleza poderá viabilizar a adoção de novas práticas de desenvolvimento urbano sustentável, no qual essa atividade possa colaborar na geração de emprego e renda, possibilitando melhorias efetivas na qualidade de vida local, mediante a captação de turistas com um perfil que busca algo além o sol e praia. Que busca conhecer a história local e os protagonistas dessa história.

Muito precisa ser feito, pensando, planejado para que a cidade de Fortaleza possa abraçar o turismo cultural de forma integrada com os bens e patrimônios existentes. Precisa ainda a adoção de ações estruturais, visando a garantir ao cidadão local e aos turistas medidas como o ordenamento do trânsito, a segurança

de pedestres, a melhoria na acessibilidade aos referidos bens e definições de políticas públicas que possam garantir a conservação dos patrimônios.

A participação da comunidade tem um papel decisivo no fortalecimento dessa proposta, de forma organizada a sociedade deve cumprir o papel na luta pela implantação de uma gestão democrática que possibilite a sua participação no processo decisório e conseqüentemente na mudança do modelo na gestão vigente.

O Poder Público também tem papel fundamental na proposta de fortalecimento da cultura pelo turismo cultural de forma que deve privilegiar políticas que favoreçam os interesses coletivos e não de uma classe restrita e privilegiada. A intervenção do espaço urbano precisa primar pelo crescimento de forma ordenado, livre da especulação imobiliária e de pressão do capital estrangeiro que pleiteiam sempre mais espaço. Assim a cidade ficou invadida por estruturas fechadas que proporcionam aos residentes e aos turistas espaços fechados construídos para que não se veja o tempo passar que possam ser induzidos a comprar de forma descontrolada.

As políticas urbanas e culturais e a população em si precisam levar em consideração a potencialidade do centro histórico de Fortaleza. Deixar de preconceito em relação ao espaço pela separação de classe social, de um lado a minoria a classe dominante e de outro a majoritária classe pobre. A primeira com características eminentemente consumidoras do produto urbano e cultural, e a segunda em manifestações culturais, sem um espaço físico qualificado necessitando de medidas que garantem direitos a todos os consumidores da Cidade de Fortaleza afim que possam usufruir do produto Cultura que pode ser disponibilizado para todos.

Tornar o centro histórico o lugar da família de domingo, proporcionando entretenimentos diversos, eventos culturais que são os que verdadeiramente comportam ações transformadoras com o interesse de criar e promover a cultura. Assim atrairia o poder privado a investir o espaço e torná-lo agradável para a popular e os turistas freqüentarem.

A atual política de turismo do Estado do Ceará não estabelece uma política voltada para o desenvolvimento do turismo cultural da cidade de Fortaleza. Os

espaços culturais da cidade são subutilizados, como museus, teatros e praças. A população não sabe que existe e conseqüentemente o turista também não.

O poder público aposta muito sobre a ótica de mega empreendimentos, acreditando na criação de gigantescas oportunidades de empregos e no aumento da geração de renda. O que se observa é que a cidade esta aumentando a quantidade de espaços fabricados para o lazer tornando-os imaginários. E os espaços que podem ser aproveitados com essa finalidade são esquecidos, esse é o caso do Cine São Luiz e também do Hotel Excelsior.

É importante aumentar as experiências dos visitantes de forma a interagir com a realidade da comunidade local e dessa forma promover a valorização da cultura e do homem.

Com o problema da falta de espaço no centro da cidade de Fortaleza seria imprescindível a criação de novos como, por exemplo, estacionamento subterrâneos e a transferência do comércio informal para ambientes que possam oferecer mais tranqüilidades para os trabalhadores desse espaço e para que os turistas possam realizar as suas compras

O planejamento municipal deve relacionar-se com o estadual e o federal, além de garantir a participação da sociedade e do engajamento da comunidade, a fim de que possa propor ações de forma conjunta com as demais esferas de poder e dever objetivar a exploração racional dos recursos de investimentos, a capacitação dos recursos humanos, a preparação da comunidade para a compreensão da atividade turística.

O centro histórico da cidade de Fortaleza não está sendo visto pelos gestores públicos como um produto turístico em potencial em razão do caráter representativo de seu patrimônio histórico, o lugar é capaz de transportar os visitantes ao passado para a compreensão da história. É preciso buscar a criação do valor do lugar e incentivar a pesquisa de fatos inusitados, e que os mesmos se tornem públicos para atrair a curiosidade da população.

Os patrimônios existentes no centro da cidade são esquecidos e por isso estão sendo subutilizados, necessitam, portanto ser reintegrados na relação com a

comunidade para que se evite o esquecimento e possam fazer parte de roteiros turísticos culturais.

A recuperação dos patrimônios do centro da cidade de Fortaleza seria uma medida que proporcionaria nova dinâmica no espaço. Fortalecerá a relação da população com os bens esquecidos e o tornariam atrativos para todos.

Incorporar o patrimônio cultural ao turismo implica em universalizar a cultura, assim os interesses, valores e identidade reconhecem a diversidade cultural transcendendo fronteiras e o turismo é um importante veículo para a concretização dessa experiência.

No início do trabalho alguns questionamentos foram feitos: Como transformar o espaço definido como centro histórico de Fortaleza propulsor para o desenvolvimento do turismo cultural? Como fortalecer a demanda dos patrimônios culturais que estão localizados na dimensão do centro histórico de Fortaleza? O turismo cultural poderia transformar o espaço do centro da cidade para benefício da sociedade e para atingir em sua abrangência o fortalecimento do turismo?

Acredita-se que para responder esses questionamentos precisaria de estudos relacionados ao planejamento urbano de forma mais detalhada, porém analisando os equipamentos existentes e os bens e patrimônios que constam no centro da cidade de Fortaleza buscou-se algumas respostas.

Para que o espaço seja propulsor do turismo cultural, teria a necessidade de informar e orientar a comunidade local sobre a importância e os benefícios decorrentes da atividade turística. Esse trabalho procede de ações de melhorias em infra estrutura, saneamento básico, segurança, saúde, educação, transporte. Somente tomando essas medidas seria possível uma compreensão maior da sociedade sobre o turismo. Assim com o planejamento urbano com definição do que a população considera básico a mesma poderia compreender melhor ações de melhorias para o receber do segmento turístico.

A criação de um manual básico de informações turísticas com possibilidade de ampla distribuição capaz de possibilitar ao turista encontrar informações dos atrativos existentes no centro da cidade de Fortaleza até telefones e endereços úteis a fim de melhorar a estada na cidade.

Oferecer roteiros turísticos que possam abranger na localidade do centro com segurança que proporcionem um conhecimento da origem da cidade; a parte difícil seria a seleção dos equipamentos no qual possam contribuir somente os que possuíssem maior valor histórico para poder ofertar aos turistas, assim a própria população faria essa seleção de forma natural.

A sinalização turística é outro importante instrumento para o desenvolvimento da atividade turística, beneficiando os habitantes da comunidade e os turistas. As indicações das atrações turísticas é o básico para qualquer atração.

A preparação para o aperfeiçoamento dos recursos humanos na qualidade de atendimento e serviços ofertados pelo poder público de forma gratuita para a população para suprir o baixo nível de escolaridade proporcionando uma prestação de serviços com eficiência.

O desenvolvimento de pesquisas e estudos que possam proporcionar um avanço no contexto histórico da cidade de forma que a população tenha conhecimento dos fatos e dos personagens que fizeram a história da cidade, para que cada um possa se sentir parte da história.

Os espaços urbanos no centro da cidade de Fortaleza precisam ser ampliados, ser desenvolvidos novos produtos na prateleira do turismo urbano. Captar e manter turistas que exija uma renovação e manutenção das atrações já existentes e que precisam ser valorizadas.

A política de revitalização proposta para o centro histórico de Fortaleza precisa adquirir um posicionamento mais amplo do que uma simples política de proteção de edifícios, voltando-se para o conjunto de estrutura urbana, compreendendo a análise espacial e social da cidade.

A cidade é um território significante que confere aos seus habitantes a noção de pertencer a um lugar único. O patrimônio urbano não é um bem isolado e sim a representação de forma física da cidade tornando-o um lugar único.

Para que seja executada uma política urbana de forma positiva e que obtenha êxito os objetivos dessa política deverá ser bem definidos.

Estabelecer medidas oportunas para que o território não se torne mais um espaço esquecido, salvaguardar o patrimônio cultural e histórico edificado no centro da cidade; integrar o centro de Fortaleza em um universo maior da cidade mediante o Plano Diretor; evitando assim o afastamento da comunidade nesse território quando se trata de ações de lazer, entretenimento e ações culturais que possam contribuir com a memória histórica da cidade.

O desenvolvimento da cultura será proporcionado somente de acontecer ações múltiplas em parcerias com as esferas municipais e estaduais, possibilitando programas de preservações históricos- cultural, incluindo inventários, catalogação por tipos de intervenções e restauração especializada de prédios e monumentos.

A cidade tem atrações para oferecer, atrativos já construídos e com características marcantes de singularidade única. Fortalecendo o que já existe pode-se sem dúvida atrair e encantar novas oportunidades de negócios. O centro histórico de Fortaleza, com a sua riqueza histórica e cultural, constitui um produto turístico em potencial que pode fortalecer o segmento do turismo cultural na cidade devendo, entretanto ser visto e reconhecido pelo Poder Público e pela sociedade que dia a dia constrói a sua história.

REFERENCIAS

ABREU, Cristiane Buhamra. **Turismo além do sol e praia: uma análise na cidade de Fortaleza.** Fortaleza: SENAC-CE/SEBRAE, 2002.

ADORNO, Theodor. **Indústria cultural e sociedade.** Rio de Janeiro: Paz, 2002.

ALMANDRADE, Além. **Escritos sobre arte, cidade e política de cultural.** São Paulo: CIS Poesia, 2009

AMARAL, Eduardo Lucio G. **Museu, memória e turismo: por uma relação de liberdade.** In: MARTIS, J. C. (org.). **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar,** São Paulo: Roca, 2006 BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política: Vol. 2.* Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1998.

AMORA, Zenilde Baima. **O espaço urbano cearense: breves considerações.** In O Ceará: enfoques geográficos. Zenilde Baima Amora (org) Fortaleza: FUNECE, 1999.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões,** vol.98 da Coleção Fundamentos (São Paulo): Ática, 1992.

ANDRADE, Margarida. **Onde Moram os Operários... Vilas Operárias em Fortaleza (1920 – 1945).** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1990.

ARAUJO, Ana Maria M. **Fortaleza, metrópole regional: trabalho, moradia e acumulação:** Fortaleza: EDUECE, 2010.

AZEVEDO, Roberto. M. **Será o novo Pelourinho um lugar?** Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 1998.

AZEVEDO. Miguel Ângelo. **Cronologia Ilustrada de Fortaleza. Roteiro para um Turismo Histórico Cultural.**Fortaleza. Banco do Nordeste. 2001.

BALANDIER. G. (1984). **Antropologia política.** Lisboa: Editorial Presença.

BARRETO, Margarita. **Espaços Públicos: usos e abusos.** Campinas: Papyrus, 1995.

_____. **Turismo e legado cultural.** Campinas: Papyrus, 2000.

_____. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

BISSOLI, Maria Ângela Marques. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistema de informação**. São Paulo: Futura, 2002.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2ª Ed. São Paulo: Senac, 1998.

_____. **Análise estrutural do turismo**. 5º Ed. São Paulo: Senac, 2001.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: Zouk, 2012

BERNAL, Maria Cleide. **A metrópole emergente: A ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza**. 1. Ed. Fortaleza: Editora UFC, 2004.

BOSI, Ecléa (2003). **Cultura de massa e cultura popular**. Petrópolis: Vozes.

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira e culturas brasileiras**. São Paulo: Companhia das Letras. 1992.

_____. **Cultura brasileira-dialética das colonizações**. São Paulo: Companhia das Letras. 2001.

BOTELHO, Isaura. "**A diversificação das fontes de financiamento para a cultura: um desafio para os poderes públicos**". In: MOISÉS, J.A. e BOTELHO, I. (orgs.). Modelos de financiamento da cultura. Rio de Janeiro, Minc/Funarte, 1997

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política: Vol. 2**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1998.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos**. 2ª Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de publicações, 2002.

BRASIL, Ministério do Turismo & FIPE. **Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil**. Relatório Final. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em <http://www.turismo.gov.br>,

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3º ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BUCCI, Maria Paula Dallari (org.). **Políticas Públicas: reflexões sobre o conceito jurídico.** São Paulo, Ed. Saraiva 2006

CAPISTRANO de Abreu, Capítulos de História Colonial e Caminhos antigos e Povoamento do Brasil, Brasília, Editora Universidade de Brasília , 1963.

CALDAS, Waldenyr (1999). **Uma utopia do gosto.** São Paulo: Brasiliense

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural.** São Paulo: Aleph, 2002.

CÂNDIDO, Tyrone. **Trem da seca: sertanejos, retirantes e operários (1877-1880).** Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O turismo e a produção do não-lugar.** In: Yázigo, Eduardo; CARLOS, Ana Fani Alessandri e CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (orgs). Turismo e Patrimônio Cultural. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

CASTRO, José Liberal de. **Fatores de localização e expansão de cidade de Fortaleza,** 1994.

COELHO, José Teixeira. **Usos da Cultura: Políticas de ação cultural.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986

COELHO, Teixeira. **Dicionário de política cultural: cultura e imaginário.** São Paulo: Iluminuras, 1997

CORBUSIER, Le. **Por uma Arquitetura.** 3ª Edição. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1981.

CORIOLOANO, Luzia Neide. **O turismo e a relação Natureza e Sociedade.** Realidade, Conflitos e Resistências. Uece, Fortaleza, 2007.

CORREA, Marlene. **Ceará: história e geografia a construção da cidadania.** São Paulo. FTD, 1998.

COSTA, FLAVIA ROBERTA. **Turismo e Patrimônio cultural: interpretação e qualificação.** São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESCSP, 2009.

Sahlins (1985), L.Dumont (1966), Balandier (1980)

COUTINHO, Carlos Nelson. Representação de Interesses, formulação de política e hegemonia. In: BORGIANI, Elisabete; MONTAÑO, Carlos. Política Social de hoje. São Paulo: Cortez, 2000.

CUNHA, Maria Noélia Rodrigues. **Praças de Fortaleza**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza. Imprensa Oficial do Ceará. 1990.

CUNHA, Licínio. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Verbo. 2001.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (org). CEARÁ: **Um novo olhar geográfico**. 2º ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

ECO, Umberto. **História da Feiúra**. Rio de Janeiro: Record. 2007

_____ **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva. 2011

EMBRATUR . **Instituto Brasileiro de Turismo**. Brasília, 2009

FALCON, Francisco. **História e Poder. Domínios da História: ensaio de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FARIAS, Airton de. **História do Ceará**. 6º ed. Ver. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2012.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **O turismo dos deslocamentos Virtual**. In: YÁZIGI, Eduardo; ET.al. **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

FONSECA, Maria Cecília. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**, Rio de Janeiro , IPHAN , 1997.

GASTAL, Susana. **Turismo: investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GIRAO, Raimundo. **Geografia Estética de Fortaleza**. Banco do Brasil. S.A. 2º Edição, Fortaleza, 1979.

GREENBERG, Clement (2001). **Vanguarda e kitsch**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

GREG, Richards. **Nuevos Caminos para El turismo cultural**. Barcelona: Diputacion de Barcelona/Association for Tourism and Leisure Education-Atlas/Observatorio Interarts, 2005. Disponível em <HTTP://www.diba.es>. Acesso em janeiro de 2013.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R.; MCINTOSH, R. W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 1992.

HARVEY, David. **Condição Pós- Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning. 2003.

IPHAN. **O registro do patrimônio imaterial: dossiê final das atividades da Comissão do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial**. 4.ed. Brasília: Instituto Patrimônio Histórico Nacional, 2006.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **Verso e Reverso do Perfil Urbano de Fortaleza (1945 – 1960)**. São Paulo: Annablume, 2003

JULLIARD, Jacques. A Política. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (dir), **História: Novas Abordagens**. Rio de Janeiro. 1976.

LARAIA. Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

LEFEBVRE, Henri. **A cidade do capital**. Tradução de Maria Helena Rauta Ramos e Marilene Jamur. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

_____. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LEMENHE, Maria Auxiliadora. **As razões de uma cidade: conflito de hegemonias**. Fortaleza: Stylus Comunicações. 1991.

LEMOS, Carlos A.C. O que é patrimônio histórico. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MARTINELLI, M. L. **Serviço social: identidade e alienação. 6.ed.** São Paulo: Cortez, 2000.

MACDONALD, Dwight. “**Masscult & Midcult**” APUD SÊGA, Pedrozza Christina (2008). Brasília: Casa das Musas.

MARTINS, Clerton. **Patrimônio Cultural: da memória ao sentido do lugar**, São Paulo: Roca, 2003.

_____. **Crítica à economia política do espaço.** In: DAMIANI, A.L. et al. (Orgs). O Espaço no fim do Século: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999.

MCINTOSH AND GOELDNER. **Tourism: Principles, Practices, Philosophies** (6th ed.), New York: John Wiley , 1990.

MINISTÉRIO DO TURISMO, **Turismo cultural: orientações básicas**, Brasília, 2008.

MOLES, Abraham (2007). **O Kitsch.** São Paulo: Perspectiva.

MORIN, Edgard (2009). **Cultura de massas no século XX**, V. 2 – Necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

_____. **Espirit Du Temps.** Paris. Grasset. 1962.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Território e história no Brasil** :São Paulo: Hucitec), 2002.

MOTA, Aroldo. **História política do Ceará: 1987-1991.** Fortaleza: Multigraf, 1992

(NIREZ), AZEVEDO. Miguel Ângelo. **Cronologia ilustrada de Fortaleza: roteiro para um turismo histórico e cultura.** UFC Casa de José de Alencar Editorial, 2001

OMT. **Organizacion Mundial Del Turismo. Introducion al Turismo.** Madrid.: OMT, 1996.

OLIVEIRA, José Antonio Puppim de. "Uma Avaliação dos Balanços Sociais das 500 Maiores", **Revista de Administração de Empresas – RAE – Eletrônica**, v. 4, n. 1, Art. 2, jan./jul; 2005.

PAIVA, Ricardo Alexandre **Turismo e pós-modernidade: os processos urbanos contemporâneos**. Desígnio (São Paulo), v. 1, 2007.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. **Sociologia do Lazer**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

PEARCE. Douglas G. **Geografia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

PELLEGRINI, Américo Filho. **Ecologia, Cultura e Turismo**. 2ª Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

PINHEIRO, Francisco Jose. **Mundos em confrontos: povos nativos e europeus na disputa pelo território**. In. Uma nova história do Ceará. (org). Simone de Souza. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

PORDEUS, Ismael. **Fortaleza- casas e ruas numeradas**. In Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza: Editora Instituto do Ceará, 1963.

RAMINELLI, Ronald. **História urbana**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS,

RONALDO (org). **Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 185-202

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Notas sobre a urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo: Editora FAU/LAP, 2006.

_____. **Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial**. São Paulo: Edusp, 2006.

RIBEIRO. Darcy. **O povo brasileiro a formação e o sentido Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. **As Américas e a Civilização- Processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos Americanos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

RODRIGUES, Marly. **Preservar e consumir: o patrimônio histórico e turismo**. In : FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (org). Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2001.

SAHLINS, Marshal David, 1985. **Cultura e Razão Prática**; tradução: Sergio Lamarão- Rio de Janeiro.

SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1979

_____. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SÊGA, Pedroza Christina (2008). **O Kitsch e suas dimensões**. Brasília: Casa das Musas

SETUR- Secretaria de Turismo do Estado do Ceará. 2012.

SMITH, Roberto. **A dinâmica da região metropolitana de Fortaleza e os vetores de expansão territorial**. Fortaleza, 2001.

SOUZA, Maria Salete de. **Fortaleza uma análise de estrutura urbana**. Fortaleza: IOCE, 1978.

SOUZA, Maria Salete de. **O crescimento das cidades do Ceará e sua evolução**. In anais do 4º Simpósio Nacional de Geografia Urbana. AGB.Fortaleza, 1995.(105-111).

SILBERBEG, T. (1995) “**Cultural Tourism and Business Opportunities for Museums and Heritage Sites**”. Tourism Management. vol.16, no. 5, pp.361-65.

SILVA, José Borzacchiello da. **A região metropolitana de Fortaleza**. In: SILVA, José Bozacchiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia; DANTAS, E. W. C. Ceará: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

_____. **Quando os incomodados não se retiram: uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza**. Fortaleza: Multigraf. 1992.

_____. **Nas trilhas da cidade**. Fortaleza: Museu do Ceará: Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2001.

SILVA FILHO, A. L.M e. **Fortaleza: imagens da cidade**. Fortaleza. Museu do Ceará. Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2001.

SIMMEL, GEORG. (2000). "**Money in modern culture**". In: FRISBY, D. e FEATHERSTONE, M. (orgs.). **Simmel on Culture. Selected Writings**. Londres/Thousand Oaks/Nova Delhi, Sage Publications

SIMAO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TYLOR, Edward. **A cultura da Ciência**. Truman University.1999

UNESCO- **Patrimônio Histórico e Cultural**, Brasília, 2013.

VALLS, Josep Francesc. **Las claves del Mercado turístico- como competir em el nuevo entorno**. Espanha: Deusto, 1996.

YÁZIGI, Eduardo, CARLOS, Ana Fani Alessandri, CRUZ Rita de Cássia Ariza da. **Turismo Paisagem e Cultura**. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **Civilização Urbana Planejamento e Turismo**. São Paulo: Contexto, 2003.

YÚDICE, George, **A Conveniência da Cultura: Usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: UFMG, 2004

ZUKIN, Sharon. **Paisagens urbanas pós-modernas**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, v. 24.

O POVO On Line. Disponível em:

<<http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniaio/2012/04/21noticiasjornalopiniao>>.

Acesso em: 22 de julho de 2012.

<<http://centrodefortaleza.com.br/>> Acesso em: 30 de agosto de 2013